ANNO XXXI. N. 177.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUINTA FEIRA 2 DE AGOSTO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/4 e 27 1/8 d. por 1$.
« Paris, 355 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—	Onças hespanholas . . .	29$000
	Moédas de 6$400 velhas .	16$000
	» de 6$400 novas .	16$000
	» de 4$000 .	9$000
Prata.—	Patacões brasileiros . . .	1$940
	Pesos columnarios, . . .	1$940
	» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Agosto 4 Quarto minguante as 7 horas 1 minuto e 42 segundos da tarde.
» 12 Lua nova as 4 horas, 32 minutos e 44 segundos da tarde.
» 20 Quarto crescente as 5 horas, 3 minutos e 45 segundos da tarde.
» 27 Lua cheia a 1 hora, e 32 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
30 Segunda. S. Donatilla; S. Rufino m.
31 Terça. S. Ignacio de Loyolla, fundador dos J.
1 Quarta. As cadeias de S. Pedro apostolo.
2 Quinta. N. S. dos Anjos; S. Estevão.
3 Sexta. Invenção da S. Cruz.
4 Sabbado. S. Domingos de Gusmão, fundador.
5 Domingo. 10.º N. S. das Neves; S. Eutriquio soldado m.

Sensivel á falta que teem soffrido nossos assignantes da Parahiba na irregularidade da remessa de seus DIARIOS, sem que a ella dessemos causa, temos procurado remedia-la pagando um portador semanal para os conduzir, sempre que a mala do governo os não poder levar.

Advertimos aos senhores que não quizerem continuar com a assignatura, que devem mandar suas despedidas no dia em que terminar o quartel, ficando entendido que o recebimento da folha do 1 do immediato importa a continuação.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO.

4 de julho.

Faz justamente hoje um mez que teve lugar o encerramento formal e definitivo das conferencias de Vienna. Para todos, qualquer que fosse a posição em que cada qual se achasse, nada podia ser mais penoso e enfadonho que este longo negociar, cuja carencia de resultado estava desde o principio aberta e claramente conhecida. Desde que tantos sacrificios em dinheiro e sangue se havia feito de ambos os lados, como he notorio, não era mais possivel concluir-se uma paz que nada decidia. Por outra parte, todos esses sacrificios não tinham ainda assegurado a uma das partes belligerantes qualquer resultado decisivo sobre a outra; e, se he verdade que as potencias occidentaes se davam uma certa primazia sobre a Russia, esta não se achava verificada pelos successos da guerra, de maneira que só restasse a Russia o sujeitar-se á vontade da França e da Inglaterra. Verdade he que a Russia até agora com todos os seus esforços, não tinha ficado victoriosa, mas tambem não se achava vencida de qualquer maneira.

Ainda estava em pé Sebastopol; ainda nem uma vez tinha o inimigo atacado as fortalezas russas no Baltico, Cronstadt, Helsingfors, Sweaborg. Em taes circumstancias donde viria a paz?

Tambem desde o principio para ninguem era um segredo que, tanto as potencias occidentaes como a Russia tinham entrado em negociações, menos por causa da paz do que por causa da Austria. A França e a Inglaterra queriam assegurar-se da cooperação desse estado; a Russia da sua neutralidade ou ao menos da sua inactividade.

E o resultado foi que, nesse campo a Russia triumphou dos seus adversarios. A Austria, a despeito de todas as promessas bellicosas que havia feito as potencias occidentaes, tinha sempre tido a intenção de não tomar parte effectiva na guerra. Essas promessas deviam ser somente uma ameaça de guerra contra a Russia, e nutria-se a esperança de que essa simples ameaça seria bastante para que ella cedesse. Quando porem se mostrou que não era tão facil, como se esperava em Vienna, intimidar a Russia, mudou-se o modo de obrar, e procurou-se com todo o zelo influir para que as potencias occidentaes cedessem pela sua parte.

Nada houve mais maravilhoso do que a habilidade da diplomacia Viennense em procurar cada vez novas interpretações para os *quatro pontos* da paz; de maneira que, a final se tornavam elles illusorios para as potencias occidentaes; e quando em Londres e Paris não se apressaram em acceita-las, em Vienna lavaram-se as mãos em signal de innocencia, e declarou-se que uma vez que as potencias occidentaes não haviam acceitado as propostas da Austria, ella não se achava na posição de puxar pela espada, e preferia deixar a fixação da paz aos exercitos da França e da Inglaterra. Em breve esta declaração foi seguida de um evento bem significativo. O imperador Francisco José I, acompanhado pelo general de Hess, emprehendera uma viagem á Gallicia com o fim de inspeccionar as tropas austriacas collocadas nas fronteiras da Russia, e em 24 de junho se publicou uma ordem do dia imperial ao exercito, ordenando o licenceamento das reservas, em primeiro lugar dos exercitos ns. 3 e 4. Tinha-se em vista maior numero de licenceamentos, e em geral calcula-se que a reducção tencionada do exercito austriaco ira até 149 ou 200 mil homens.

A Russia não esperou por isso, e fez logo uso da liberdade que lhe concedeu o procedimento da Austria, de empregar no theatro da guerra contra os alliados, as suas tropas existentes na Polonia. Uma parte deste exercito foi dirigido para a Criméa; uma outra para as costas do Baltico, para fazer frente as esquadras anglo-francezas que alli cruzavam.

Apezar de todo isto a Austria tratou de evitar qualquer rompimento solemne com as potencias occidentaes. Continuou a declarar que queria sustentar as exigencias dos quatro pontos, como um todo indivisivel contra a Russia, e no caso em que as potencias occidentaes estivessem pelos mesmos, e que o czar recusasse aceita-los, então a Austria forçaria a acceitação delles com mão armada. Ao mesmo tempo dirigindo-se de novo á Prussia exigindo della que adherisse tambem aos 4 pontos sob as mesmas obrigações. Mas como se podia logo ter previsto, recebeu-se dalli uma nova recusa, e ao mesmo tempo chegou a Vienna uma nova declaração dos gabinetes de Paris e Londres, de que elles não se julgavam mais obrigados aos quatro pontos; e que pelo contrario se reservavam na occasião de uma paz final, a estipulação *ad libitum*, as condições que lhes parecessem mais vantajosas e adequadas aos exitos da guerra. *Os quatro pontos*, de enfadonha memoria viram, desta sorte a ficar annullados ou quasi annullados pelas potencias occidentaes; ainda que a Austria continue a sustenta-los, elles não serão mais a base e o programma de uma alliança com a França e a Inglaterra. Assim esta alliança havia findado, e a Austria ficou alliada ás potencias occidentaes por causa do tratado com a Turquia. Por este tratado, como se sabe, a Austria obrigou-se a defender os principados danubianos contra qualquer invasão da Russia, e a occupa-los para esse fim. O gabinete de Vienna declarou agora querer conservar-se fiel as promessas feitas, e a França e a Inglaterra acceitaram essa declaração, para dessa maneira ligar o gabinete de Vienna a uma posição que ao menos impedisse a sua recahida em plena neutralidade, ou o que seria ainda peior, uma alliança com a Russia.

Entretanto nos the[illegible] guerra, sobretudo na Criméa, os acontecimentos seguiram com rapidez. Já fallamos da expedição dos alliados no mar de Azoff, da tomada de Kertsch e Jénikale. Havendo-se forçado deste modo o caminho de Kertsck, uma esquadra de navios pequenos entrou no mar de Azoff e bombardeou seguidamente as praças de Guenitschi, Berdiansk, Tagaurog e Ghaisk, queimando em toda a parte os immensos depositos de trigo e feno destinados para os exercitos russos na Criméa, e destruindo todas as embarcações que encontravam, bem com tudo o que era propriedade da corôa russa, —edificios, armazens etc. Da parte dos Russos não se tentou resistencia, e propriamente elles não tinham forças sufficientes para poderem esperar qualquer resultado. Tão grandes foram as perdas por esse modo occasionadas pelos alliados aos seus adversarios, que irritaram a população russa ao ultimo auge, e fizeram nascer nella um odio que difficilmente recuará diante de quaesquer sacrificios, para vingar-se do inimigo devastador.

Na Criméa, diante de Sebastopol, os ardentes combates das noites de 22 e 23, 23 e 24 de maio, tinham feito os alliados senhores das fortificações exteriores do lado occidental da praça. De ambas as partes correram torrentes de sangue. O combate foi dado mais á bayoneta e á coronha d'armas, que a fogo. Os Francezes cinco vezes tomaram as fortificações do inimigo e cinco vezes foram repellidos pelos Russos. O combate não terminou na primeira noite, e sómente na segunda os Russos se viram obrigados a abandonar as posições que se haviam tornado insustentaveis.

Em 7 de junho repetio-se o combate de maio do lado éste de Sebaspotol. Os sitiantes tinham de lutar igualmente contra uma porção de fortificações exteriores, que cobriam a fortaleza. Estas fortificações são as chamadas *Ba[illegible] do Cabeço-verde* (pelos Russos *Kamtschatka*) e [illegible]*bras brancas* (a que os Russos dão os nomes de Volhynien e Seleginski). [illegible] manhã do dia 7 o general Pelissier mandou atacar essas fortificações, e depois de um combate [illegible] tambem mui sanguinolento, os Francezes al[illegible] occupa-las. Ao mesmo tempo os Inglezes tomaram a posição russa ao sul do Cabeço-verde. Mas com todas estas victorias, tão sanguinolentas e cheias de sacrificios, nada mais haviam conseguido que poder dar principio ao assédio propriamente dito, isto he, da propria fortaleza de Sebastopol. Esta possibilidade só começou a existir nesse dia; tudo o que até então se passara não fôra mais do que o preludio do drama, e este havia custado nove mezes.

A primeira tentativa para penetrar na fortaleza foi mal succedida. Em 18 de junho devia-se assaltar a torre de Malakoff e o Redan ao sul daquella. As tropas francezas tinham ja entrado nessa torre, e por um quarto de hora vio-se tremular sobre seus muros a bandeira franceza. As differentes columnas porém destinadas para o assalto não poderam combinar as suas evoluções, e o resultado foi que o assalto foi repellido com immensas perdas para os alliados. Como parece, foram os Inglezes que, pela lentidão dos seus movimentos e pela falta de devidos preparativos, tiveram a culpa de que falhasse o assalto. Elles deviam ter assaltado o Redan; mas pozeram-se em movimento tarde de mais, e, quando chegados em frente do ponto principal do ataque, faltaram-lhes as fachinas necessarias para atravessar o fosso que obstava a passagem. Desse modo o Redan se achou em posição de voltar o seu fogo contra os Francezes que assaltavam Malakoff, e, segundo se diz, foi esse o principal motivo das perdas que obrigaram o general Pelissier a abandonar o assalto. Facilmente se conceberá o effeito desanimador que em Paris e Londres causaram as primeiras noticias desse máo successo. Receava-se já que a consequencia seria a perda das posições tomadas em 7 de junho. Não foi porém assim; e os Russos não poderam tirar mais vantagem do máo exito do assalto dos seus adversarios.

Desde então não houve novo encontro diante de Sebastopol; provavelmente, dentro de poucos dias se renovará o assalto de Malakoff. Entretanto, os sitiantes tratam de chegar a um assédio regular por trincheiras em zigzag, para procurar-se as condições de um feliz resultado.

Lord Raglan, o general chefe do exercito inglez, não sobreviveu muito tempo ao infausto dia 18 de junho; e ás 8 horas da manhãa do dia 28 falleceu após uma molestia de alguns dias. O marechal Raglan desse modo seguio em breve o seu primitivo collega o marechal francez Saint Arnaud. E a quantos generaes e soldados não servirá ainda de sepulcro a Criméa!...

Nestes ultimos tempos tem havido um pouco mais de movimento no Baltico. He verdade que já não se esperava grande cousa das esquadras alliadas alli reunidas. Parece que os governos mesmos tambem não acreditavam em qualquer resultado decisivo, porquanto até agora não haviam mandado tropa alguma de desembarque. A actividade das esquadras alliadas consiste em bloquear as costas, inquietar por varias demonstrações as tropas do inimigo alli collocadas, trocar algumas balas, capturar navios, bombardear um ou outro lugar. Não se pode negar que um facto acontecido á 5 de junho contribuio para dar ao caracter da guerra um lado odioso. Nesse dia, segundo se affirma, o navio inglez *Casak* mandou á terra, perto de Hangoe-Udd, um escaler com a bandeira parlamentaria, para alli desembarcar alguns marinheiros russos, presos ha alguns dias. Apenas pozeram pé em terra, os Inglezes viram-se atacados por soldados russos, que mataram uma parte delles, aprisionando outra. Segundo todas as apparencias, os Inglezes nessa occasião não deixaram de commetter irregularidades, e foi por sua propria culpa que os Russos não os consideraram como parlamentarios nem trataram como taes. Tambem se affirma geralmente, e não sómente da parte dos Russos, que os Inglezes já por differentes vezes abusaram da bandeira parlamentaria para fazer medições, reconhecimentos, etc.; e dessa maneira he bem provavel que os Russos, suspeitando a mesma cousa em Hangoe-Udd, procederam em conformidade com essa suspeita. Apezar de tudo isto, o acontecimento causou grande irritação na Inglaterra, e a primeira consequencia foi que o almirante inglez mandou destruir Hangoe-Udd, e o telegrapho alli estabelecido. Esse bombardeamento foi seguido pelo de Nystadt, ficando esta cidade toda devastada e destruida.

Basta porém destas [illegible] tão sanguinolentas, e digamos agora algumas palavras acerca dos negocios da Allemanha.

A reducção do exercito da Austria foi o signal para que os estados medianos e pequenos da Allemanha reduzi-sem igualmente os seus contingentes, que se achavam em estado prompto para a guerra (*kriegsbereitschaft*). Como os licenciados podem voltar oito dias depois de serem chamados, o *estado prompto para a guerra* não fica infringido; e os licenciamentos não pouco agradaveis são para os cofres dos estados, os quaes desde 1848, quasi todos, teem mais ou menos soffrido *deficits*.

Os alistamentos para a *legião estrangeira* ingleza tem tido um andamento vagaroso por causa da vigilancia dos differentes estados allemães, e o numero dos alistados até agora não excede a 700, collocados no lugar de alistamento na ilha de Helgoland (á entrada do rio Elba.)

Em geral o mez de junho foi muito pobre quanto á politica interior, e só o Hanovre attrahio alguma attenção quando se reuniram as camaras convocadas finalmente pelo governo depois de muitas delongas e hesitações. O Hanovre he o unico lugar onde o constitucionalismo allemão tem sido até agora uma verdade; e as camaras actualmente convocadas estão batalhando a batalha extrema em favor delle.

PARIS.

20 de junho.

A guerra he uma cousa terrivel, e se aquella em que a Europa se acha empenhada, não fosse exigida imperiosamente pelo interesse evidente da civilisação, poder-se-hia quasi maldize-la. Quanto sangue derramado, quantos thesouros esperdiçados, que nobres esforços da actividade humana gastos em pura perda! As familias em luto, os povos empobrecidos, a marcha progressiva da humanidade detida, eis os resultados liquidos da guerra. Oh! os estadistas seriam bem criminosos, se podendo poupar aos povos este flagello, tivessem por prazer arremessado o mundo neste abysmo de calamidade e de ruina.

Porém quanto mais se estuda a guerra actual em suas causas e em sua marcha, mais se chega a reconhecer que a responsabilidade della não pode ser imputada aos governos do Occidente; nem a França nem a Inglaterra tinham a menor phantasia guerreira: a Inglaterra, com seu vasto commercio, que se derrama sobre todos os pontos do globo, tem a imperiosa necessidade de paz, e a respeito da França, embora seu espirito militar seja mais vivo, mais pronunciado, embora o nome de seu chefe actual tenha uma como irradiação das batalhas, pode Vmc. ter a certeza, que he contra sua vontade que se quebrou a paz. O imperador, posto que se chame tambem Napoleão Bonaparte, tem o ardente desejo de assignalar o seu nome por trabalhos pacificos, e a guerra com a Russia o tem sorprendido desagradavelmente no meio das obras gigantescas, que tinha começado. Elle acabava seu palacio do Louvre, que será sem contradicção o mais magnifico monumento que existe no mundo, fazendo-lhe aformoseamentos, que pareciam irrealisaveis, porque era necessario achar centenas de milhões para abater, centenas de milhões para reconstruir; mas sua principal preoccupação era esta exposição universal de 1855, para a qual tinha convidado o mundo inteiro. Ora, a guerra que, rigorosamente fallando, não impedia os grandes trabalhos da capital, devia com effeito causar um damno funesto no successo da exposição, produzindo certa inquietação nos productores de todos os paizes. Este receio, que em parte se realisou devia desviar do espirito do imperador todo o pensamento de guerra; por isso fez quanto pode para evita-lo.

O verdadeiro perturbador do mundo, he o czar de todas as Russias, que travou o conflicto por ambição e por avidez, e o continua por orgulho. A crise só acabará no dia em que o orgulho russo tiver sido abatido por qualquer derrota memoravel.... mas ah! elle não acabará, senão para começar alguns annos depois, ou talvez alguns mezes de repouso.

Não se admire, pois, meu charo collaborador, se as conferencias abertas em Vienna para fazer a paz, malograram-se miseravelmente; não podia ser de outro modo. A França e a Inglaterra deviam exigir certas condições, offensivas até um certo ponto, ao amor proprio da Russia, e que esta devia recusar. Convinha impedir, senão para sempre, ao menos por mais tempo que fosse possivel, que as esquadras moscovitas do mar Negro podessem constantemente ameaçar Constantinopla, e para isto era mister exigir a limitação destas esquadras. Neste ponto he que não se concordou.

Já lhe fiz saber as conferencias, em que foi agitada esta questão, e Vmc. havia de ter lido os protocolos publicados pelas gazetas inglezas e francezas. Não restava mais a fazer senão verificar por um acto ultimo as opposições das potencias, e neste fim teve lugar sua ultima reunião a 4 de junho. Este protocolo de pura forma encerrou o congresso e entregou a solução da questão á sorte das armas.

Muito se tem perguntado aqui, e Vmc. tambem ha de provavelmente perguntar, qual será de hoje em diante a attitude da Austria. He certo que o governo de Vienna se separou nessa occasião, de seus alliados de 2 de dezembro e que fez certas tentativas de paz, que a França e a Inglaterra não julgaram aceitaveis. Em minha ultima carta fallei-lhe destas tentativas, que mantinham o *statu quo ante bellum* das esquadras russas, e davam a Porta, como principal garantia, a promessa das grandes potencias a defenderem, no caso de que fosse novamente atacada. As potencias occidentaes não julgaram esta promessa sufficiente, e se a propria Russia fosse chamada para pronunciar-se, he certo que a tivera rejeitado, porque encerra o principio da *limitação*, que ella repelle peremptoriamente.

Seja como fôr, a Austria pensou que no estado dessa desintelligencia, ainda não era chegada a hora della tomar parte activa na guerra, embora conserve as posições militares, que tomou nos principados danubianos e na Gallicia, e previnida contra qualquer ataque, continua do seu lado as negociações, e procura minorar o onus financeiro que pesa sobre ella, licenciando provisoriamente uma parte de seus soldados. Todo o trabalho da guerra neste momento pesa sobre a França e sobre a Inglaterra, e he na Criméa, que estas duas potencias devem preparar com seus successos os elementos de uma solução.

Por ventura o conseguirão ellas? Eu o espero e creio que sim. As forças que se acham neste momento diante de Sebastopol, se elevam a perto de 200 mil homens, os mais valentes soldados do mundo, e aos quaes nada he impossivel, mas Sebastopol he um bocado bem difficil de se levar, cheio como está de fortes, de canhões e de bayonetas.

Os nossos encontraram em tres de seus officiaes um homem, que tem o genio das fortificações, o general Totleben, que fez de sua cidade uma praça quasi inexpuguavel, tantos são os meios de defeza, que elle tem multiplicado. He necessario tomar-se uma apoz outra, uma multidão de obras fortificadas, e o successo do dia faz mais terrivel a luta do dia seguinte. Entretanto as mais felizes noticias nos chegam: no dia de 7 deste mez, posições importantissimas foram tomadas; eis-aqui o despacho telegraphico do general Pelissier, que annuncia este triumpho: « 7 de junho as 11 horas da noite.—As seis horas e meia nossos signaes de ataque foram dados, e uma hora depois nossas aguias fluctuavam na Collina Verde e nos reductos da Carenage.»

A artilharia inimiga cahio em nosso poder, e 400 prisioneiros; estamos de posse das obras conquistadas. Nossos alliados, com sua resolução habitual, tomaram da sua parte a obra da Carreira e se estabeleceram nella. Todas as tropas mostraram-se admiraveis em enthusiasmo e dedicação.

Despachos posteriores confirmaram estas noticias e deram novos pormenores: A cifra dos prisioneiros Russos eleva-se a 502 homens, entrando neste numero 20 officiaes, e tomaram-se 73 canhões. A perda do nosso lado foi tambem sensivel, e conta-se entre os mortos um general da maior esperança, o joven de Lavarande e dous coroneis Mrs. Bracion e Hardy. Os Russos não nos tem incommodado uma so vez em nossas novas posições.

Independente destes successos do assedio, as esquadras alliadas acabam de fazer uma diversão muito util e importante. Já fallei a Vmc. da expedição contra a cidade de Kertch; em consequencia da tomada desta cidade, os almirantes enviaram seus navios mais leves, as chalupas, e os grandes botes das naos de linha, ao mar d'Azoff, onde estas forças tomaram todos os navios mercantes da Russia. Alem disto, todas as cidades, onde o governo moscovita tinha estabelecimentos, foram successivamente visitadas pela flotilha alliada, que destruio por toda a parte os abastecimentos do exercito inimigo. As principaes destas cidades são Marianpol, Genitchi, Tagaurock; esta ultima somente fez alguma resistencia, sendo promptamente tomada. Os alliados conservaram somente por meio de uma guarnição de 4,000 homens, o forte de Jenikale que por sua posição domina a entrada dos dous mares. As perdas, que os Russos soffreram com esta expedição, são incalculaveis.

Como vê, estes começos do commando do general Pelissier dão as mais bellas esperanças; mas a guerra tem vicissitudes diversas, e deve-se estar prompto para todas as eventualidades, mesmo as mais desastrosas; por isto os governos alliados continuam com a mais louvavel perseverança, a enviar á Criméa reforços e provisões de todo o genero. A Inglaterra recruta apressadamente a legião estrangeira, e acaba de enviar ao Oriente muitos de seus regimentos de milicia. A respeito da França, seus esforços e sacrificios não se interrompem.

Nestes ultimos dias fiz uma viagem a Marselha, e percorri (seja dito de passagem) as 215 leguas que separam esta cidade da capital em 18 horas. Vmc. não pode fazer uma idéa da actividade, que reina neste bello porto, cujas, relações com o de Pernambuco são tão multiplicadas. Vi la os mais bellos e os maiores navios do mundo, o *Great Republic* e o *Queen of Clippers*, e muitos outros ainda dos quaes alguns tem cinco mil toneladas, e que em poucos dias se carregam de canhões, de carretas, de balas, de bombas, de homens e de cavallos, para rebocados por algum grande navio a vapor, tomarem o caminho da Criméa. He incrivel o dinheiro que se deve gastar com isto, mas a actividade humana apparece em toda a sua grandeza, e he este um bello espectaculo.

Emquanto a guerra absorve deste modo a attenção em nossos portos de mar, Paris tem um ar de festa por causa de sua exposição, que começa a attrahir os estrangeiros. O rei de Portugal como lhe disse, aqui chegou e depois de um mez de demora partio para a Sardenha. A municipalidade lhe deu um baile magnifico, no qual ostentou toda a sua pompa. O lord maire de Londres, com seus aldermen e seus cheriffs visitaram tambem a capital e receberam uma hospitalidade de principe á custa da cidade. Em uma sessão solemne do corpo municipal, elle apresentou uma mensagem de felicitações, cheia de sentimentos os mais cordeaes, e á qual o prefeito do Sena respondeu em inglez. Todas estas trocas de civilidades não contribuem pouco para estreitar a alliança.

Nossos visinhos Inglezes tem uma distracção que não temos e francamente não lhes invejo tão pouco presentemente. Elles tem seu governo parlamentar, que lhe permitte accusar o ministerio por qualquer motivo. Dizia-se que em virtude da gravidade das circumstancias, os partidos consentiriam em dar por algum tempo ao menos, tregoas ás suas pretenções e contendas, que não podem deixar de prejudicar o interesse publico, chamando para a sua posição pessoal a attenção dos homens de estado, que governam. Infelizmente a rotina parlamentar prevalece sobre a necessidade politica, e hoje mais que nunca as camaras inglezas, parecem votadas a esta guerra de palavras, que não pode produzir nada de bom.

Ja lhe fallei das numerosas interpellações, que foram feitas nas camaras dos lords e na dos communs; esta quinzena ainda vio apparecer duas moções, que punham em duvida a existencia do gabinete. Uma destas propostas era apresentada por M. D'Israele e teve em resultado a votação de uma emenda de Sir Francis Baring, que he inteiramente favoravel ao ministerio. A outra não foi ainda resolvida; foi apresentada por Mr. Layard, que pede a reforma administrativa; esta proposta ha de ser certamente ou rejeitada ou completamente emendada.

Não se comprehende na verdade esta tenacidade da opposição que prosegue particularmente o mesmo fim do gabinete. Se a Inglaterra tivesse um estadista mais decidido e mais popular que lord Palmerston, o esforço que se faz para o baquear, tivera um sentido; mas onde está este homem? Eu não o vejo em parte alguma, e o que me sorprende he o perigo de todas estas agitações parlamentares, perigo tão grande e tão evidente, que o principe Alberto, apezar de sua reserva habitual, se julgou obrigado a faze-lo saber em um banquete recente.

Ao concluir direi uma palavra sobre a Hespanha. Deram-se dous factos graves na peninsula; primeiramente houve na quinzena muitas tentativas de insurreições Carlistas; alguns governadores de provincia foram sorprendidos pelo movimento e alguns soldados e milicianos foram mortos, mas parece que a senha não foi geral e o governo mostra-se em estado de subjugar os insurgentes. Em segundo lugar, he o gabinete, que acaba de ser reorganisado quasi inteiramente. Espartero e O'Donnel são os unicos que ficaram no poder; os Srs. Madoz, Luzuriaga, Lujan, Aguirre e Santa Cruz se retiraram, sendo substituidos pelos ministros seguintes: os Srs. Fuenta Andréa, na justiça; Broil, na fazenda; Huelves, no reino; Martinez, no *fomento*; Zabala, no estado. Não se sabe o que valem os novos ministros, mas serão bem habeis, se conseguirem sanar as chagas da Hespanha.

— 7 de julho. —

Eu tinha razão de mal dizer a guerra, no principio da minha ultima carta, e os acontecimentos, que se atropelam, justificam bastantemente o horror, que excitam nos amigos da humanidade estas scenas de destruição e carnificina. O sangue derramado pela França e Inglaterra tinha ao menos banhado até aqui louros, e nossas tropas tinham sido por toda a parte victoriosas. Mas eis-aqui hoje o reverso da medalha: as noticias vindas da Criméa não mencionam mais successos como no passado. No dia 18 de junho (dia fatal, anniversario da batalha de Waterloo) soffremos um gravissimo revez, e um grande numero de bravos soldados perdeu a vida. Eis-aqui em poucas palavras a narração deste combate, que Vmc. achará mais circumstanciado nos relatorios officiaes publicados pelas gazetas francezas e inglezas.

O general Pelissier tinha resolvido tentar um grande esforço, e apoderar-se da torre Malakoff, da qual dominaria o cidade e o porto de Sebastopol. O ataque era terrivelmente difficil, porque a fortificação, que se queria tomar era defendida por 200 canhões, e os Russos deviam necessariamente levar para ahi todas as suas tropas disponiveis. Tres divisões tiveram ordem de dar o assalto a Malakoff por tres lados differentes. Um foguete devia servir de signal, para que o ataque tivesse lugar ao mesmo tempo. Infelizmente o general Mairan, que commandava uma destas divisões, se enganou com o signal e tomou pelo foguete uma bomba atirada contra a cidade, partio um quarto de hora mais cedo e teve de sustentar só o fogo mortifero do inimigo. Sua divisão soffreu perdas enormes e o nobre general foi mortalmente ferido. Para cumulo de desgraça, o general Brunet, que commandava uma outra divisão, foi morto immediatamente no momento em que travava o combate e sua morte trouxe alguma desordem entre seus soldados. Uma só das tres divisões teve um momento de successo. Collocada debaixo das ordens do general D'Autemarre, ella conseguio o fim, arremessando nas seteiras inimigas um punhado de bravos, que arvoraram ahi o pavilhão da França; mas ah! este triumpho foi de curta duração; os Inglezes, que tinham atacado ao mesmo tempo que nós, uma outra posição russa, *O grande Redente*, tinham sido repellidos com grandes perdas e todos os esforços do inimigo se voltavam contra a divisão do general D'Autemarre, que estava horrivelmente decimada. O general Pelissier julgou então que tudo estava perdido e deu a todas as tropas o signal da retirada. Os Russos não ousaram persegui-las; estavam muito contentes e admirados de terem podido resistir-nos uma vez. Não perdemos terreno neste combate e ate algumas posições secundarias ficaram em nosso poder. Sem fallar no prestigio de nossas armas, que soffre com este mao successo, tivemos perdas, que o inimigo tem exagerado, sendo comtudo enormes.

As participações officiaes dizem que tivemos 1544 soldados ou inferiores mortos ou desapparecidos (isto he, prisioneiros) e 1644 feridos, entrados nas ambulancias. Contam-se 37 officiaes mortos, 17 prisioneiros e 96 feridos. Não tenho a cifra exacta das perdas soffridas pelos Inglezes, mas ella se elevou a pouco menos de 1.000 homens mortos e feridos.

O moral do exercito alliado não parece ter soffrido com o mao resultado deste combate, e os ultimos despachos do general Pelessier annunciam a firme resolução de tomar uma desforra notavel. Mas quanto sangue deverá ainda correr antes que as temiveis fortificações de Malakoff caiam em nossas mãos!

Não he somente o ferro do inimigo, que ceifa nossos generaes: o cholera, esse flagello terrivel, que apparece por toda a parte onde ha Russos, e que se tem fartado tanto em nosso exercito, faz tambem illustres victimas. He do cholera, que morreu o anno passado o glorioso marechal Saint-Arnaud, e já hoje tenho de noticiar-lhe a morte do veneravel chefe do exercito inglez, o marechal lord Raglan, o qual succumbio por sua vez a um ataque do cholera no dia 28 de junho.

O antigo companheiro do duque de Wellington não tinha talvez a actividade de espirito e de corpo necessaria nesta guerra laboriosa, mas sua grande intelligencia, seu sangue frio imperturbavel, sua valentia á toda a prova são titulos imperiveis ao reconhecimento do seu paiz e aos sentimentos dos dous exercitos; por isto a camara dos communs, por proposta de lord Palmerston, deu-se pressa em dar a familia do defunto um magnifico testemunho da gratidão da Inglaterra. Ella votou por acclamação uma pensão de 1,000 libras esterlinas á viuva de lord Raglan, e uma pensão de 2,000 libras ao seu filho mais velho.

O commando em chefe do exercito inglez foi dado a um official general, do qual se falla muito bem, ao general Simpson.

As operações das esquadras alliadas no Baltico não tomaram ainda um caracter decisivo. Dir-se-hia que os almirantes estudam, antes de obrar, se o ponto de ataque deve ser Helsingfors, ou Cronstadt ou Riga, aquelle que lhes apresente mais probalidade successo. Emquanto fazem sua escolha, elles acabam de descobrir um estranho e terrivel meio de defeza empregado pelos Russos, do qual estiveram a ponto de serem victimas. Os almirantes Dundas e Penand, embarcados ambos no vapor *Merlin*, tinham-se approximado da costa de Cronstadt, quando o navio, em que iam, soffreu repentinamente um violento abalo, seguido immediatamente de outro choque ainda mais violento. Algumas folhas de cobre do forro do navio foram arrancadas, e algumas cordas quebradas. Era evidente que os Russos tinham occultado instrumentos de destruição no fundo do mar. Com effeito depois de pacientes operações os marinheiros inglezes fizeram uma pesca singular; apanharam 44 machinas infernaes postas debaixo d'agua, as quaes deviam fazer explosão quando a quilha dos navios alliados tivessem tocado o lodo submarino, que as prendia.

Estas machinas, inventadas pelo Dr. Jacobi de São Petersburgo não tinham todo o poder, que lhes attribuia seu diabolico inventor, porque se assim fosse as esquadras alliadas estariam hoje sem almirantes. Um vapor inglez partio do Baltico levando estas machinas para a Inglaterra. Um outro incidente merece ser mencionado. Um navio a vapor o *Cossack* quiz depor na praia russa alguns marinheiros, que estavam a bordo de um navio de commercio russo, que elle tinha capturado.

Um navio parlamentar foi enviado á costa de Hango para desembarcar estes homens, mas a guarnição russa, depois de ter deixado desembarcar a equipagem do navio, os recebeu a tiros de espingarda, matou e ferio alguns homens e fez outros prisioneiros. Esta violação do direito das gentes excitou a indignação geral na Inglaterra, tanto mais quanto se julgou a principio que toda a equipagem tinha sido assassinada. Hoje, com quanto se saiba que os officiaes e a maior parte dos marinheiros cahiram nas mãos dos Russos, o negocio não está ainda muito claro e a gazeta de São Petersburgo sustenta, que não fora arvorado o pavilhão parlamentar.

He preciso muitos homens e muito dinheiro para sustentar-se esta desastrosa guerra e a França não tem esgotado seus sacrificios, por isto o imperador acaba de convocar o senado e o corpo legislativo para pedir ao paiz novos recursos de homens e de dinheiro. A sessão extraordinaria abrio-se a 2 de julho e creio que he indispensavel que lhe faça saber por inteiro o discurso, que o imperador pronunciou nessa occasião, porque toda a politica occidental seja exposta nelle. Eis-aqui como o imperador se exprimio. (1)

Notou-se muito neste discurso á phrase relativa a Austria: *Estamos ainda á espera que a Austria cumpra seus compromissos.* Pareceu a muitos que esta advertencia em um discurso solemne, não era muito prudente, attentas as difficuldades da situação da Austria, que não se sente apoiada pela Allemanha, e que correria maiores perigos do que nós rompendo precipitadamente contra a Russia. Além disto as finanças austriacas acham-se em deploravel estado e parece que a Inglaterra lhe recusara um subsidio mesmo no caso em que se decidisse pela guerra.

No mesmo dia, em que o discurso imperial foi pronunciado, apresentaram-se ao corpo legislativo tres projectos de lei; o primeiro autorisando o recrutamento de 140,000 homens da classe de 1855; este recrutamento só se poderá fazer depois do 1º de janeiro proximo; o segundo autorisando um novo emprestimo de 750 milhões de francos; o terceiro creando novos impostos indirectos, cujo producto he avaliado em 70 milhões. Os dous primeiros projectos foram votados hontem e antes de hontem, e o terceiro não encontrará opposição seria.

A Hespanha esta cada vez mais enferma: Espartero que he o unico homem verdadeiramente popular, quiz dar sua demissão á rainha depois da votação das bases da constituição. A rainha ficou bastante afflicta, julgou-se perdida, e declarou que sua vida não estava em segurança, se Espartero a abandonasse. A muitas instancias decidio-se que o duque da Victoria ficaria no governo. Mas agora mesmo acaba de insurgir-se a Catalunha; os operarios abandonaram as officinas, pedindo augmento de salarios. Um dos principaes emprezarios foi morto na sublevação, e a cidade está em poder do povo, que a saqueia. O general Zapatero, que a governa refugiou-se na cidadella com as tropas de seu commando; a guarda nacional recusou marchar. Cada dia apparecem novos movimentos carlistas, e todos os dias prendem-se em nossas fronteiras chefes, e soldados deste partido. A Hespanha, repito está muito enferma.

Boletim da Bolsa. Os 4 e 1½ por cento subiram a 95 fr. e 25 cent.; desceram a 92 fr., ficaram a 92 fr.

Os 3 por cento subiram a 70 fr. 95 fr., desceram a 65 fr. 80 cent., ficaram a 66 fr.

Consolidados inglezes subiram a 92 3/4, desceram a 91, ficaram a 91 1/8.

PARIS

6 de julho de 1855

Guerra d'Oriente.—Politica europea.

Em o nosso continente europeo tudo se resume nos dous grandes acontecimentos que desde muito tempo fixam a attenção do mundo inteiro, a obra da guerra, a expedição da Criméa, a obra da paz, a exposição universal de Paris.

He sob os muros de Sebastopol que se concentra exclusivamente todo o interesse da questão do Oriente, que tem tão grandes proporções. São os canhões anglo-francezes que devem cortar o nó gordio da diplomacia, e quando houverem conquistado a Criméa, este celleiro e esta chave da Russia, poder-se-hão aguardar com plena confiança os acontecimentos e as proposições de paz, porque teremos entre as mãos uma garantia material, que responderá pelo futuro do equilibrio europeo. Pertencendo o Mar Negro as esquadras alliadas, assim como o Mar d'Azoff, ver-se-ha sómente navegar nelles o pavilhão anglo-francez; os navios mercantes de todo o mundo, a excepção dos da Russia, lá irão sem medo, conduzindo de todas as partes, e trazendo para todas as regiões, a troca de productos importantes e lucrativos; Constantinopla livre de quaesquer perigos desenvolverá sob a inspiração das potencias occidentaes os elementos de progresso, de poder e duração que encerra o imperio ottomano. Assim que a independencia da Turquia, a liberdade do Euxino forem firmadas a despeito da Russia, desapparecerão os perigos da guerra europea com que certos crentes da opinião nos ameaçam. Todo o mundo germanico, apezar da sua neutralidade obstinada, nunca se poderá declarar em favor do czar contra a França e a Inglaterra, sabe cabalmente que dahi depende a sua existencia ou não existencia, permittiria o estabelecimento do bloqueio no Mar Baltico e no Mar Branco, e então a impotencia da Russia tornar-se-hia completa.

O novo commandante em chefe das forças francezas imprimio no theor das operações um impulso energico, que consegue verdadeiros resultados, mas infelizmente á custa dos mais dolorosos sacrificios. Os Russos já não tem nem paz nem tregoa. Em a nossa ultima carta annunciamos a passagem do Tchernaia, a occupação deste importante rio, a tomada de Kertch, de Jenikale, d'Arabat, de Jenitchi, o dominio completo do Mar d'Azoff. Hoje he um novo bombardeamento de Sebastopol seguido ao cabo de algumas horas apenas da tomada de pontos consideraveis que faziam a força dos sitiados, e por outro lado são tambem novos triumphos obtidos pela frota e as tropas anglo-francezas no Mar d'Azoff, os quaes abrem uma livre passagem ao exercito de Batoum para a Criméa pela costa da Abassia. He a occupação de Taganrok, um dos mais ricos centros de abastecimentos dos Russos, e d'ora em vante um simples cruzeiro de vigilancia impedirá toda a renovação destes recursos do inimigo. Tudo isto ao mesmo tempo torna a situação excellente, a opinião publica está sempre animada, até podemos dizer que tem no triumpho a mais certa esperança.

A 6 de junho os sitiantes abriram o fogo contra as obras exteriores da praça, e no dia seguinte as aguias fluctuavam na Collina Verde e nos dous reductos da Carena; este primeiro feito que collocou nas mãos dos sitiantes 502 prisioneiros, dos quaes 5 são officiaes e 73 bocas de fogo, tem todas as proporções de uma batalha, as tropas francezas transpozeram com grande enthusiasmo a distancia consideravel que as separava dos reductos, combateram debaixo de uma chuva de balas e de metralha para ahi poder penetrar, e depois para se estabelecerem contra os ataques aggressivos que os Russos reunidos em grandes massas executavam incessantemente, e uma hora depois do começo de uma luta, um dos mais gloriosos episodios da guerra, ficaram as suas bandeiras sobre tres reductos tomados. Pela sua parte os Inglezes executavam o programma combinado das operações, tomando com o mesmo vigor e com a mesma fortuna a obra das Carreiras, na qual se sustentaram debaixo de um fogo terrivel, e apezar das frequentes sortidas dos Russos. Estes resultados, duplicando o ardente enthusiasmo dos sitiantes tem de tal sorte apertado os sitiados na praça, que daqui em vante os trabalhos do assedio e os portos de Kamiesch e de Balaklava estão abrigadas destas grandes sortidas até então tão perigosas. Como dissemos ao principio, as vantagens custam mui caro, os Inglezes e Francezes soffreram perdas consideraveis sob todas as relações, isto he, deixaram sobre o theatro da luta grande numero dos seus e os mais gloriosos. Pelo que diz respeito aos Francezes, citaremos o coronel Brancion, o coronel Hardy, o general Lavarande, o 50 de linha perdeu todos os seus officiaes, o 3.º e 8.º dos zouaves perderam 8 o primeiro, e o segundo 7. Entre os Inglezes os melhores e os mais valentes de entre elles tambem encontraram uma morte heroica.

Seguindo as operações o seu curso, teve lugar a 17 um reconhecimento em Aitodor, e occupando o general Bosquet Tchernaya as tropas alliadas se preparam para atacar no dia seguinte o grande Redente da torre Malakoff e das baterias dependentes. Apezar de todo o ardor, apezar desta impaciencia talvez por causa de todo este ardor e de toda esta impaciencia, o ataque contra o grande Redente e a torre Malakoff mallogrou-se infelizmente, o intervallo que se passara entre 7 e 18 tinha ministrado aos Russos a occasião de concentrar todos os seus recursos sobre o ponto em que estavam ameaçados, e na falta de bolletins anglo-francezes daremos o texto do despacho russo acerca deste feito: « Depois de 24 horas de canhonada homicida e de um bombardeamento inaudito, o inimigo tentou a 18 pela madrugada o assalto contra os bastiões ns. 1, 2 e 3, e contra o bastião Komilaff (Malakoff): repellidos em todos os pontos com perdas immensas os Francezes se retiraram, deixando 600 prisioneiros. Depois deste assalto tão brilhantemente repellido pelas nossas tropas na vespera, o inimigo tem quasi cessado o fogo, e até 19 á noite, nada notavel se passou nos arredores de Sebastopol. » A falta de publicação dos despachos do general Pelissier no que diz respeito a este feito, dá a pensar que o bolletim do principe Gortschakoff he verdadeiro ao menos em parte. Ja no combate de 7, apezar dos seus gloriosos resultados, a *Furia Franceze* tinha trazido perdas consideraveis: desta vez resulta dos relatorios veridicos que o enthusiasmo fôra tão prodigioso, que chegados á chãa das eminencias, desceram a rampa aos gritos de: *á cidade! á cidade!* sem se fortificarem nesta primeira vantagem, sem parar um só instante; terriveis descargas de metralha receberam os sitiantes, e os seus esforços heroicos vieram quebrar-se contra as obras, cavallos de frisa, abatidos e accumulados nas circumvizinhanças da tôrre de Malakoff. Chegando disseminados, esbaforidos mui pouco numerosos para offerecer ao inimigo uma resistencia compacta, tiveram de affrontar um ataque dos mais energicamente dirigidos, e foram obrigados a retirar-se, bateram-se como leões, mas fizeram matar-se: d'ahi perdas medonhas em todas as fileiras. He depois de semelhantes instantes que os momentos são terriveis, uns procuram aos outros, conversam, interrogam-se, e muitas vezes occorre uma tragica resposta: morte, morte.

Percorrem-se os ambulancia, e ahi se encontram jovens e valentes officiaes e soldados ensanguentados que na vespera só pediam batalhas, e a gente fica afflicta ao ver que todo este sangue ha sido, por assim dizer, inutilmente derramado. Oh! dão-se resoluções arriscadas que se não justificam pelo triumpho, e que na falta de triumpho fazem amargamente lamentar as contemporisações que tanto se censuravam! E comtudo, apezar da profunda dor, de que estamos penetrados, não será justo pensar que no decurso de um assedio tão longo, tão difficil, haja alguma cousa extraordinaria a que um ou varios assaltos parciaes sejam referidos? E não se poderá dizer com consolação que desde o começo da guerra da Criméa, foi a primeira vez que as tropas alliadas soffreram um revez em uma grande operação combinada? Neste feito de 18 de junho os Francezes viram cahir os generaes Brunet e Mayran, 350 officias, 1574 officiaes inferiores e soldados, 1614 entraram nas ambulancias. As perdas dos Inglezes são tambem consideraveis, ainda mais, perderam o general sir J. Campbell, o tenente-coronel Yeo do 7.º de fuzileiros, o tenente-coronel Thomaz Shadforth do 57 de infantaria, e 4,000 officiaes inferiores e soldados. Emfim, cousa cruel e lamentavel entre todos, o feld-marechal Lord Raglan succumbio a um ataque de cholera; mui perto do campo de batalha, uma morte de soldado suavisou o grande luto que causa na Inglaterra, ao menos acabou dignamente uma longa e gloriosa carreira. Nono filho do 5.º duque de Beaufort, nascera em 1788, casara-se em 1814 com a segunda filha do 3.º conde de Mornington, sobrinha do duque de Wellington, entrara no exercito como porta-bandeira do 4.º de dragões a 9 de junho de 1804, tenente em 1805, capitão em 1808, major em 1811, tenente-coronel em 1812, coronel em 1815, major-general em 1825, tenente-general em 1838, general a 20 de junho de 1854, fôra nomeado feld-marechal a 5 de novembro de 1854. Fôra especialmente nas guerras da India que elle vira desenvolver-se a sua fortuna militar. Foi substituido no commando das tropas inglezas pelo general Saimpson. Infatigaveis de dedicação e de heroismo, a despeito de todas as provações, os exercitos alliados estavam preparando com confiança um grande golpe.

Baltico.

A esquadra anglo-franceza ja fizera os reconhecimentos que devem preceder as suas importantes operações, e devia tentar os mais heroicos esforços, porque naquellas regiões a resistencia parece dever ser terrivel. Para dar-lhe uma idéa a este respeito, e sem entrar em uma numeração de fortalezas e bastiões, citaremos apenas um facto: o *Merlin*, onde se acha o almirante Penaud, o almirante Dundas, e varios capitães inglezes e francezes apparelhou um dos dias do mez de junho para Cronstadt, seguido do Dragon, do Tiweffy, e do Dassas. Chegado ao canal, entre Cronstadt e S. Petersburgo, pôde contar 4 nãos, 5 fragatas e 2 curvetas, e ao lado destes navios 11 canhoeiras a vapor ancoradas, e mais longe no recinto do porto de guerra 24 canhoeiras arranjadas em tres linhas. Ahi içou a bandeiras de França e Inglaterra, continuou a sua derrota tão perto das canhoeiras que uma dellas dirigio-lhe um tiro de peça. Sem dignar-se de responder, e contando 17 nãos no porto militar, e mais longe perto do forte de Kronslott 10 vapores de guerra de diversas capacidades. O *Merlin* tratou de voltar: apenas tinha elle caminhado durante algum tempo com uma celeridade de 7 a 8 milhas, um terrivel abalo se fez sentir abordo acompanhado de uma detonação sub-marina. Era uma primeira experiencia das machinas infernaes do famoso professor Jacobi. Felizmente não aconteceu mal algum, o *Merlin* continuou a sua derrota, os dous almirantes, assim que o abalo passou, observaram o navio immediatamente, e depois desta rapida inspecção o almirante Penaud com uma fleugma britanica, voltando-se para o almirante Dundas lhe disse: All-is-wel, tudo vai bem, respondeu este ultimo, e dest'arte se felicitavam por terem sahido tão felizmente de um passo que podia ser tão fatal a ambos. Durante este tempo o *Firefly* soffria uma esperiencia analoga com a mesma felicidade e sem avaria grave, saltou sobre si proprio como uma carpa, e a modo que ia sossobrar, mas continuou a derrota como o *Dragon* e o *Dassas*. Depois pescaram nas passagens 47 destas machinas infernaes. Estas as esquadras alliadas bem prevenidas daquelle lado, as suas operações começarão proximamente; a 20 de junho foi ordenado do golpho de Finlandia pelo almirante Dundas ao contra-almirante Baynes que apressasse a partida da sua divisão que se compõe de 19 navios de guerra, dos quaes 7 são de alto bordo e 12 chalupas canhoeiras de novas construcções, armadas cada uma de duas peças de grosso calibre. Todos os officiaes de terra foram immediatamente chamados. Sweaborg já foi bombardeada, e varios edificios foram incendiados.

O pensamento do governo francez sobre os acontecimentos operados tanto sobre o theatro da guerra, como no dominio da diplomacia, acaba de se fazer conhecer as nações, o imperador Napoleão, convocando as camaras para tomar todas as medidas capazes de habilitar o paiz a fazer face a qualquer eventualidade, abrio a sessão com um discurso, que apezar da gravidade das circumstancias, encontrou adhesões unanimes. A importancia de semelhante documento nos impõe o dever de trancreve-lo aqui por inteiro:

« Senhores senadores e deputados. — As negociações diplomaticas incetadas durante o correr da nossa ultima sessão, vos tinham feito presentir que eu seria obrigado a chamar-vos de novo quando ellas chegassem a seu termo. Infelizmente as conferencias de Vienna foram impotentes para dar a paz. Assim, venho de novo appellar para o patriotismo do paiz e o vosso.

« Dar-se-ha caso que tenhamos faltado aos principios de moderação no estabelecimento das condições? Não temo examinar a questão diante de vós.

« Havia um anno que a guerra tinha começado, e já a França e a Inglaterra tinham salvado a Turquia, ganhado duas batalhas, forçado a Russia a evacuar os principados, e exhaurir as suas forças para defender a Criméa. Emfim, tinhamos em nosso favor a adhesão da Austria e approvação moral do resto da Europa. Nesta situação, o gabinete de Vienna nos perguntou se consentiriamos tratar sobre bases já formuladas vagamente antes dos nossos triumphos. Uma recusa da nossa parte parecia natural. Não se devia crêr que as exigencias da França e da Inglaterra se augmentariam a proporção da grandeza da luta e dos sacrificios já feitos?

« Pois bem, a França e a Inglaterra não se prevaleceram das suas vantagens, nem séquer dos direitos que lhes offereciam os tratados anteriores, tanto tinham a peito tornar a paz mais facil, e dar uma prova irrecusavel da sua moderação. Limitamo-nos a pedir no interesse da Allemanha a livre navegação do Danubio e um dique contra a onda russa que quer incessantemente obstruir a embocadura deste grande rio; no interesse da Turquia e da Austria uma melhor constituição dos principados, afim de que sirvam de trincheiras contra estas invasões incessantemente renovadas em o norte; em um interesse de humanidade e de justiça, as mesmas garantias para os Christãos de todas as communhões sob a protecção exclusiva do sultão; no interesse da Porta como no da Europa, pedimos que a Russia limitasse a um algarismo razoavel o numero dos navios que ella conserva isentos de qualquer ataque no mar Negro, e os quaes ella só póde manter no intuito de aggressão.

« Pois bem, todas estas proposições que chamarei magnanimas em consequencia do seu desinteresse, e que ao principio foram approvadas pela Austria, pela Prussia e pela propria Russia, se desvaneceram nas conferencias.

« A Russia que tinha consentido theoricamente aniquilar a sua preponderancia no mar Negro, recusou qualquer limitação das suas forças navaes, e ainda estamos a espera de que a Austria campra os seus compromissos, os quaes consistiam em tornar o nosso tratado de alliança offensivo e defensivo, se as negociações não tivessem bom exito. Verdade he, que a Austria nos propoz garantir com ella por um tratado a independencia da Turquia, e considerar para o futuro como casus belli o caso em que o numero de navios da Russia excedesse ao que existia antes da guerra.

« Aceitar semelhante proposição era impossivel, porque não limitava de maneira alguma a força da Russia, e pelo contrario, pareciamos sancionar a sua preponderancia no mar Negro por via de uma convenção. A guerra devia seguir o seu curso. A admiravel dedicação do exercito e da frota trará dentro em pouco um resultado feliz; pertence-vos dar-me os meios de continuar a luta. O paiz já mostrou quaes eram os seus recursos e a sua confiança em mim. Offereceu-me ha poucos mezes 1,700 milhões demais que eu pedia, uma parte bastará para sustentar a sua honra militar e seus direitos como grande nação. Tinha resolvido ir collocar-me no meio deste valente exercito, em quem a presença do soberano tem sempre produzido uma influencia feliz; e testemunha dos heroicos esforços dos nossos soldados me ufanaria de poder dirigi-los; mas as graves questões agitadas no estrangeiro permanecem sempre em suspensão, e a natureza das circumstancias exigiram no interior novas e importantes medidas. Assim foi com dor que abandonei este projecto.

« O meu governo vos proporá que voteis a lei annua do recrutamento. Não haverá leva extraordinaria, e se tornará a entrar nas vias ordinarias que necessitam para regularidade da administração o voto da leva um anno antes. Ao terminar, senhores, paguemos aqui um solemne, um justo tributo de elogios a aquelles que combatem pela patria; associemo-nos as suas saudades por aquelles cuja perda ella deplora, o exemplo de toda a abnegação e constancia não terá sido dado em vão ao mundo. Não nos desanimem os sacrificios necessarios, pois que, como sabeis, uma nação deve, ou abdicar qualquer papel politico, ou se tem o instincto e a vontade de obrar conforme a sua natureza geral, á sua historia secular, á sua missão providencial, deve por intervallos saber sujeitar as provações que pode conduzi-la á gerarchia que lhe he devida. Confiança em Deos, perseverança em nossos esforços, e chegaremos a uma paz digna da alliança de dous grandes povos. »

Os trabalhos legislativos vão começar immediatamente.

A Inglaterra se está sempre preoccupando das suas questões de reformas, e os factos que tem lugar na Criméa as tornam cada dia mais animadas, M. M. Roebuck, Layard e outros proseguem com vehemencia na sua obra, ao passo que do throno se appella para a moderação e o patriotismo de todos.

A Suecia e a Dinamarca se interrogam seriamente sobre a questão instante de saber se prestarão proximamente ás potencias occidentaes a sua cooperação, e a sorte da Finlandia he mui energicamente discutida.

No mundo germanico, segundo a confissão completa da sua impotencia diplomatica, depois da ultima sessão da conferencia de Vienna, n'uma palavra, depois de semelhante revez, as circulares ainda se poderão sem duvida trocar, mas d'ora em vante já não illudirão a ninguem. He na Allemanha somente que o fio das negociações está completamente quebrado, trata-se de renova-lo em Paris. A França tão nobremente devotada, tão generosamente desinteressada neste negocio do Oriente, presidirá ao arbitramento que deve regular os maiores interesses do Occidente, o Piemonte figurará tambem nestas novas conferencias.

Em Constantinopla reinam nas altas espheras do poder intrigas que ahi se agitam, rivalidades que ahi se embatem incessantemente, lutas de ambição e de interesse, em fim uma mobilidade incessante dos grandes empregos, capaz de inquietar o futuro deste paiz, pelo qual a França e Inglaterra fazem tão grandes sacrificios. Mehemet-Ali, Rizza-Pachá, Reschid-Pachá passam successivamente do favor á desgraça, do exilio ao poder.

Na Italia asseveram que se trata de estabelecer uma confederação semelhante a confederação germanica, e que comprehenderá o reino de Napoles, Modena, Parma, a Toscana e a Lombardia. Cada um dos estados confederados ministrará um contingente militar, e todos se submetterão ás decisões da confederação. Creada no intuito de assegurar a tranquillidade no interior e a independencia no exterior, esta confederação seria apenas provisoria: tudo isto parece ser uma concepção da Austria, que com a sua obstinada neutralidade não existe sem inquietação, e não se julga segura contra os perigos da desmembração de um dos elementos heterogeneos que a compõe.

Em Roma o cardeal Antonelli, ministro de Sua Santidade Pio IX foi objecto de uma tentativa de assassinato malogrado.

O joven rei de Portugal deixou a França, e partio para Roma afim de receber a benção do soberano pontifices e dahi seguirá e completará a sua viagem.

Emfim, do nosso occidente europeu, sabemos com mui grande interesse o que se passa nos estados da União Americana, esta luta do norte contra o sul que ameaça quebrar a unidade do edificio federal. Emfim mais perto de nós, o que fica tambem, o que occupa sempre a attenção publica, he a sorte da Hespanha.

Nada se consolida neste infeliz paiz, nem se quer o ministerio de Espartero e de O'Donnell. M. M. Madoz, Lusan, Lusuriaga, Aguerre e Santa Cruz deram a sua demissão. M. Madoz quasi que já senão entendia com os banqueiros de Madrid, nem tão pouco com a assembléa constituinte, acerca das questões financeiras. O seu successor he M. Bruil, rico banqueiro de Saragoça, cujo patriotismo e experiencia dos altos negocios designavam para esta funcção, e que offerecera ha pouco tempo ao governo hespanhol tudo quanto possuia, afim de coadjuva-lo. O general Zeabola substitue a M. Lusuriaga nos negocios estrangeiros, M. M. Martinez, Fuenteandres, Huelves, tomaram as pastas de M. M. Luzan, Aguerre e St. Cruz. Todos são membros das côrtes.

Ao entrar nos negocios, M. Bruil, para fazer face a situação, appresentou um plano financeiro que se pode resumir da maneira seguinte: 1º, novo accrescimo de 3 por cento sobre a contribuição territorial; 2º, augmento dos direitos do sal, 50 reales por 100 libras; 3º, augmento do sello do papel; 4º, appropriação pelo estado dos direitos de sindicancia que se arrecadam hoje sobre as municipalidades; 5º, restabelecimento dos direitos de entrada publica, para as despezas municipaes, ignoramos ainda se a discussão será diferida, porque a questão he vehemente e mui consideravel: a divida fluctuante que em maio se eleva a 581,536,987 reales elevou-se no fim do mesmo mez a 681,840,160 reales, e toma todos os dias proporções mui consideraveis acerca das faculdades financeiras deste paiz, e constitue verdadeiramente um perigo imminente.

As côrtes na sua sessão de 17 de junho terminaram a discussão das bases constitucionaes, a qual começada a 23 de janeiro durou por consequencia cousa de 5 mezes, existem poucos exemplos de um parto mais laborioso. As côrtes se suspenderam depois do voto dos fundos de que o governo tem necessidade. As leis organicas que devem votar, a lei eleitoral, á das relações entre o poder executivo e os corpos legislativos, as do governo e da administração provincial e municipal, á da organisação dos tribunaes, á da imprensa e da guarda nacional, estas leis farão parte da constituição como leis addicionaes, só poderão ser reformadas pelas vias constitucionaes.

Um decreto real abolio o serviço forçado na guarda nacional, e só abre as fileiras da milicia aos contribuintes e a seus filhos, dahi descontentamentos e agitações. Ha todos estes embaraços diversos, aos quaes fôra difficil resistir na serenidade da paz, ajunta-se os embaraços resultantes das sublevações que perturbam a maior parte das provincias, e das agitações produzidas pelos motins carlistas, tudo isto he mui triste.

G. M.

(1) Vide o artigo *Diario de Pernambuco.*

INTERIOR.

PARA'.

Illm. Sr. Dr. presidente da commissão de hygiene publica.—Deparei no *Treze de Maio* de 7 do corrente com um officio de V. S. com data de 24 de junho, que foi encaminhado ao Sr. presidente da junta central, e fiquei sorprendido com a accusação que V. S. se julgou autorisado fazer-me a respeito das declarações que faço nas cartas de saude: devo, portanto, repellir tal accusação. Não comprehendo como V. S. fundado na sua autoridade de presidente da commissão se julga autorisado a exercer as funcções que competem a mesma commissão, porque avista do regulamento, he claro, que o que for resolvido em sessão he que deve prevalecer, e não o que o presidente, que só tem voto de qualidade, quizer ou outro membro. E tambem não comprehendo a razão em que V. S. se funda para querer que eu ou outro medico obedeçamos o seu decreto em medecina. Não he possivel, Sr. Dr., respeito os seus talentos, mas não me curvo a sua opinião, a epidemia reinante não he no meu entender o cholera-morbus asiatico. Entendo assim, senhor Dr.

Da V. S. a entender que o navio *Defensora* foi que importou a epidemia, mas V. S. foi o proprio que com calma declarou no parecer de exame que se procedeu, que os colonos falleceram em viagem por envenenamento de cobre das caldeiras! e eu sei que a carta de saude desse navio veio limpa, que do roteiro da viagem não constava de semelhante epidemia, que o capitão não me declarou cousa alguma, e que os colonos todos gritavam desesperadamente que morriam á fome, portanto se algum documento se ministrou nesse navio em contrario das provas que achei, devo crer que foi arranjado com antedata para defeza do capitão, visto que depois que appareceram os primeiros casos da epidemia, foi que entrou a vagar tal idéa de cholera no navio por se dizer que passou pela altura das ilhas Canarias, o que tambem a mim não se declarou. Posso informar a V. S. que muito antes da chegada de tal navio houveram nesta cidade muitos casos semelhantes aos que se desenvolveram de 26 de maio em diante, e que já existiam na villa de Ourem, como deve constar de officios das respectivas autoridades dirigidos ao governo da provincia, que devem existir na secretaria do governo, dos quaes eu tive sciencia.

Não questiono a sua opinião nem o seu tratamento, porque devo talvez julgar-me *pouco habilitado*, porém o que entendo he, que os seus escriptos publicados pela imprensa tem servido mais para aterrar a população do que para dirigi-la, do que sou testemunha occular, apezar de não ter tido tempo para relacionar os enfermos que tenho tratado, e segundo a opinião dos meus mestres, o maior mal em uma quadra epidemica he o terror, como se vio na cidade de Cametá! Parece que o Sr. Dr. conhecido como era por meu rancoroso inimigo desde 1839 que tomei conta do hospital militar, por ordem do então presidente o Sr. conselheiro Franco, e dissimulando depois aproveitou-se da actualidade para ferir-me, mas creio que se enganou, porque confiando eu em Deos não sei agradecer a esmola que me tem feito nesta quadra, como attesta a população inteira, e o hospital dos colonos da agencia do Amazonas, que tendo eu recebido em 19 do mez passado com quarenta e tantos doentes ainda nenhum falleceu até hoje da epidemia, graças á Divina Providencia. Melhor seria que ajuntando-nos todos, tratassemos de apresentar um guia medico para o povo, e não estar-se a perder tempo em desacreditar a quem só trata de soccorrer a humanidade com os seus fracos talentos, e não de engrandecer-se!! Parece que se tem feito um jogo politico da calamidade em que nos temos achado! Como não tenho tempo para fazer relação dos doentes que tenho tratado, nem para entrar nesta materia escolasticamente, de-

MUTILADO

ILEGÍVEL

vo declarar-lhe que continuo a lançar nas cartas de saude a mesma nota que servio de thema para a sua accusação, porque não o julgo capaz de subjugar a minha opinião, e porque entendo que a epidemia actual não he o cholera asiatico de que tratei em Paris, mas o cholera sporadico desenvolvido pela repentina mudança da estação, e por outras causas que exporei no officio que passo a dirigir ao Sr. presidente da junta central.

Pará 13 de julho de 1855. De V. S., attento venerador e criado.—Dr. *Camillo José do Vall[e Gui]marães*.

Illm. e Exm. Sr.—De[...]u officio de 13 do corrente, que tive [...] de enderecar a V. Exc., [...] grassar espantosamente nesta ca[pital] em contin[...] [a]çoute do ceo, o *cholera*, que desgraçadamente nos veio assolar. Os bairros todos desta cidade, os seus arrabaldes, os estabelecimentos publicos e particulares, as freguezias circumvisinhas, as fazendas ruraes de quasi todos os rios mais proximos, tudo tem sido invadido pela funesta doença. Os municipios da Vigia, Soure, Salvaterra, Cachoeira, Baião, e Cametá não menos tem sido poupados pela epidemia. E o que mais he, a duzentas leguas pouco mais ou menos desta capital, na margem septentrional do Amazonas, na cidade de Obidos, arrebentou o mal no dia 11 do corrente com um caracter assustador, ficando incolumes por em quanto, e permitta Deos que para sempre, muitos lugares, freguezias, e villas intermedias, por onde passam os vapores da Companhia de Navegação do Amazonas, outros tantos pontos d'escala d'aquelles barcos. Este pulo tão longinquo dado pela mortifera enfermidade, e revestido daquella circumstancia, não he cousa nova nos annaes da sciencia; muitos factos desta ordem relatam os autores, que tem tratado *ex professo* deste genero de molestia.

Por toda a parte tem ella ceifado muitas vidas. Na capital tem regulado a mortalidade diaria nestes ultimos quinze dias entre vinte e 29 pessoas, quando o termo medio em tempos ordinarios era de tres, podendo agora assegurar-se, que tres quartas partes correm por conta da epidemia reinante. Nos districtos de fora da capital tem sido consideravel o numero das victimas, devido isso a tres causas—1.ª á maior parte da população desses lugares ser composta de tapuios, gente, sobre quem a doença reinante mais impressão tem feito, 2.ª a ignorancia quasi absoluta em alguns dos lugares affectados a respeito da maneira, e meios de se poder qualquer libertar do furor, e violencia do mal, 3.ª ao abuso da dieta, tão indispensavel nesta molestia, persuadindo-se a maior parte dos infelizes doentes, que morrem, se não comerem. Não se pode pois calcular, nem mesmo aproximadamente, o tamanho do estrago, em razão de que os enterramentos são por ahi feitos por via de regra fora dos lugares destinados para semelhantes actos, e sem conhecimento da autoridade publica competente. Os sitios, roças, ilhas, as margens dos rios, e igarapés ou ribeiros são outros tantos cemiterios, por onde se entrega á terra os ultimos despojos dos nossos irmãos. Nos municipios acima mencionados tem igualmente sido grande o prejuizo das vidas, e pelas mesmas razões não se pode avaliar a extensão da mortalidade, accrescendo que nessas localidades não ha por ora delegados da saude publica, que possam informar á commissão d'hygiene dos successos mais notaveis, e dignos de commemoração.

Em Obidos, até ás ultimas noticias trazidas pelo vapor *Tapajoz*, haviam succumbido sete pessoas, todas escravas, domiciliadas na cidade: na colonia nenhum caso havia ainda occorrido. Parece fora de duvida, que foi o dito vapor o importador do mal para alli, por que só foi dias depois da chegada delle áquelle porto, que se observaram os primeiros casos, acontecendo ainda mais que a bordo falleceram em viagem dous individuos.

Para toda a parte tem o Exm. Sr. vice-presidente da provincia feito remessas de medicamentos, e instrucções sobre a maneira de se tratar aquella doença. Do artigo—*Duas palavras sobre a epidemia reinante*,—que já tive a honra de enviar a V. Exc., mandou o Exm. governo da provincia extrahir oitocentos exemplares para serem distribuidos pelos parochos, professores, delegados e subdelegados de policia do interior da provincia; e cabe-me a satisfação de participar a V. Exc., que apezar de toscamente escripto, assim mesmo tem servido aquelle artigo de muito soccorro á população dos nossos lugarejos, aldêas, villas, cidades, e fazendas do interior, por onde não ha um só medico, ou cirurgião, que podesse ensinar os meios curativos contra tão fatal enfermidade. A confirmação desta verdade eu a tenho de Soure, e Salvaterra, de donde se me diz, que o apparecimento alli do jornal—*Treze de Maio*—com aquelle dito artigo fóra de grande vantagem para salvar muitas vidas. Pelo meu lado, como presidente da commissão d'hygiene publica desta provincia, tenho sido solicito a bem da humanidade em auxiliar o governo; e posso assegurar a V. Exc. que em tudo tem o Exm. Sr. vice-presidente annuido ás minhas propostas, como V. Exc. poderá verificar pelos documentos juntos.

Além destas muitas outras providencias tem sido tomadas pelo mesmo governo com o fim de abastecer a capital de carnes verdes e farinhas; porquanto he evidente que em frente de tão devastador mal recuam os animos mais acoroçoados, e por semelhante razão todos fugirão de procurar o nosso mercado, ainda mesmo na certeza dos mais seguros e lucrativos interesses: daqui como inevitavel consequencia a fome, a qual se ainda não se faz sentir, e talvez mesmo não chegaremos a senti-la em virtude das acertadas medidas adoptadas pelo governo, nem por isso deixamos de experimentar a escacez de tudo quanto he objecto alimenticio, particularmente do que he mais procurado na actual quadra, como seja carne, gallinhas, etc., etc.

A epoca da recrudescencia do mal parece ter começado a 15 do corrente, e desde então grande tem sido o numero dos atacados por todos os pontos da capital. Calculo terem sido já affectadas 6 a 7 mil pessoas, isto he, um terço da população. Muitos casos repentinos e gravissimos teem sido observados nesta quinzena. Individuos houveram, que foram vistos de manhãa, na rua no seu estado habitual de saúde, e de tarde já iam caminho do cemiterio; outros deitavam-se á noite bons e amanheciam moribundos, e dahi a pouco expiravam; outros eram fortemente atacados com todos os symptomas exagerados da epidemia, e logo após eram complicados por hemoptyses ou proctorrhagias mortaes. Canôas do commercio interno [...], que hão ficado com um só individuo da sua tripolação; lá existe uma nesta triste circumstancia atracada ao porto da villa dos Breves. As canôas chamadas dos Mineiros, isto he, as que navegam entre Goyaz e esta provincia, trazendo pelo Tocantins cargas de couros, tem sido desapiedadamente c[eif]adas em suas tripolações; algumas no seu regresso foram obrigadas a encostar-se ás margens do rio, amarrando-se ao matto para ahi esperarem algum soccorro; no municipio de Baião existem duas canôas neste lastimoso estado, uma completamente sem gente. Exm. Sr., não pense que este doloroso quadro seja alguma ficção, pelo contrario, he a pura realidade; e se necessario fôr citarei os nomes das infelizes victimas. Deos se amercie de nós!

Tambem tem sido desde aquelle dia, que avultou mais a mortalidade. Na proxima barca enviarei a V. Exc. o mappa da mortalidade occasionada nesta capital pela epidemia reinante em todo o mez de junho.

A classe baixa da sociedade e desta os Indios ou Tapuios, e os pretos, continua ser o alvo principal do assustador flagello. Na classe média, e na mais elevada, poucos teem sido por ora os casos observados, e nesta por via de regra he sempre benigno o mal.

Não finalisarei este meu officio traçado muito á pressa ao quinto dia da invasão de uma ligeira cholerina, que apezar de toda a sua benignidade, nem por isso deixou de me abater consideravelmente as forças, sem patentear a V. Exc. o resultado da minha clinica na actual epidemia.

Tenho tratado desde o começo do desenvolvimento desta fatal enfermidade até hoje 366 doentes pelo systema, de que já dei conta ao publico em o artigo —*Duas palavras sobre a epidemia reinante*—, e do qual V. Exc. tem noticia. Eram 80 brancos, 19 tapuios, 267 pretos ou mestiços. Dos brancos falleceram 7, sendo 1 mulher e 6 homens, estes ultimos eram colonos da companhia de navegação do Amazonas, os quaes succumbiram pela fórma seguinte: 1 de cholera em recahida, 3 de cholera simples e franca, 1 de cholera superveniente ao quarto dia de febre amarella e 1 de cholera superveniente á convalescença de febre biliosa gravissima. Dos tapuios 4 pereceram no periodo algido muito adiantado, dos pretos 2 e dos mestiços outros 2. Ao todo 15 pessoas.

Tenho obtido excellente proveito do emprego do elixir paregorico americano, e o mesmo [...] acontecido a todos quantos delle tem feito uso. A sua vantagem he incontestavel, e tão reconhecida, que de Cametá officiaram ao governo, pedindo com instancia a re[messa] do dito elixir e recommendando-o com[o] um remedio miraculoso, com o favor do qual [te]m conseguindo alli salvar a vida a muita gente; e o governo immediatamente ordenou, que se satisfizesse semelhante reclamação. O cozimento de gomma-arabica com laudano liquido de Sydenham. (Scrop. um) para uso interno tem sido um medicamento precioso contra as diarrhéas.

O sinapismo demorado por meia hora e mais no epigastrio tem produzido optimos beneficios para combater as dores do estomago e os vomitos. A sangria no braço tem sido salutar logo no principio da doença, nos casos fulminantes e n'outros, que sem o serem, se mostraram todavia acompanhados de alguma gravidade.

Quinze vezes tenho lançado mão della, cinco em casos de ataques fulminantes, em que os sujeitos ficando sem falla, só experimentavam horriveis caimbras; quatro destes foram salvos, sendo dous tapuios e dous brancos, dos quaes um era colono da companhia de Navegação do Amazonas, por nome José Pereira; o quinto falleceu, era uma preta, escrava, de 50 annos, que ha muito soffria de carcinoma no collo do utero, sendo o ataque complicado de abundante hemoptyse, durou sete horas. Quatro vezes no periodo algido, sendo um preto, dous mistiços e um branco; este sem esperança de vida, colono da companhia, de nome Manoel (o barbeiro), escapou; os outros falleceram. E finalmente seis vezes em casos graves e complicados quasi sempre de hysteria; destes curaram-se cinco, e falleceu um por motivo de recahida da molestia, estando ja livre de perigo, era colono da companhia, chamava-se Romão Pastorice.

Apezar de toda esta vantagem do emprego da sangria, medicação muito aconselhada nestes casos pelos mestres da sciencia desde tempos os mais remotos, e especialmente depois de 1832 pelos habeis praticos *Broussais*, *Roche*, *Sanson*, *Bouillaud*, *Boisseau*, *Labat*, *Foy*, *Sandras*, *Delpech* e muitos outros que tem tratado didaticamente deste genero de enfermidade, como V. Exc. perfeitamente sabe, tem no entanto este precioso meio curativo soffrido uma encarniçada opposição da parte dos charlatães, dos homœopathas, de alguns ignorantes de entre o povo, que presumindo saber alguma cousa, até de medicina, por lastima e vergonha delles nada sabem, mesmo das cousas mais comezinhas, e o que mais he, de algum medico, que, não sei por que motivo, entendeu em sua sabedoria, que devia desacreditar a sangria contra o *cholera*.

O povo fascinado destas pregações, e dominado ainda pela lembrança dos tristes effeitos da sangria na febre amarella, recusa-se a aceitar o beneficio, quando se lhe offerece; e ja por duas vezes tenho passado pelo dissabor de ver impugnada a minha prescripção, uma dellas por insinuação de medico, segundo fui informado. No entanto não esfriarei á vista de taes difficuldades; hei de continuar a aconselhar este meio curativo sempre que o julgar indicado, embora o rejeitem por ignorancia. Nunca sobrecarregarei a minha consciencia com escrupulos nascidos de loucas condescendencias, ou de inaptidão.

Outros medicos desta capital tem pela mesma forma na actualidade feito applicação da sangria com excellentes resultados; a esses tambem tem apparecido os mesmos embaraços e difficuldades que a mim, porém são dotados de coragem, e as vão vencendo. O tempo ha de curar este grave erro; verdade he, que talvez um pouco tarde, quando algumas vidas ja tenham sido sacrificadas a miseravel preoccupação e á ignorancia.

Terminarei estes esclarecimentos officiaes, participando á V. Exc., que as embarcações, que vão largando deste porto para paizes estrangeiros, tem ido munidas de cartas de saude passadas pelo provedor da saude do porto com a seguinte nota —*existe por por causa da estação do tempo bastante calorosa o cholera-sporadico com caracter grave*.—He um paradoxo em medicina o que aquelle empregado nosso collega ennuncia; por quanto, não sei como se possa dizer, que uma doença he sporadica, quando ella tem affectado largamente, e em grande escala ao mesmo tempo uma boa parte da população não só da capital, como do resto da provincia; este predicado assignam os escriptores medicos como cunho indeclinavel de uma *epidemia* qualquer. Quanto á causa eu a contesto; estou convencido, e em tempo provarei, que a doença que dolorosamente nos afflige, foi importada. Mas por quem? Ainda não o posso francamente declarar; estou colhendo documentos, informações que muito hão de elucidar esta importante questão. A voz do povo porém accusa a galera *Defensora* como a autora das nossas desgraças e soffrimentos, e talvez esta condemnação não esteja longe da verdade.

Deos guarde a V. Exc. Pará 21 de junho de 1855.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco de Paula Candido, presidente da junta central de Hygiene Publica do Rio de Janeiro.

Dr. *Francisco da Silva Castro*, presidente da C. de Hygiene Publica da provincia do Grão-Pará.

Illm. e Exm. Sr. — Em cumprimento ao officio de V. Exc. com data de 28 do mez passado, em que V. Exc. exige, que eu o informe do que vi e observei durante o tempo, que estive em Cametá, relativamente a epidemia reinante, e seus estragos, e bem assim a respeito do ataque, que soffreu, e do qual veio a fallecer o Exm. vice-presidente Dr. Angelo Custodio Correia, tenho a ponderar á V. Exc. quanto a primeira parte do seu officio, que a cidade de Cametá apresenta uma daquellas scenas, que só podem ser observadas com o coração tranzido de dor, mas não descriptas; e que a não ser a muita dedicação do mesmo vice-presidente, (da qual foi victima) á sua familia e aos seus conterraneos, e a confiança que me assistia, de que a medicina auxiliada pela Providencia Divina ia melhor a sorte daquelle infeliz povo, certamente teriamos ambos desanimado. Exporei todavia a V. Exc. mui succintamente o que observei:

A desditosa cidade de Cametá, assim como todos os seus districtos, estava á braços com a epidemia, que tambem reina nesta capital e em grande parte da provincia, porem alli com mais intensidade e malignidade do que em qualquer outro lugar, pois que o numero das pessoas atacadas diariamente era segundo o meu calculo de 90 a 100, e o dos casos fataes de 32 a 34, termo medio, havendo dias de chegar a quarenta e tantos, e um delles a 52, o que he extraordinario para uma população de seis e sete mil almas qual he a daquella cidade.

Devo porem advertir, que para isso concorria não pouco o desanimo que se apoderou daquelle povo, não só pela vista de seus parentes e amigos mortos, como por se verem inteiramente desprovidos de meios medicinaes proprios a combater o terrivel flagello, que os dizimava, até a chegada do Exm. Dr. Angelo, que levou os medicamentos precisos, e mais que tudo pela idéa de que a molestia era contagiosa, do que resultava, serem quasi abandonados os que tinham a infelicidade de ser affectados, e faltarem-lhes aquelles cuidados, que mui poderosamente contribuem para o restabelecimento da saude.

E tão convencidos estavam do contagio, que as portas e janellas das casas permaneciam todas fechadas, as ruas quasi desertas, e as poucas pessoas que as transitavam, traziam um lenço tapando o nariz e bocca; os cadaveres dos que falleciam, eram mandados conduzir para o cemiterio pelo subdelegado de policia (que de passagem seja dito, valiosos serviços prestou) o qual para isso lutava com muitas difficuldades porque ninguem se queria prestar ainda com grandes vantagens pecuniarias, pelo que vio-se aquelle obrigado a usar de violencia, e assim mesmo acontecia as vezes achar-se só no meio do caminho, e sem ter quem continuasse a dirigir o carro, que continha os cadaveres, porque aquelles, que elle tinha podido agarrar deitavam a correr com medo de aproximarem-se ao cemiterio. Felizmente pude convencer com o meu exemplo não a todos, mas a muitos, e isto com grande custo, de que a idéa, que formavam da molestia, era falsa, o que reunido a minha presença e ao verem que ja havia medicamentos os tranquillisou um pouco.

A molestia apresentava todas as variedades, que se tem observado nesta capital, porem o que mais geral se mostrava era a diarrhea branca, ou biliosa acompanhada de caimbras nos membros, e logo decomposição da face, vomitos e algidez com suores copiosos e frios, e em poucas horas succumbia o doente.

Quanto a segunda parte do mencionado officio de V. Exc. tenho a dizer, que duas horas depois de termos deixado o porto de Cametá o Exm. Dr. Angelo Custodio Correia, que até então parecia gozar de vigorosa saude, foi repentinamente accommettido de uma diarrhea, que dentro de uma hora chegou ao seu auge de intensidade tornando-se branca, e logo acompanhada de caimbras nos membros superiores, e de todos os symptomas que ha pouco enumerei. Então empreguei o tratamento geralmente seguido servindo-me dos medicamentos, que trazia o commandante do vapor, e consegui fazer cessar a diarrhea, e todos os outros symptomas, e apparecer a reacção tres horas depois do ataque. Nesse momento embalei-me na doce e animadora esperança de ter salvo uma vida tão preciosa, e nesse presupposto animei a chara consorte do finado, que então estava submersa em pranto e tristeza. Mas oh! arcanos da Providencia!... uma hora apenas duraram as melhoras porque sobrevieram os vomitos, e reappareceu a algidez, contra a qual foram baldados todos os meios, ainda os mais energicos, e inuteis os esforços, que empreguei não só como medico, mas como um dedicado amigo, e 10 horas depois de ser atacado exhalou o Sr. Dr. Angelo o ultimo suspiro revestido da maior resignação, e tranquillidade de espirito, como sôe, a quem certo de ter trilhado neste mundo o caminho da virtude, encara a hora do passamento como a em que deve receber o premio que lhe compete.

Cabe dizer a V. Exc. que muito concorreu para a morte deste illustre Paraense a consternação, em que ficou o seu coração ao ver o estado lamentavel de Cametá, o qual foi bem apreciado por elle, por que ia em pessoa ora só, ora em minha companhia á casa do rico, e do pobre levar a consolação, e distribuir lhes os medicamentos, e esmolas, e por isso releve V. Exc. que a minha penna aproveite o ensejo para em nome da população Cametaense render as homenagens e agradecimentos devidos a memoria de um benemerito da sua patria, que bem merecia uma coroa civica, se a Providencia lhe não tivesse destinado a da gloria, por isso que arrostou todos os perigos, e expoz a sua propria existencia ja como administrador da provincia, ja como particular para salvar a de seus conterraneos, e foi sem duvida por não haverem recompensas sufficientes neste mundo, que Deos o chamou a si para lh'as dar elle mesmo.

He quanto tenho a honra de informar a V. Exc. que se dignará acceitar os protestos de minha estima e alta consideração.

Deos guarde a V. Exc. Pará 2 de julho de 1855. Illm. e Exm. Sr. Dr. João Maria de Moraes, D. vice presidente da provincia.

Dr. *José Ferreira Cantão*.
(*Treze de Maio*)

MARANHÃO.
RELATORIO
da commissão de hygiene publica, em relação com a epidemia reinante no Pará.

Illm. e Exm. Sr.—A commissão de hygiene publica, a quem pertence a iniciativa de tudo quanto diz respeito aos interesses da saude publica, julga do seu dever apresentar a V. Exc. não somente o seu parecer acerca da epidemia actualmente reinante no Pará, como expôr a sabia appreciação de V. Exc. o plano geral das medidas adoptadas por ella para obstar á importação da molestia nesta provincia, e estorvar os seus progressos, no caso do seu apparecimento.

Natureza provavel da epidemia.

Parecendo á primeira vista que temos sobejas informações da epidemia em questão, depois de tantas noticias extrahidas de cartas particulares, da narração dos passageiros, ou mesmo da exposição de alguns facultativos, acha-se que quando o medico imparcial quer formular o seu juizo sobre a natureza dessa molestia, percebe que não são sufficientes os dados que até agora possuimos para se pronunciar definitivamente.

Entretanto, o que me parece fóra de questão, e o que apenas he contradito por alguns factos exagerados, de que solidas razões nos permittem duvidar, he que não he o cholera epidemico o verdadeiro cholera asiatico, cujo nome só, tem enchido de terror a nossa população.

Julgamos reconhecer nas descripções que temos a vista a molestia conhecida ha muitos seculos na Europa, á que alguns modernos tem dado o nome de cholera europeu, outros de cholera nostras, e emfim denominada cholera esporadica por Geoffroy, Chaufiert, e outros.

Esta opinião parece ser tambem a do Sr. Dr. Camillo, e a da maior parte dos medicos illustrados do Pará.

Com effeito, o cholera epidemico se apresenta ordinariamente com caracteres mais terriveis, sobretudo na sua invasão. Esse monstro devastador costuma a propagar seus estragos por continuidade, e não consta que no Pará chegasse navio algum de porto onde lavrasse o cholera das Indias. De outro lado os symptomas mesmo da molestia, a ausencia de certos signaes pathognomonicos, a mortalidade relativamente diminuta, são circumstancias que nos confirmam na consoladora opinião que ja emittimos.

O cholera esporadico de ordinario se desenvolve espontaneamente, sob a influencia de causas de insalubridade locaes, e estas não faltarão no Pará para explicar o seu nascimento e seus progressos. O desseccamento dos canaes artificiaes que rodeiam a cidade, a geral escassez dos mantimentos de boa qualidade, o uso de alimentos salgados ou mesmo corruptos, e emfim a rapida transição dos ardores do dia, ao frio das noites devida, ao solsticio, eis-ahi as causas á que se deve attribuir a irrupção dessa molestia que (emquanto á nós) deve ser considerada como uma affecção nervosa attacando com especialidade o grande sympathico.

Seja porem qual for nossa opinião sobre a natureza da molestia, surge a questão: como deviamos proceder a seu respeito? Porventura de viamos ficar inactivos espectadores do resultado, ou tomar medidas energicas para prevenir que não fossemos tambem contaminados!

A commissão de hygiene determinou obrar como se a molestia fosse realmente o cholera asiatico, e ainda mais na hypothese de ser essa contagiosa.

Já o dissemos, quando a duvida ainda he permittida, e que as noticias que temos autorisam algumas pessoas a crer na existencia do cholera epidemico, seria faltar ao nosso dever, se não pozessemos em pratica os preceitos que a sciencia e a humanidade aconselham, e que a prudencia justifica sempre.

Dos meios que lembramos para preencher este fim, uns pertencem ao governo, e são objecto da hygiene publica, outros dependem da voluntaria coadjuvação dos particulares, e devem ser aconselhados em beneficio do interesse geral, visto que não he possivel á autoridade o intervir na sua execução.

O que incumbe ao governo fazer executar, e que ja se acha em grande parte feito, he o seguinte:

1.º Tentar pelos meios conhecidos (lazaretos e quarentenas,) oppôr-se á introducção da molestia na provincia.

2.º Pôr em pratica todas as medidas de policia sanitaria destruindo quanto possivel todas as causas de insalubridade.

3.º Organisar um systema de soccorros para os pobres, para o caso pouco provavel em que sejamos accommettidos do mal.

Lazaretos.

Inutil e fastidioso seria entrar na discussão das theorias que tentam explicar a trasmissão e propagação do cholera, ja pelo contagio, ja pela infecção, ou por ambos os modos, ja emfim por uma alteração do ar desconhecida em sua essencia.

Em uma questão que divide os juizos das maiores autoridades, e em que nos fallecem os dados de observação propria, teriamos de reproduzir os argumentos ja sediços e bem conhecidos de um partido e do outro, e concluiriamos declarando-nos contagionista com Moreau de Jonnés, ou anti-contagionista com Dalmas, sem que dahi resultasse proveito algum real.

Entretanto a opinião anti-contagionista, dominante hoje na sciencia, nos parece a mais razoavel, não obstante o que assentamos que a instituição das quarentenas deve ser conservada, no estado actual de nossos conhecimentos, visto que em questão de tão vital importancia, se se erra, convem então que seja por excesso de prudencia.

Dous lazaretos foram creados, um na Ponta da Areia, outro na ilha do Médo.

Lazareto de observação.—Ao primeiro demos o titulo de lazareto de observação; he destinado para os navios que não trazem molestia suspeita a bordo, e que nem a tiveram durante a sua travessia. Nestas circumstancias, e para não vexar o commercio, torna-se inutil a sua remoção para mais longe, e ahi soffrem a quarentena de observação que lhes he imposta pelo regulamento, e proporcional ao numero de dias de sua viagem, e depois de serem descarregos, arejados, lavados e purificados, são admittidos a livre pratica.

As mercadorias são expostas tambem ao ar, e soffrem fumegações aquellas a que he applicavel esse meio de purificação. São igualmente destinadas as macas, roupas de vestir e de camas, quando se julga necessario. Os passageiros ahi residem por um espaço de tempo igual ao da quarentena do navio, não sendo permittida communicação nenhuma directa delles com a cidade.

Estaciona neste lazareto o Sr. Dr. Cezar Augusto Marques, encarregado de visitar os navios antes de entrarem a barra, e de lhes dar o destino apropriado a seu estado sanitario. Este facultativo he ao mesmo tempo incumbido de remetter para o correio a mala da correspondencia, depois de convenientemente desinficionada por fumegações guytonianas.

Pertence-lhe tambem observar e fazer observar todas as ordens expedidas para tornar efficaz a quarentena, mantendo o Lazareto no mais completo isolamento que for possivel.

Lazareto da ilha do Médo.—Para os navios que trouxerem doentes de molestia epidemica a bordo, ou que a tiverem tido durante a viagem, he destinado o Lazareto da ilha do Médo. Esta ilha situada a uma legoa da cidade ou mais, á sotavento, separada, da terra por um estreito (Boqueirão), alta, coberta de arvoredo, espaçosa, com uma enseada e um ancoradouro abrigado, pareceu-nos reunir as condicções precisas para um estabelecimento d'esse genero. A agua, que ahi ha, se bem que não da melhor qualidade (um pouco selenitosa), he comtudo potavel, e póde servir. A falta da agua he quasi geral em todos os pontos que se póde lembrar aqui para Lazareto, sendo assim mesmo esta ilha onde se encontra melhor. Se se considera de outro lado as vantagens que resultam de sua situação, e isolamento para a facilidade da fiscalisação quarentenaria, convir-se-ha que seria difficil achar uma posição mais apropriada para aquelle fim.

Alli se acham duas casas que forão construidas pela previdente sollicitude do governo, quando ha um anno um echo distante do cholera-morbus que percorria a Europa, aportou a estas praias ainda virgens de seu pestifero contacto.

Dessas casas, uma era destinada para a enfermaria outra para deposito de mercadorias: d'ellas se tem utilisado a tripulação da corveta a vapor Paraense, que aqui chegou do Pará, depois de ter la perdido 13 homens de sua tripulação, que succumbiram á epidemia. Durante a vigem adoeceram alguns, e dous morreram-lhe. Depois de fundeada inda se deram casos da mesma molestia á bordo e duas mortes. Porem desde o dia 16 de junho p. p., extinguio-se completamente o mal, e o vapor ja arejado, lavado, e desinficcionado so espera o prazo marcado para sua quarentena, para vir fundear no ancoradouro da cidade.

Estão sido regidos estes Lazaretos por um regulamento provisorio que a pressa organisou e expedio esta commissão, para a direcção daquelle serviço.

Tanto quanto o permittio a brevidade do tempo, e os meios a nosso alcance, providenciamos para que se fornecesse a este Lazareto, aquillo de que havia mister pára montar a sua enfermaria, e proporcionar a seus hospedes os commodos e arranjos compativeis com as circumstancias. Não havendo outro navio alli em quarentena, foi inutil enviar medico a este Lazareto, por quanto o mesmo Sr. Dr. Claudio J. P. da Silva, medico da corveta, exerceu essas funcções como de justiça; e em quanto a policia da quarentena foi confiada ao commandante da mesma corveta, que a tem pontualmente observado, conformando-se com as ordens recebidas tambem n'esse sentido do Sr. chefe da estação naval.

Mas como um Lazareto não he um estabelecimento que se improvise, e que só para occorrer as exigencias do momento montamos este o melhor possivel, aconteceu que a casa destinada para enfermaria não se achava em bom estado, e que foi-se obrigado a applicar para este fim o armazem destinado para fazendas, o qual por ser construido na baixa e sem janellas, he quente e humido.

Apezar desta circumstancia que não pretendemos escurecer, os doentes lá se trataram e convalesceram, continuando o resto da guarnição a ficar isenta da epidemia.

Policia sanitaria.

Em primeira linha dos meios empregados para neutralisar os effeitos de uma epidemia, ou prevenir sua introducção, está a execução das regras da policia satinaria, reconhecida hoje como incontestavelmente o mais efficaz em todos os paizes civilisados.

A prophylaxia hygienica que tem por fim remover as causas predisponentes elas epidemias, se refere principalmente a dous objectos: 1. destruir, no recinto das cidades e nos lugares povoados em geral todas as causas de infecção, todos os fócos de miasmas, ou emanações capazes de alterar a composição do ar, communicando-lhe propriedades deleteria 2.º fiscalisar a natureza, composição, e estado de todos os generos que constituem a alimentação dos povos.

Com estes principios se conforma o systema de policia medica seguido pelo governo, de concerto com o Sr. presidente da camara municipal, e que está sendo posto em execução.

Consiste na adopção das seguintes medidas:

Ordenar a limpeza em geral das ruas, praças e praias da cidade,

Fazer remover desses lugares publicos o lixo: as immundicias, as materias vegetaes ou animaes e tudo em fim quanto he susceptivel de viciar a pureza do ar.

Dessecar as aguas estagnadas e charcos que existem em alguns bairros da cidade.

Conseguir dos particulares que concorram para o mesmo fim mantendo no maior accio suas testadas de casa, seus quintaes, e seus terrenos vazios, o que será fiscalisado por vistas domiciliarias, e impondo se as multas das posturas da camara municipal aos casos de sua infracção.

Velar para que se façam os enterramentos observando-se estrictamente as regras para esse fim éstatuidas.

Disseminar a população, onde quer que se ache muito accumulada, sendo o bairro da Praia Grande aquelle que debaixo deste ponto de vista e de outras circumstancias desfavoraveis merece a principal attenção.

Vizitar todos os edificios e estabelecimentos publicos: quarteis, collegios, seminarios, conventos, escolas, fabricas e ordenar para que sejam postos nas melhores condições possiveis de salubridade, tanto no que diz respeito ao aceio, como a seu regimen interior.

Vizitar as quitandas, barracas, padarias, açougues todas as vendas, emfim de comestiveis, bem como revistar os taboleiros ambulantes, para verificar se os generos vendidos para consumo do publico são frescos, puros, não alterados nem sophisticados, impondo no caso contrario as penas e multas marcadas pelas posturas da camara municipal.

Cremos, apezar de que assim pensem distinctos medicos, que seria muito avançar o prohibir a venda de licores alcoolicos, bem como das comidas feitas usadas no paiz (calulús, cuxás, arroz de toucinho), recurso ordinario de uma parte da população e cujo uso moderado não deve prejudicar aos estomagos affeitos a ellas. Convém sim que não sejam usadas com excesso, mas para evitar o seu abuso, parece-nos que he muito ordenar a sua suppressão, que quasi equivale a pôr o povo em dieta.

Prohibir a venda de carnes e peixes salgados seria tirar á maior parte dos habitantes da ilha, sobretudo escravos, o seu ordinario sustento, mas compre fiscalisar para que estes generos não possam ser vendidos senão em perfeito estado de conservação.

Sendo a salubridade da cidade mais difficil de manter que de conseguir, he esse o objecto á que devem tender porfiadamente os esforços da policia.

Distribuição de soccorros.

Inda que firmemente convencidos de que os nossos esforços para arredar de nossas praias a epidemia do Pará serão coroados do mais feliz resultado, não podiamos ficar desprevenidos para o caso pouco provavel, mas possivel emfim de seu apparecimento, e ja temos de antemão preparado tudo para seu recebimento.

A fóra o hospital da misericordia, e as salas lateraes da igreja de S. Pantaleão que foram enfermarias de bexigosos, o governo tem a sua disposição o convento das Mercez cedido para esse fim, e procura-se inda mais uma casa, para montar hospitaes provisorios, em que serão recebidos e tratados os pobres atacados da epidemia.

Para o serviço de cada um delles serão nomeados deus medicos, os quaes serão tambem encarregados de visitar em seus domicilios os pobres que não poderem ser admittidos nos hospitaes.

Com actividades se está preparando roupas, colxões e todo o mais material necessario para o serviço desses hospitaes.

Haverá, como se tem praticado em circumstancias iguaes, fornecimento gratuito de dietas alimentares, medicamentos, e mesmo roupas os doentes pobres visitados em seu domicilio pelos medicos em commissão do governo, ao mesmo tempo que o fornecimento ou de botica ou de dietas para os hospitaes será contratado com pessoas idoneas, e regulado com toda a ordem possivel.

A commissão se applica com zelo em organisar um regulamento para que seja feita a distribuição de soccorros gratuitos aos pobres, em caso de sermos acommettidos pela epidemia, com toda a ordem e regularidade, de modo que seja o seu objecto efficazmente preenchido, e os fundos despendidos pelo governo em vistas tão louvaveis e dignas, bem aproveitados em utilidade publica.

Hygiene privada.

Não basta porém que o governo se esmere em pôr em pratica todos os meios a seu alcance, se não he ajudado nesta tarefa pela boa vontade dos particulares, os quaes se devem compenetrar de que á isso os convida o seu interesse proprio.

Ficarão baldados os exforços do governo a favor da saúde publica, se não concorrer espontaneamente para o mesmo fim a esclarecida cooperação de todos os cidadãos.

Antes de passarmos á traçar algumas regras de hygiene privada, que convem que sejam observadas por todos, já como meio preventivo de desenvolvimento da epidemia já para attenuar os seus effeitos, e limitar a sua extenção, lembramos que a observação d'estes preceitos he moralmente obrigatoria, e que não he desculpa o desprezo da propria vida, para quem por seu mal fornece alimentos aos estragos de uma epidemia, no centro de uma população.

He á nossos olhos commetter um crime de lesa humanidade.

São-nos inspiradas estas reflexões pelo espectaculo desanimador da incredulidade ou incuria deploraveis de uma grande parte de nossa população, que desprezando os beneficios da vaccina acaba de fornecer á voracidade da bexiga tantas victimas sem defeza!

Eis aqui, n'um quadro resumido, em que consistem essas leis da conservação propria.

Hygiene preservativa. — Habitar casas seccas, e bem arejadas, sendo a melhor posição neste paiz, a de leste; entreter n'ellas o maior aceio, e não accumular muita gente sobre tudo nos quartos forrados. Fugir de reuniões numerosas, com especialidade em salas fechadas.

Usar de alimentos nutritivos, porém não indigestos, de boa qualidade, e em quantidade razoavel e comedida. Evitar as carnes de porco, as carnes de peixe salgadas, os mariscos, e as comidas emfim conhecidas como excitantes por sua natureza, ou pelos adubos, que a compõe. Abster-se de fructas mal sazonadas, especialmente de ananazes, melões e pepinos, e de bebidas alcoolicas, exceptuando o bom vinho em modica quantidade, se se está habituado a elle.

Trazer roupas sufficientemente espessas para resguardar das variações da temperatura, humidade, e calor atmosphericos. As que são applicadas sobre a pelle devem ser frequentemente mudadas.

Passear ao arlivre, á horas mais frescas do dia; não fazer exercicio capaz de cançar, sobre tudo não impôr aos que trabalham tarefas excessivas. Proporcionar o somno á idade, ás fadigas e ás exigencias do corpo.

Entreter a liberdade do ventre, e ao mesmo tempo atalhar pela diéta e medicamentos apropriados qual quer diarrhéa incipiente. Prevenir todo o resfriamento capaz de produzir a suppressão da transpiração. Usar de banhos antes tepidos que frios, e sempre com toda a cautela. Ser continente, e não commetter excesso algum.

Viver alegre, desterrando da alma todas as paixões tristes e de concentração: melancolia, colera, e principalmente o médo, cujo effeito he despojar-nos da força de reacção de que tanto carecemos.

Estas regras da hygiene privada que devem sempre nos dirigir, e com especialidade quando nos achamos debaixo da imminencia de uma epidemia, são por certo bem faceis de formular; será porem tão facil o conseguir-se a sua realisação na pratica? Não, por certo.

Nada custa dizer-se que se deve habitar casas altas e frescas, que só se deve ingerir alimentos sãos e reparadores, e que emfim se deve agasalhar o corpo das intemperies do ar, e não trabalhar até a fadiga; mas para o pobre que obtem apenas o estricto necessario á custo de muito suor, esses preceitos não parecem mais que uma ironia amarga, e a sciencia um tecido vão de enganosas utopias.

He então que a caridade publica deve estender a mão beneficente para melhorar quanto possivel a sorte precaria dos infelizes; he então, nos tempos calamitosos de epidemia, que a esmola offerecida pelo rico ao pobre, he não sómente uma virtude, mas um dever social que aconselha o interesse da propria conservação. Assim o tem entendido as nações cultas, onde as subscripções abertas n'essas desastrosas quadras para alivio da humanidade que geme, tem sempre encontrado favor decidido, quando não enthusiasticos sacrificios!

— Tal he o plano geral das medidas hygienicas que adoptou esta commissão para obstar ao ingresso da epidemia do Pará n'esta capital, ou ao menos quando seja este resultado inexequivel, para minorar os seus lamentaveis effeitos; tal he a obra que tem a honra de apresentar á consideração de V. Exc.

Nascida de hontem a commissão de hygiene publica ainda tem perante si por construir todo o edificio do melhoramento da saúde publica, entre nós ainda tão atrazada. Esse objecto, um dos mais importantes da administração, fructo de longos estudos, e cujo desenvolvimento depende do da civilisação em geral, não he obra de um dia.

Hoje a commissão tentou fazer frente a ameaça do perigo, lutando, como póde, com grandes difficuldades, proprias mesmo de uma repartição que ainda tem tudo por crear e organisar.

Satisfeita com tudo de ter conscienciosamente desempenhado o seu dever, pede á V. Exc. a continuação da confiança com que a tem honrado, assim como espera justiça do publico imparcial.

Maranhão 30 de junho de 1855.— *José Miguel Pereira Cardoso*, presidente.— *José Ricardo Jauffret*.—*José Sergio Ferreira*.

Tendo estudado como medico, isto he, com todo o interesse professional, devido á um objecto tão importante, todos os relatorios feitos pelos medicos, que tem observado a doença que hoje reina no Pará, seguio-se d'aquelle estudo, que estou convencido, que todos os symptomas, ainda que sem ordem e sem methodo ennunciados, referem-se áquella enfermidade chamada —*cholera-morbus*. Tenho observado, que no Pará, como em todos os lugares visitados por aquella doença, ella tem conservado os mesmos symptomas, a mesma marcha, sem que a differença dos climas, das constituições, dos alimentos em nada altere a sua caracteristica phisionomia.

O cholera, aquella doença *sui generis*, aquella enfermidade, cujos symptomas são tão bem assignalados, e tão constantes, de sorte que se não pode confundir com outra doença, apresenta differentes formas, e por isso se dividio em cinco classes.

1.º Cholera sporadico. 2.º Cholera endemico. 3.º Cholera symptomatico. 4.º Cholera catastatico. 5.º Emfim cholera asiatico.

Todos os choleras apresentão á observação os mesmos symptomas. A differença que existe entre um e outro consiste nas circumstancias ás quaes cada um se acha ligado. Portanto, o que vou expor tendente aos symptomas do cholera asiatico, pode, menos a intensidade, applicar-se aos outros choleras.

O cholera sporadico he aquelle que apparece isolado sobre uma ou algumas pessoas, desenvolvido pela acção de causas predisponentes particulares, ideosincraticas, sem que o clima, a estação, ou qualquer mudança d'ella tenha influencia alguma sobre a sua apparição.

O cholera endemico he aquelle que nasce da influencia de certos climas em razão de localidades indeterminadas, v. g. os paizes quentes, humidos, pantanosos, onde ás chuvas abundantes succede bruscamente um sol abrazador, *et vice-versa*.

O cholera symptomatico he aquelle que se acha ligado á diversas doenças agudas e gravissimas. Eu poderia citar alguns exemplos d'aquella especie de cholera por mim mesmo observado aqui no Maranhão, quando em 1836 e 1837 reinaram as febres biliosas intermitentes.

O cholera catastatico he aquelle que nasce de uma constituição determinada da atmosphera, da exageração da estação, seja pelo frio, pelo calor, ou pelas chuvas, de mais, ou menos, que podem apparecer em certas epocas; seja por falta de alimentos, ou pelo uso de alimentos de má qualidade, ou pelo incremento da população e portanto da aglomeração de muitos individuos nas habitações; ou pela mudança das aguas potaveis, devida as chuvas excessivas ou ás seccas não costumadas. Em França e em outros paizes da Europa o *cholera catastatico* apparece independentemente do cholera asiatico, e he chamado *mal popular, epidemia provincial, pequena epidemia*.

Hypocrates, em seu oitavo livro das epidemias, faz menção d'aquella especie de cholera que foi observado em Londres, segundo Sydenam em 1669—1676 e Huxerne em 1641. Appareceu em 1780 em Paris etc.

Todos os autores, que tem escripto sobre o cholera catastatico, estão de accordo que o signal caracteristico d'aquella forma de cholera he de não passar alem dos limites da influencia da constituição medical, com a qual o dito cholera acha-se ligado.

Agora se examinarmos com attenção, situação em que se achava o Pará quando appareceu a doença, que hoje alli reina, veremos que aquella capital se achava em todas as condições proprias para produzir o cholera catastatico.

Com effeito, as chuvas quotidianas faltaram o calor portanto foi excessivo: faltou absolutamente a carne fresca; ha muito que os legumes frescos, as verduras, e as fructas sazonadas não appareciam no mercado; as aves domesticas (vulgarmente creação) chegaram a um preço tão elevado, que só a gente abastada podia usar d'aquelle refresco. A maior parte dos habitantes cevados no lucro que lhe offerecia a colheita do caoutchone, precipitaram-se nas mattas, abandonando a cultura; e d'ahi nasceu a escassez, e mesmo a falta das cousas mais necessarias a vida. Isto obrigou á classe pobre, isto he, a mais numerosa da população, a alimentar-se com carnes salgadas e peixe salgado de pessima qualidade, que em outro tempo teriam lançado ao mar. Fazia-se naturalmente uso de maior quantidade de bebidas alcoolicas que do costume, para disfarçar o máo gosto e facilitar a digestão de alimentos tão nocivos. Limparam-se, segundo dizem, os canos dá cidade, o que desenvolvia miásmas infectos, finalmente uma porção de colonos veio augmentar o numero desta população pouco abastada.

Pergunto agora se, ávista de taes elementos de destruição, não seria um milagre que o Pará escapasse ao cholera ou a qualquer outra epidemia. Apoiado em factos taes, creio, que não haverá exageração em avançar-se que o cholera hoje existente no Pará não foi importado, porem que alli nasceu de todos os elementos muito proprios para produzir tal molestia. Dizendo que o cholera que reina no Pará, he puramente catastatico, quero dizer tambem que elle não possue a faculdade de transmittir-se; faculdade que, como ninguem ignora, he um dos principaes signaes do cholera asiatico.

Com effeito, se o cholera paraense tivesse comsigo a faculdade de transmissão, devemos confessar que ha muito que aquella enfermidade terrivel reinaria entre nós os Maranhenses. 1º, porque antes de receber as noticias officiaes da existencia do cholera no Pará, o mal existia naquella capital desde muito tempo, não tão desenvolvido, como hoje, he verdade, mas existia; e como não houvessem ainda quarentenas, e que por isso a pratica com os passageiros fosse livre, e com os marinheiros podemos concluir, que se o cholera paraense tivesse a terrivel faculdade de transmissão que pertence ao cholera asiatico, o Maranhão seria hoje o theatro dos golpes deste flagello cruel: o que graças a Deos, não tem acontecido.

2º. Depois da noticia official da existencia do cholera no Pará, como aqui em Maranhão nada estivesse preparado para o estabelecimento das quarentenas, seria impossivel de observar-se escrupulosamente as medidas de quarentena, impedindo o contacto entre os contaminados, e os empregados da administração, ou mesmo com outras pessoas; pois que aquelle contacto foi absolutamente até hoje sem resultado.

3º. Emfim, quando o vapor de guerra brasileiro *Paraense* sahio do Pará, tendo quasi toda a sua tripolação indisposta com 20 a 25 doentes nas camas, observou-se que poucos dias depois de ter chegado a esta provincia, e ter desembarcado os seus doentes na ilha do Medo, não obstante o desamparo, que segundo dizem, se achavam todos os doentes, obtiveram logo um melhoramento tal, que, a excepção de dous, que succumbiram, os mais se restabeleceram em poucos dias, sem que apparecesse outro novo caso de doença.

Pergunto agora, se tal he a marcha observada de cholera asiatico, cujo principal signal consiste na funesta faculdade de transmittir-se com a maior facilidade, e de espalhar-se com maxima rapidez?

Não, por certo. O terrivel mal não se comporta de um modo tão benigno; pois atacando ligeiramente deixa após si estragos tão grandes, que a convalescença offerece quasi tantos perigos como a propria doença.

Avista, pois, destas considerações, creio que, sem temer de ser tachado de exagerado, podemos logicamente concluir, que o cholera, que existe hoje no Pará, não foi importado, mas sim que alli nasceu, e que alli deve morrer sem estender-se, cessando as causas que lhe deram a vida, e que ainda o alimentam; portanto que o cholera que reina no Pará não he o cholera asiatico, mas seguramente o cholera catastatico. Praza aos céos, que a presente demonstração acalme a agitação e o terror, que existem, e façam nascer nos espiritos todo o socego, de que hão mister para restabelecerem-se do abalo produzido pela mortal epidemia de bexigas, que acabamos de soffrer, e que pessoas mal intencionadas não vão deduzir destas minhas proposições, que eu quero insinuar que as quarentenas são inuteis.

Declaro altamente, que as medidas as mais severas devem ser tomadas a respeito dos navios, que nos vem do Para.

Mao grado as ameaças de um mal tão grande, a opinião de quem quer que fôr não deve prevalecer. Todos devem reunir simultaneamente os seus esforços contra a introducção do flagello. A administração deve empregar todo o seu poder, toda a sua vigilancia para fazer observar o mais escrupulosamente as precauções de quarentena, como se ficasse demonstrado, que a enfermidade que reina no Pará he verdadeiramente o cholera asiatico.

Assim o requer a humanidade; assim o exige a prudencia do governo, não só para salvar a responsabilidade da administração, como tambem para socego dos administrados, que sempre são inclinados a exagerarem o perigo que os ameaça, e accusar a impericia e descuido, quando infelizmente a epidemia invade o territorio confiado aos seus cuidados.

Maranhão 11 de julho de 1855.

Dr. *Paulo Saulnier de Pierrelevée*.
(*O Observador Maranhense*.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor Great Western chegado hontem de Southampton via Lisboa, Madeira, Tenerife e S. Vicente recebemos as cartas de nossos correspondentes de Paris e Hamburgo, transcriptas em outro lugar deste *Diario*, e tambem gazetas inglezas, francezas e portuguezas, alcançando as primeiras a 8, as segundas a 7 e as ultimas a 13 do mez passado.

Nenhum acontecimento extraordinario tivera lugar nos paizes que ficam do outro lado do Atlantico depois que de lá partira o *D. Maria II* que ha pouco nos visitou, a não ser a reunião de perto de 100,000 pessoas em Londres com o fim de reclamarem contra um projecto de lei apresentado na casa dos communs, prohibindo o commercio domingos, e a sublevação dos operarios de Barcellona, que pedem o direito de associação.

Este segundo movimento ia-se já acalmando. Segundo a *Nacion*, as ultimas participações recebidas pelo governo em Madrid annunciavam que os operarios tinhão voltado aos seus trabalhos sem necessidade de mais medidas que as adoptadas pelas autoridades locaes, entretanto o *Diario Hespanhol* não confirma esta noticia; elle diz que a ultima parte recebida pelo governo com data de 5 de julho annuncia que ainda continuavam os grupos de operarios pelas ruas de Barcellona, e que a situação do principado he gravissima.

No *Jornal do Commercio* de Lisboa de 12 do passado lê-se o seguinte a respeito do movimento aragonez.

Todos os periodicos de Madrid se occupam largamente dos successos de Barcellona.

A *Corona de Aragon*, jornal de Barcellona diz o seguinte no seu artigo de fundo:

« Que he o que pedem essas massas immensas de operarios que atulham as nossas ruas, sem todavia mostrarem-se hostis, sem *consultar pessoa alguma*, devemos dize-lo em honra sua, sem para nada se prepararem?

« O direito de associação.

« Pedem tambem que de um modo seguro e firme se estabeleçam as horas de trabalho, e que se constitua um grande jury de patrões e operarios que regulem de acordo as intelligencias que entre elles se suscitem.

« Pois bem, continua-se esse jury, nos tambem o pedimos em nome da liberdade, em nome das familias, em nome da tranquillidade publica, em nome de toda Barcellona.

« Os operarios continuavam percorrendo pacificamente a cidade, sem apparencia hostil.

« O jornal acima citado diz que houve uma grande reunião das autoridades civis e militares, na qual se nomeou uma commissão que ouça as propostas dos operarios e veja se são acceitaveis, para em todo o caso resolver o que for mais conveniente.

« Se as suas exigencias forem desmedidas, se não quizerem conciliação, o que não he de esperar, porque, diz o jornal alludido que sabe que elles a desejam, então proceder-se-ha com energia. »

Varias pessoas creem hoje que todos esses movimentos revoltosos que estão tendo lugar na Hespanha são provocados por manejos da Russia; entre estas pessoas distingue-se o correspondente do *Times* em Paris, o qual se acha bem informado a cerca da politica hespanhola.

« O levantamento, que teve lugar em Barcellona, diz elle, está estreitamente ligado com as tramas dos Carlistas dentro e fóra da Hespanha, com as dos Legitimistas dentro e fóra de França, e com a permanente conspiração das facções Mazzini e Kossuth, ao passo que todos são sustentados e excitados pela Russia. »

O mesmo correspondente prediz que se a insurreição se estender, as cortes, tornando-se o perigo imminente, se declararão em sessão permanente, e tomaram a forma ou o titulo de convenção nacional.

Neste caso ataeada por Montemolim de outro e pelo socialismo de outro, não será difficil conjectur-se qual virá a ser a sorte da rainha Isabel. Demais se a insurreição se estender [...] da Hespanha um exercito francez de observação deverá ser estacionado ao longo dos Pyreneos, e não se sabe se Luiz Napoleão poderá dispensar presentemente uma tal força. O que não padece duvida he que a pobre Hespanha acha-se em criticas circumstancias e que o throno de Isabel e Fernando corre grande perigo.

Quanto ao motim de Londres, eis como o refere o jornal portuguez acima citado.

« No domingo, 1, houve em Londres um motim em resultado de um projecto de lei apresentado na camara dos communs por lord Grosvenor, que prohibe o commercio ao domingo.

« Em Hyde-Park reuniram-se no domingo, 1, mais de cem mil pessoas, a maior parte pertencentes as classes medias e operarias.

« Ao principio não havia demonstração alguma, porem depois, querendo os cabos de policia affastar o povo afim de deixar o transito livre ás carroagens, este não queria ceder, resultando dahi varias pendencias, fazendo uso os cabos de policia dos seus bastões, sendo feridas 2 ou 3 pessoas, e presas uma grande quantidade. Depois disto a policia foi extrondosamente apupada.

« Muitos grupos gritavam:—*Abaixo o bill de domingo*.

« Na sessão de 2, lord Grosvenor retirou o bill, que fora causa do motim.

« Os individuos presos em Hyde-Park foram setenta e quatro, os quaes foram entregues aos tribunaes. »

Os eleitores ja sabem que o parlamento francez, fora extraordinariamente convocado pelo respectivo imperador. O discurso que S. M. pronunciara na abertura da sessão he o seguinte:

« Srs. senadores e deputados. — As negociações diplomaticas entaboladas durante a vossa ultima sessão vos tinham feito prever que seria obrigado a novamente vos reunir quando se houvessem concluido. Desgraçadamente as conferencias de Vienna não poderam produzir a paz. Venho portanto appellar de novo para o patriotismo do paiz e para o vosso.

« Fomos por ventura pouco moderados no regulamento das condições? Não receio examinar a questão perante vós. Havia um anno pouco mais ou menos que a guerra começara, e já a França e a Inglaterra tinham salvado a Turquia, alcançado duas victorias, obrigado a Russia a evacuar os principados e a empregar todas as suas forças na defensa da Criméa. Finalmente tinhamos por nós a adhesão da Austria e a approvação moral do resto da Europa.

« Nesta situação, o gabinete de Vienna perguntou-nos se consentiriamos a negociar sobre bases já vagamente formuladas antes das nossas victorias.

« A recusa da nossa parte devia parecer natural. Não devia suppor-se com effeito que as exigencias da França e da Inglaterra cresceriam na proporção da grandeza da luta e dos sacrificios já feitos? Pois bem, a França e a Inglaterra não se approveitaram, nem mesmo dos direitos que lhes offereciam os tratados em vigor, tanto ellas desejavam tornar mais facil a paz e dar uma prova inconte[stavel] da sua moderação.

« Nós limitamo-nos a pedir, no interesse da Allemanha, a livre navegação do Danubio e um dique contra a onda russa que continuadamente vem obstruir a foz deste grande rio; no interesse da Turquia e da Austria, uma constituição mais adequada para os principados, afim de que sejam um baluarte contra as continuas invasões do norte: no interesse da humanidade e da justiça as mesmas garantias para os Christãos de todas as communhões debaixo da exclusiva protecção dos alliados; no interesse da Porta e no da Europa, pedimos que a Russia limitasse a um numero razoavel os navios que sustenta no mar Negro, ao abrigo de qualquer ataque, e que não pode sustentar senão com um intuito aggressivo.

« Pois bem, todas estas propostas, que não duvido chamar magnanimas pelo seu desinteresse, e que tinham sido approvadas em principio pela Austria, pela Prussia, e pela propria Russia, desvaneceram-se nas conferencias.

« A Russia que consentira theoricamente em pôr um termo á sua preponderancia no mar Negro, recusou limitar as suas forças navaes, e nós estamos ainda esperando que a Austria realise os seus compromissos, que consistiam em reduzir o offensivo e defensivo tratado de alliança no caso em que as negociações se frustrassem.

« A Austria he verdade, nos propoz conjunctamente com ella garantir por um tratado a independencia da Turquia, e considerar no futuro como *casus belli*, o caso em que o numero dos navios da Russia excedesse o que existia antes da guerra.

« Aceitar semelhante proposta era impossivel, porque ella não prendia por forma alguma a Russia, e pelo contrario nos parecia sanccionar a sua preponderancia no mar Negro, por meio de uma convenção. A guerra teve portanto de continuar.

« A admiravel dedicação do exercito e da esquadra trarão em breve, assim o espero, um resultado feliz; a vós pertence dar-me os meios para continuar a luta.

« O paiz já mostrou quaes eram os seus recursos e a sua confiança em mim,

« Ha alguns mezes offerecera 1,700 milhões mais do que eu pedira; uma part[e] bastará para sustentar a sua honra militar e os s[eus di]reitos como grande nação. Resolvera ir collocar[-me] no centro desse valente exercito onde a presença do soberano não podia deixar de ter uma influencia feliz, e testemunha dos heroicos esforços dos nossos soldados, havia de ensoberbecer-me de os dirigir; porém as graves questões que se suscitaram fóra do paiz estão ainda por resolver, e a natureza das circumstancias exigio no interior novas e importantes medidas. Foi por tanto com sentimento que abandonei esse projecto.

« O meu governo vos proporá que voteis a lei annual do recrutamento. [...] [cons]cripção extraordinaria, seguir-se-lhe-hão os tram[...]rios, que exigem para a regularidade da ad[ministraç]ão o voto do recrutamento com um anno de antecedencia.

« Concluindo, senhores, prestemos aqui um justo tributo de elogios aquelles que combatem pela patria, associemo-nos á sua saudade por aquelles cuja perda lamento.

« O exemplo de tamanha dedicação e constancia não será de balde apresentado ao mundo. Não nos desanimem os sacrificios necessarios, porque, bem o sabeis, uma nação deve, ou abdicar a sua posição politica, ou se ella tem o instincto e a vontade de obrar em harmonia com a sua natureza generosa, com a sua historia secular, com a sua missão providencial, deve, de vez em quando, saber soffrer as provações que são como um crysol onde cobra novas forças para chegar á posição que lhe compete.

« Confiança em Deos e perseverança nos nossos esforços e só alcançaremos uma paz digna da alliança de duas grandes nações. »

Em outra occasião já dissemos, que tres propostas de lei foram apresentadas pelo governo ao corpo legislativo a primeira contrahir um emprestimo de 750 milhões a segunda para o estabelecimento de diversos impostos; a terceira fixando em 140 mil homens o contingente de 1855, que deverá ser chamado ao serviço em 1856. Agora accrescentaremos que, segundo o *Constitutionnel* os novos impostos são os seguintes:

« Primeiro, elever de 34 fr. a 50 fr. desde 1 de agosto proximo, o direito sobre os alcools;—segundo, lançar desde a mesma data o direito de transporte a que estão sujeitos os viajantes nos caminhos de ferro sobre a totalidade em vez do [d]ecimo do preço do lugar, tornando extensivo este tributo ás mercadorias expedidas a grande velocidade: — terceiro, accrescentar, a contar da pr[om]ulgação da lei, uma nova decima as contrib[uições] indirectas sujeitas á antiga decima de guerra.

A perda dos alliado[s] [no] assalto que deram a [...] de Malakof a 18 de [ju]nho foi bastante consi[de]ravel, cabendo nella aos francezes a maior part[e]. Uma carta da Criméa, escripta por um [...] dessa nação exprime-se a este respeito nos seguintes termos:

« O general Brunet foi morto. O general Willie[r] ficou ferido. Quasi todos os coroneis estão fóra de combate, muitos officiaes superiores e muitos mais officiaes subalternos.

« Ha b[a]talhões que para assim dizer desappareceram. A perda total anda por uns 5,000 homens fora de combate; 2,000 da divisão de Autemarre, uns 1,500 de cada uma das outras. As reservas não soffreram porque não entraram em acção. »

O general Pelissier não eleva a tanto a perda dos

MUTILADO

ILEGÍVEL

francezes, todavia em seu relatorio ao ministro da guerra, exprime-se nos termos seguintes :

« Quartel general em frente de Sebastopol, 22 de junho.

« Sr. marechal.—Logo depois da conquista das obras exteriores no dia 7, tinha tudo disposto para dellas fazer a base do nosso ataque contra o proprio recinto do Karabelnaia. Tinhamo-las armado com artilharia do maior calibre ; as communicações e praças d'armas russas tinham sido aproveitadas para o nosso uso ; o terreno e as disposições para o combate estudados minuciosamente, e os exercitos alliados tinham-se encarregado cada um da sua tarefa. Os inglezes deviam atacar o grande Radente e nós deviamos assenhorearmo-nos de Malakoff do Radente da Querenagem e dos intrincheiramentos que protegem esta extremidade do arrabalde. He escusado, Sr. marechal, encarecer a V. Exc. as consequencias desta operação, se fosse bem succedida. Depois dos nossos ultimos triumphos, a attitude do inimigo e o enthusiasmo das nossas tropas agouravem o successo. Não havia pois que esperar.

« De accordo com lord Raglan, no dia 17, nós fizemos cahir sobre a praça de Sebastopol um fogo aterrador, particularmente sobre as obras que tinhamos resolvido atacar. O inimigo em breve deixou de corresponder de Malakoff e do grande Radente. He provavel que procurasse poupal as suas baterias e reservar o seu fogo, e que não soffresse tanto quanto deviamos suppor, com os effeitos do nosso bombardeamento.

« Seja como fôr, a superioridade da nossa artilharia nos confirmou no nosso projecto de atacar no dia 18 de junho, e na noite anterior adoptamos todas as disposições necessarias para realisar o movimento geral ao romper do dia.

« Tres divisões deviam tomar parte no combate ; as divisões Mayran e Brunet, do segundo corpo ; a divisão de Autemarre do primeiro ; a divisão da guarda imperial formando a reserva.

« A divisão Mayran estava encarregada do ataque pela direita e devia apossar-se dos intrincheiramentos que se estendem da bateria do pontal até ao Radente da Querenagem.

« A divisão Brunet devia tornear Malakoff pela direita.

« A divisão d'Autemarre devia manobrar pela esquerda para se assenhorear desta importante fortificação.

« A missão do general Mayran era difficil. A sua primeira brigada commandada pelo coronel Saurin, do terceiro de zuavos, devia sahir do desfiladeiro na Querenagem, no ponto em que está o aqueducto, ir ao longo da esquerda do desfiladeiro evitando quanto fosse possivel o fogo do inimigo, e tornear pela garganta a bateria do pontal.

« A segunda brigada, ás ordens do general Failly, devia avançar pela direita do Radente da Querenagem. Ja munida de todos os recursos para a escalada.

« A reserva especial desta divisão compunha-se de dous batalhões do 1. regimento dos atiradores da guarda. Todas estas tropas achavam-se nos seus postos em tempo competente.

« A divisão Brunet tinha uma das suas brigadas na frente e a direita do reducto Brancion (Collina Verde) a outra na parallela a retaguarda e a direita deste reducto.

« Igual disposição tinha tomado a divisão d'Autemarre ; a brigada Niol, na frente e a esquerda do reducto Brancion ; a brigada Breton, na parallela a retaguarda.

« Duas baterias de artilharia, podendo manobrar *la bricole*, estavam postadas na retaguarda do reducto Brancion, para serem dirigidas sobre as posições do inimigo, se conseguissemos assenhorearmo-nos dellas.

« A divisão da guarda imperial formado a reserva geral dos 3 ataques, estava em columna na retaguarda do reducto Victoria.

« Escolhera para me postar a bateria Lancastre, e he dahi que devia dar o signal por meio de foguetes de estrellas, para o movimento geral.

« Apezar das grandes difficuldades do terreno, apezar dos obstaculos accumulados pelo inimigo, e ainda que os russos, por certo sabedores dos nossos projectos, estivessem prevenidos e promptos para repellir o assalto, póde com razão suppor-se que se o ataque tivesse podido ser geral e instantaneo em toda a linha, se tivesse havido rapidez e união nos esforços dos nossos bravos, teriamos conseguido o nosso intento. Infelizmente não succedeu assim e uma fatalidade inconcebivel frustou a nossa tentativa.

« Estava ainda distante mais de 1:000 metros do lugar onde devia dar o signal, quando o estrepito de um fogo de fuzilaria vivissima, cortado pelo rebombo dos tiros de metralha, me fez conhecer que a acção se travara com calor na direita.

« Com effeito, pouco antes das tres horas, o general Mayran julgara ter visto o meu signal n'uma bomba com rasto incendiado, arrojada do reducto Brancion. Debalde o advertiram do seu engano.

« Este valente e infeliz general deu ordem para começar o ataque. As columnas Saurin e Failly correram logo ; o primeiro impelo foi magnifico ; mas apenas as cabeças de columnas se pozeram em marcha, cahio sobre ellas uma chuva de balas e de metralha.

« Esta metralha arrazadora sahio não só das obras que queriamos tomar, mas tambem dos vapores inimigos que acudiram [illegible] toda a força de vapor, e manobraram bem e com fortuna. Todavia devem ter soffrido algumas avarias. Este fogo prodigioso embargou o esforço das nossas tropas. Tornou-se impossivel aos nossos soldados o avançarem, mas nem um só recuou um passo se quer.

« Foi então que o general Mayran, já ferido duas vezes, cahio com um estilhaço de metralha e teve de largar o commando.

« Tudo isto se passava n'um abrir e fechar d'olhos e o general Mayran já era conduzido do campo de batalha, quando dei o signal competente da bateria Lancastre.

« As outras tropas procuram então apoiar o movimento prematuro da divisão da direita. Esta valente divisão, um instante em confusão com a perda do seu general, reune a voz do general de Failie. As tropas envolvidas apoiadas pelo 2. batalhão de linha e um dos batalhões dos atiradores da guarda, as ordens do bravo coronel Boudovill, resistem n'uma sinuosidade do terreno onde o general os postou e ahi se conservam com intrepidez.

« No entretanto informado desta situação, que podia tornar-se perigosa, dei ordem ao general Regnault de Saint Jean de Angely, para mandar 4 batalhões de atiradores da guarda, da reserva geral, em soccorro desta divisão. Os generaes Mellinet e Ulrich marcharam com esta bella tropa, conseguiram reunir os que andavam dispersos pelo desfiladeiro da Querenagem, e vieram dar um solido apoio ao general de Failly, occupando o fundo do desfiladeiro.

« O general Mellinet foi pessoalmente pela direita do general de Failly com um batalhão de granadeiros destinado da vespera para a guarda do desfiladeiro, e foi-lhe muito util protegendo a sua direita.

O ataque do centro não teve melhor sorte. O general Brunet não tinha podido completar ainda todas as suas disposições, quando a girandola de foguetes que servio de signal subio ao ar.

« Ja havia vinte a vinte e cinco minutos, toda a direita travára o combate prematuramente. Comtudo as suas tropas marchavam com denodo ; porém a sua coragem esbarrou contra o fogo bem sustentado dos Russos, e contra obstaculos imprevistos.

« Desde o principio o general Brunet foi mortalmente ferido no meio do peito por uma bala.

« A bandeira do 91, foi despedaçada por uma bala, mas he escusado dizer que os seus gloriosos destroços foram trazidos por este valente regimento.

« O general Lafont de Villiers tomou o commando da divisão, e conduzio o das tropas envolvidas ao coronel Lorence.

« Estas conservaram-se firmes no seu posto em quanto o resto da divisão occupava as trincheiras para prevenir as eventualidades do combate.

« Na esquerda o general d'Autemarre não podera entrar em acção antes da divisão Brunet ; alem disso não podia fazer idéa qual era a causa da fuzilaria intempestiva [illegible] na direcção da Querenagem.

« Mas ao convencionado signal para o assalto, fez avançar impetuosamente o 5º de caçadores a pé, e o 1º batalhão do 19º de linha, que seguindo a cumiada do desfiladeiro de Karabelnaia, chegaram até ao entrincheiramento que o liga á torre Malakoff, transpozeram este entrincheiramento, e foram entrar no proprio recinto.

« Ja os sapadores dispunham as escadas para ao restante do 19º, e para o regimento 26º, cujo movimento o general d'Autemarre apressava, seguindo a sua valente cabeça de columna. Por um instante podemos persuadirmo-nos da victoria. As nossas aguias tinham sido hasteadas sobre as fortificações russas. Infelizmente nossa esperança em breve se desvaneceu. Os nossos alliados tinham encontrado taes obstaculos no ataque do Radente, e tinham estado tão expostos ao fogo de metralha, que apezar da sua conhecida tenacidade, tinham sido obrigados a retirar.

« Tal era o impeto dos nossos soldados, que apezar desta circumstancia, continuavam a avançar, carregando o inimigo ; porem a falta de accordo no ataque das nossas divisões, deixou os Russos livres de nos carregarem com as reservas, e a artilharia do Grande Radente, e o inimigo não perdeu um só instante para dirigir sobre os nossos bravos caçadores a pé as outras reservas de Karabelnaia.

« Em frente de forças tão consideraveis o commandante Garnier do 5º batalhão, ja ferido cinco vezes, procurou, mas debalde, conservar o terreno conquistado. Obrigado a ceder ao numero, transpoz o entrincheiramento. O general Niol reunio a sua brigada reforçada pelo 39º de linha ; ainda se pretendeu tentar um novo movimento offensivo para proteger o bom exito deste novo esforço, e tendo-me avisado o general de Autemarre que a sua reserva se reduzia ao 74º de linha, mandei-lhe o regimento de zuavos da guarda ; porem a chegada destes veteranos das nossas guerras d'Africa, o movimento não tenoo o *ensemble* necessario para uma tentativa desta ordem, com uma só divisão, sem apoio, tanto pela direita como pela esquerda, e devastada pela artilharia do Radente, contra a qual os nossos alliados suspendiam o seu ataque, em breve conheci que ja não havia probabilidade alguma favoravel.

« Um novo esforço só tinha o resultado de maior derramamento de sangue inutilmente. Eram oito horas e meia, dei ordem geral para se retirarem as trincheiras. Esta operação realisou-se com a maior ordem e sangue frio, sem que o inimigo nos perseguisse em direcção alguma. Uma parte das trincheiras russas ficou occupada por alguma gente nossa, que se retirou successivamente e sem que o inimigo ousasse aproveitar-se contra elles da sua vantagem.

« As nossas perdas são grandes ; tivemos cuidado desde o principio da acção de levantar do campo os nossos feridos. Mas parte destes mortos gloriosos ficaram nos fossos. No dia seguinte se lhes prestaram as ultimas honras.

« Além do general Brunel e do general Mayran (este morreu á noite passada) temos de lamentar a perda de um official estimado por todo o exercito, o joven e valente tenente-coronel de artilharia Laboussiniere que morreu subindo a esplanada de uma trincheira obstruida de tropas, e dirigindo-se de uma das suas baterias para o reducto Brancion.

« He uma perda muito para sentir ; era um official esperançoso. Bastantes officiaes superiores foram feridos dando o mais nobre exemplo. Officiaes do estado-maior, e officiaes de fileira todos cumpriram dignamente o seu dever, e o soldado foi sempre admiravel.

« Tivemos 37 officiaes mortos e 17 prisioneiros ; 1544 officiaes inferiores e soldados mortos e estraviados ; 96 officiaes e 1644 homens entrados nas ambulancias.

« Muitos ferimentos considerados graves, não o são tanto como ao principio.

« Os assignalados com estas honrosas cicatrizes em breve voltarão á fileira.

« Estas perdas não esfriaram o ardor nem a confiança destas valentes divisões.

« Anhelam por tirar a desforra deste dia, fazendo-o pagar caro ao inimigo.

« A esperança e a vontade de vencer animam a todos, e todos comprehendem que na proxima luta a fortuna não trahirá o valor. Recebei, etc., etc.— *Pelissier*. »

Lord Raglan em seu relatorio sobre o mesmo assalto, diz que a perda do exercito inglez fora de 1443 individuos, sendo 21 officiaes a 144 soldados mortos; 68 officiaes e 1058 soldados feridos, dous officiaes e 150 soldados perdidos.

Os relatorios dos generaes em chefe dos exercitos alliados, são mui extensos, por isso não os transcrevemos aqui damos porem a narração russa que he mais breve.

Eis aqui essa narração, como a publica o *European Times* :

« No dia 6 de junho (18) ao romper d'alva o inimigo em grande força, e sustentado por fortes reservas atacou simultaneamente o bastião n.º 1, as barracas fortificadas entre os bastiões n.º 1 e 2, o bastião n.º 2, o bastião Korniloff, o bastião n.º 3 e o obra chamada Gribok situada a direita do Peressypp ; alentava-o a esperança de abrir caminho por alguma parte ao longo dessa linha de defensão.

« O numero das tropas trazidas ao assalto andou por 35,000 homens, sem contar as reservas. Os Francezes avançaram pelo flanco direito e pelo centro, os Inglezes pelo flanco esquerdo.

« Os sitiantes, providos de escadas, fachinas e instrumentos de sapa, avançaram rapidamente ao ataque. A despeito do pesado fogo de metralha e mosquetaria que faziamos chover sobre elles, suas columnas chegaram até aos nossos fossos e começaram a escalar os parapeitos.

« Porem a linha dos intrepidos defensores de Sebastopol nunca esmoreceu. Elles receberam os ousados assaltantes com as pontas de suas bayonetas e repelliram-nos para dentro dos fossos. As columnas do inimigo arrojaram-se então sobre a bateria Gervais, penetraram dentro della e expelliram o batalhão de infantaria que a guarnecia. Continuando em seu progresso, occuparam as casas mais proximas do bairro Karabelnaia desde o forte Malakof até ao cume dos estaleiros.

« A felicidade de nossos adversarios não foi de longa duração. O tenente general Chrouleff, vigilante commandante da linha de defeza do bairro Karabelnaia, fez marchar uma reserva de 600 atiradores para o terreno entre os bastiões n.º 2 e Korniloff Quando o inimigo passou pela nossa linha junto da bateria Gervais, o tenente general, collocando-se á frente de uma companhia do regimento de infantaria Sevsk e tomando com sigo um batalhão do regimento Poltowa, conduzio-os a carga.

« Estas tropas reforçadas a tempo por cinco companhias do regimento Yakoutsk e mais tarde por um batalhão do regimento Yelets, derrotaram os Francezes, e tendo-os expellido da bateria Gervais, perseguiram-os até as suas proprias trincheiras, matando á bayoneta os que resistiam na retaguarda. A companhia do regimento Sevsk distinguio-se pela sua intrepidez, durante o combate.

« Em todos os pontos da linha de defeza as tropas animadas pelos seus commandantes, o contra-almirante Panfiloff e major general principe Ouroussoff, combateram com exemplar coragem, e repelliram os assaltantes.

« Nossas baterias do lado do norte de nossos vapores que varreram as columnas do inimigo em todos os pontos em que poderam fazer jogar os seus canhões, contribuiram consideravelmente para o bom successo desta brilhante acção, o vapor Vladimar em particular, commandado pelo capitão Boutakoff, aproximou-se repetidas vezes da entrada da bahia de Carenagem e dahi varreu as reservas do inimigo.

« A perda do inimigo, cujas columnas estiveram expostas a um terribelissimo fogo de metralha e mosqueteria, he mui consideravel ; a remoção dos mortos que teve lugar no dia seguinte pelas 6 horas da tarde a pedido dos commandantes em chefe dos alliados he uma prova disso. O numero dos cadaveres era tão grande que os Francezes não tiveram meios de conducção bastantes para leva-los e o official encarregado desse dever pedio-nos que enterrassem os aquelles que não podiam levar.

« Tal he a historia dessa façanha sem exemplo da guarnição de Sebastopol, aqual depois de nove mezes de sitio e tres terriveis bombardeamentos, repellio o desesperado assalto do inimigo, causou-lhe uma perda immensa e com heroica dedicação está ainda prompta para resistir a qualquer outra tentativa da parte do mesmo.»

Segundo o *Invalido Russo* a guarnição de Sebastopol perdeu no ataque de que tratamos e no bombardeamento do dia antecedente 1 official superior, 4 subalternos e 530 homens mortos, alem de 6 officiaes superiores, 42 subalternos e pouco mais ou menos 3,378 homens feridos.

Relativamente á occupação da linha do Tchernaia pelas tropas alliadas, eis como se exprime uma carta da Criméa :

«Estão completamente enganados em França acerca da importancia da linha do Tchernaia ; julgaes que nós occupando-a, temos resolvido o problema e cortado as communicações; não he assim, unicamente levamos os cavallos da cavallaria ao bebedouro e nada mais. Quando occuparmos os escarpados platós, que orlam o rio, desde a foz até a distancia de uma legua e meia, pouco mais ou menos, fazendo uma curva e prolongando-se para o norte, na direcção de Simferopol ; quando em summa, se entrar em acção, e a cidade for investida, então o caso he outro. Até conseguir isto, nada temos feito.»

A esquadra do Baltico, não tendo atacado ainda nenhum dos portos russos de primeira ordem, bombardeou e destruio ultimamente a pequena cidade de Nystadt.

Em Napoles tem-se feito varias prisões politicas. O governo prohibio a exportação dos objectos que os Alliados transportavam de lá para a Criméa. Crê-se que essa prohibição dará lugar a pedidos de explicações da parte da França e da Inglaterra. Segundo uma correspondencia do *Morning Chronicle*, são tambem prohibidos todos os jornaes que dão conta dos acontecimentos que se passam na Criméa, sendo além disso estrictamente vigiados os theatros, cafés e lugares de reunião.

O desgraçado que tentára contra a vida do cardeal Antonelli fora condemnado á morte : corre que o Santo Padre está inclinado a commutar-lhe a pena, mas que a corte insiste sobre a necessidade de um castigo exemplar que contenha os perversos.

Escrevem da cidade eterna o seguinte :

« A Santa Sé tornou a chamar monsignor Franchi seu nuncio em Madrid. O senhor Pacheco não partirá daqui antes da chegada desse prelado.

« A corte de Roma no meio dos dissabores que causam-lhe os negocios de Hespanha e do Piemonte, tem a satisfação de ver aplanarem-se difficuldades que existiam desde muitos annos com a Austria, Napoles e Portugal.

« A concordata com o governo austriaco acha-se já redigida pelo senhor Viale-Prela, e o principe arcebispo de Praga, o senhor Schwtzenberg. Nessa occasião a Academia Imperial das Bellas Artes de Vienna recebeu do imperador a ordem de preparar um rico missal gothico que será enviado a S. S. em presente.

« A corte de Roma espera terminar sua desavença com o rei de Portugal. Essa desavença resulta do direito de nomeação para os bispados da India. Em razão dos grandes serviços prestados á religião pelos reis de Portugal, um Papa lhes concedera o direito de nomearem para os bispados de Cantão e de Moçambique, e o arcebispado de Goa. Depois do estabelecimento do regimen constitucional o governo portuguez tem sustentado mais do que nunca esse direito, porém mediante compensações ; Pio IX espera recobrar o direito de conferir esses beneficios. »

As camaras suissas abriram a 2 de julho sua sessão annual. O conselho nomeou para seu presidente ao cavalleiro Escher de Zurich e para vice-presidente ao cavalleiro Blosch, de Berne, membro do partido conservador.

No conselho dos estados (representantes dos cantões) foram nomeados, presidente o cavalleiro Fornerod, do cantão de Vaud, e vice-presidente o cavalleiro Schwarz, de Argowa, ambos pertencentes ao partido radical.

Na Dinamarca fora ultimamente publicada a constituição da monarchia. O rei estava já restabelecido da queda que dera, mas não apparecia ainda em publico.

Eis aqui o que escrevem da capital daquelle reino.

Copenhague 29 de junho.

« O conselho supremo da monarchia foi aberto hoje pelo ministro da fazenda, o qual leu as cartas patentes do rei que promulgam a constituição para toda a monarchia. Eis aqui em resumo o texto dessa carta.

« O rei jura observar a constituição. Os ministros são responsaveis. Estabelecido um orçamento normal, todas as desviações serão discutidas de 2 em 2 annos. O presidente do conselho he nomeado pelo rei. O conselho não he competente para tomar a iniciativa das medidas. As Dietas separadas do reino e dos ducados serão convocadas de 2 em 2 annos, e durante esse periodo não poderão ser dissolvidas mais de duas vezes. Todos os casos de conflicto que surgirem entre a Dieta especial e o conselho da monarchia serão regulados pelo rei em conselho privado. O conselho da monarchia será constituido conforme o edicto de 26 de julho do anno proximo passado, com a addicção de 30 membros, que deverão ser eleitos. A Dinamarca nomea 17, o Schleswig 3 e o Holstein 5. Os candidatos elegiveis devem ter 25 annos ou mais. Os eleitores deverão ter uma renda annual de 1,200 thalers ou pagar 200 thalers de impostos por anno. As relações federaes do Holstein não serão levadas ao conhecimento do conselho da monarchia. Todas as questões de urgencia que surgirem a respeito do Holstein deverão ser regulados separadamente em cada occasião. »

Uma carta de S. Petersburgo publicada na *Gazeta Nacional* de Berlim diz, que nesses ultimos annos muitos Judeos daquella cidade se tem convertido ao christianismo. O correspondente avalia em 80,000 o numero desses individuos que assim tem mudado de religião.

O rei de Portugal e seu irmão o duque do Porto, achavam-se em Roma, e lá assistiram as sumptuosas solemnidades que tiveram lugar a 29 de junho na basilica de S. Pedro em honra dos santos padroeiros da cidade eterna.

O rei da Belgica achava-se em Paris, onde fora visitar a exposição universal. S. M. recebera na capital da França todas as honras que lhe asseguram sua elevada posição e seu merecimento pessoal.

Dos mais paizes da Europa nada consta que mereça ser mencionado.

A India continua tranquilla. Na China ainda lutam os rebeldes com os imperialistas. Aquelles, não tendo podido tomar Cantão á força de armas, pretendem agora ver se podem reduzi-la pela fome, entretanto em outras partes tem elles sido varias vezes batidos pelos seus adversarios.

Corria que o imperador daquelle vasto paiz havia fallecido, mas esta noticia não se dava ainda como certa.

No Hayti o imperador Soulougne achava-se doente, e dizem que sem nenhuma esperança de restabelecer-se, receia-se que sua morte traga novas perturbações ao paiz.

Relativamente aos Estados-Unidos, Mexico e Chili, eis o que se lê no *Journal du Havre* e *Journal des Debats* :

«Por Southampton recebemos algumas gazetas trazidas pelo paquete americano *Washington* o qual tocou em Cowes passando para Breme. As noticias de New York por essa via alcançam a 16 de junho ; mas tem pouco interesse no que respeita a politica.

Falla-se somente da convenção dos *know-nothings* reunidos em Philadelphia. Tendo-se a maioria pronunciado pela adopção do compromisso da commissão acerca da escravatura, a qual nega ao Congresso federal o direito de tomar parte na solução dessa questão no que diz respeito a cada estado, os dissidentes aconselhados pelo senador Wilson protestaram e retiraram-se. Formaram uma reunião a parte donde fizeram uma proclamação ao povo.

« A assembléa mãi não deixou de proseguir em seus trabalhos. Uma proposta tendente a admittir aos catholicos americanos na associação excitou vivo debate, e foi rejeitada por grande maioria.

« Emfim esta sessão foi encerrada a 15 de junho. No momento de separar-se a assembléa adoptou unanimemente um voto de desapprovação da administração do Sr. Pierce.

« Por via do Panamá chegaram noticias da expedição naval dos alliados destinada a obrar contra Petropolowsk. Reunida nas ilhas Saudwich pensava-se que poderia apparecer diante da fortaleza russa pelo meiado de junho. Dizem que compõe-se de 15 vasos tanto francezes como inglezes, e entre elles 4 a vapor, tudo debaixo do commando do almirante Bruce, cuja bandeira está collocada a bordo do *Monarch* de 80 peças, e do almirante Fourichon, o qual içou a sua a bordo da *Forte* de 50 peças. Suppunha-se que ella tinha em vista a reducção de Silk, e das outras possessões russas do norte da Asia.

« As noticias de Valparaizo alcançam a 15, e as de Callao a 16 de maio. Reinava a tranquillidade tanto no Chile como no Perú.

« Neste ultimo Estado cria-se que o general Castille seria eleito presidente. O *railway* entre Arica e Tacna estava mais de metade acabado.

« As noticias do Chile consistem quasi em repetições ; designa-se novamente como testemunho da penuria dos marinheiros do paiz o decreto do ministro da marinha autorisando os navios nacionaes a completarem sua equipagem com dous terços de marujos estrangeiros. A crise monetaria ia declinando, e o grande numero das chegadas dava a maior actividade ao porto de Valparaizo. »

« Ao mesmo tempo que Santa Anna dirige-se ao sul do seu imperio para combater a insurreição, o telegrapho da Nova Orleans annuncia que o norte do Mexico acaba de revoltar-se. Avisos de Lanpassas dizem, que tendo o dictador enviado um emissario a Monterey com ordem de prender e executar muitos dos principaes habitantes, a população inteira pegou em armas para defende-los, e conseguio po-los em liberdade. Os revoltosos fizeram mesmo uma demonstração contra a cidade.

« O governador de Nuevo Leon fugio. Noticias de Matamoras de 12 de maio dizem que as tropas preparavam-se para deixarem essa cidade e marcharem contra os rebeldes de San Luiz Potosi. Chihuahua está igualmente prestes a pronunciar-se. A anarchia reina pois nesse malfadado paiz.

« Todavia recebemos cartas do Mexico de 2 do corrente que fallam de uma batalha dada em Zamora, na qual segundo dizem, Sant'Anna derrotou completamente os revoltosos, e fez 2,000 prisioneiros.

« Todas as outras noticias são faltas de interesse tanto no interior como no exterior. A mesma abundancia de dinheiro, a mesma calmaria de negocios, bella apparencia de colheita, nenhumas transacções, leve decadencia do preço do algodão, tal he o breve balanço commercial.

Os consolidados ficaram em Londres de 91 1/4 a 91 3/8 ; os fundos brasileiros a 100 7/8 ; os russos, de 99 a 100 ; e os turcos, de 81 3/4 a 81 7/8.

Passou hontem por aqui no vapor *Great Western* o Sr. Eduardo de Mornay, que se dirige ao Rio de Janeiro, afim de obter do governo imperial algumas modificações ao contrato da estrada de ferro desta provincia. Deixou em Londres os negocios a tal respeito bem encaminhados, ficando a testa delles o seu mano o Sr. Alfredo de Mornay, e espera-se que com os pequenos favores que vai sollicitar, chegaremos ao fim da nossa empreza, que tantas difficuldades tem encontrado, procurando o Sr. Mornay sempre pela sua parte vence-las.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 11:027$785

Descarregam hoje 2 de agosto.

Barca ingleza—*Emma*—bacalhão e taboas.
Garopeira nacional—*Lieração*—fumo e charutos.
Patacho hespanhol—*Colebra*—diversos generos.
Barca ingleza — *Countess of Zetland* — taixas e carvão.
Barca ingleza—*Snowdon*—bacalhão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 2:559$700

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 65$305

Exportacao.

Porto com escala por Lisboa, barca portugueza «Santa Clara», conduzio o seguinte : — 2,810 saccos e 6 barricas assucar, 1,756 couros salgados, 26 1/2 pipas melaço, 10 duzias costados de amarello, 322 saccos farinha de pão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 778$183

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 2:351$007

REVISTA COMMERCIAL DOS PRINCIPAES MERCADOS DA EUROPA PELO VAPOR INGLEZ GREAT-WESTERN, PARTIDO A 7 DE JULHO DE SOUTHAMPTON.

Hamburgo 4 de julho.

Café.—A procura para a exportação e especulação tendo acompanhado a procura para o consumo, fizeram-se transacções assás importantes. A procura do colorido do Rio parece se ter um pouco reanimado nestes ultimos tempos, e os baixos preços da sorte inferior teem chamado a attenção dos compradores. Os cafés de Santos, principalmente nas sortes coloridas, se vendem com facilidade por preços vantajosos.

A proxima colheita devendo ser moderada no Brasil, e os cafés de Java seguindo na Hollanda uma marcha ascencional bem pronunciada, o mercado de Hamburgo, mais cedo ou mais tarde, tem de soffrer a reação desta situação, e de pôr-se em plena alta. Os possuidores estão bem convencidos desse resultado, e por isso estão tenaces em suas pretenções ; as transacções, pois, continuaram, no mez de julho, n'um restringido limite—Vendas : 25,000 saccos do Brasil (Rio de Janeiro e Santos) a preço de 3 1/4 a 5 1/4 m. banco nas primeiras semanas, e de 3 3/8 a 5 m. banco nas ultimas :—9,500 saccos de S. Domingos de 4 1/2 a 5 1/8 m. b. ;—9,900 saccos de La Guayra de 4 7/8 a 6 1/4 ;—e 100,000 libras de Puerto-Rico de 5 3/8 a 6 3/4 a libra.

Ultimos preços.—Cafés do Brasil (ordinario a fino ordinario) ordinario 3 3/8 a 4 m. banco ;—real ordinario 4 1/8 a 4 1/4 ;—bom ordinario 4 3/8 a 4 11/16 ; — fino ordinario 4 3/4 a 5 1/4 ;—S. Domingos, ordinario 4 1/2 ;—real ordinario 4 9/16 a 4 5/8 ;—bom ordinario 4 3/4 a 4 7/8 ;—fino ordinario 4 7/8 a 5 7/8 ; — Puerto-Rico 5 5/8 a 6 3/4 ; — La Guayra não lavado 5 1/8 a 5 1/2 ;—lavado 5 5/8 a 6 3/4.

Assucar.—Os possuidores do mascavado tendo feito algumas concessões nos preços tiveram lugar transacções assás importantes, a saber : — primeiro em disponibilidade 6,800 caixas da Havana, a preço de 14 libras 4. Banco a 21 libras 8 b., o branco de 21 a 22 libras,—5,500 saccos do Brasil (Pernambuco) o mascavado de 13 a 14 libras 4. b., o branco de 16 libras 4 b. a 18 libras ;—segundo, a entregar 9,000 saccos da Manilha, mascavado a 12 libras 9 b.

Ultimos preços.—Havana branco de 16 3/4 a 17 1/4 por 100 libras ; somenos de 15 1/8 a 17 1/2,—mascavado de 14 a 14 3/4 de 12 1/4 a 14 5/8 ;—Bahia, branco 16 3/4 a 17 1/4,—mascavado 15 3/4 a 16 1/4 ;—Rio de Janeiro (não existe no mercado) ;—Pernambuco, branco 15 1/4 a 17,—mascavado 13 3/8 a 14 7/8 por 100 libras.

Couros.—Firmes em continuação : foram vendidos das sortes que interessam ao Brasil 2,400 unicamente, sendo 1,200 do Rio Grande do Norte a receber a bordo por preço de schill. 6 1/2.

Cacao.—Os possuidores estão mui firmes. Chegaram por via de Lisboa 228 saccos da Bahia, e 274 do Pará que ainda estão por se vender—Preços :—Caracas 7 1/2 a 9 b. por libra :—Guayaquil 5 b. :—S. Domingos 3 1/2 :—Pará 4 1/2 : — Bahia 3 5/8 a 3 3/4 b.

Amsterdam 7 de julho.

Café. — No mez de junho passado o café de Java foi inteiramente independente de todas as outras sortes. Emquanto que o do Brasil, de S. Domingos e de Ceylão ficavam invariaveis, e que até houve occasião de poder-se obte-los por baixos preços, o de Java constantemente ganhou. Sob a influencia de uma procura sustentada para o consumo os possuidores altearam as pretenções e forçoso foi subscrever a ellas, attento o algarismo reduzido das existencias. Ao lado de um mercado animado quanto ao de Java, baixou o preço do café do Brasil, posto que se fizessem mais transacções talvez do que do costume : 1,200 saccos vindos no *Terpsichore*, (por muito tempo conservados acima de seu valor a 27 cent.) foram vendidos em baixa a 25 1/2 cent. ; depois 2,500 saccos pelos *Isabel* e *Joanna* a 25 1/2 cent. pelo bom ordinario a melhor a 27 1/2 cent. pelo superior colorido. As boas marcas pelo *Courrier*, foram compradas a 26 1/2 cent., e muitos outros lotes passaram para segunda mão. Parece haver da parte dos importadores desejo de realisar as vendas ; e offereceram ainda ao mercado 3,000 saccos vindos pelo *Acance* aqui, e 3,700 pelo *Elisa*, em Rotterdão. Estes dous carregamentos em qualidade boa corrente se obteriam a 25 1/2 cent. No mercado ha mais ainda 2,700 saccos do colorido misturado com o preto, vindos pelo *Cora* a 25 cent., e 2,500 saccos mais pelo *Terpsichore* a 24 cent.

A 3 de julho foram expostadas a venda 1,100 saccos do bom deslavado amarello a escuro branco de Costa Rica, e 2,800 saccos do ordinario de Santos que foram pagos caro para o interior.

O deposito do de Java sobre cedulas em toda a Hollanda, segundo as notas publicadas pela sociedade de commercio, he de 50,972 saccos contra 201,895 no primeiro de julho de 1854; e 140,022 saccos na mesma data em 1853. As existencias da sociedade de commercio são hoje de 539,700 saccos contra 454,000 em 1854, e 549,000 em 1853. As entregas no mez de junho foram de 58,168 saccos em 1855 contra 38,072 em 1854, 23,788 em 1853, e 17,206 em 1852. Foram entregues durante os seis primeiros mezes de 1855 434,294 saccos contra 354,088 em 1854, 357,487 em 1853 e 471,031 em 1852.

Destas statisticas vê-se um augmento no consumo e um deposito tão limitado em segunda mão, que não ha lembrança de se o ter visto tão reduzido desde vinte annos a esta parte.

Assim a firmeza actual dos preços achando-se em face das precisões que tem de se produzir nas vendas publicas do outono os preços terão ainda de subir.

Assucar.—Transacções pouco importantes em assucar bruto que se sustenta firme a vista do grande favor que gozam os refinados (a producção destes esta contratada até o fim de julho.) Do de Java 4,500 cabazes foram vendidos a fl. 30 pelo n. 12, — 1,200 barricas) 1,000 caixas de Havana ns. 14 a 16 de fl. 32 1/2 a 33 1/2. As sortes do Brasil não appareceram no mercado. A 19 de julho a sociedade de commercio ha de vender 82,439 cabazes de assucar de Java.

Couros e pelles. — As vendas das sortes da India tem sido menos importantes que do costume : vendas soffriveis foram feitas das sortes de Buenos Ayres e Montevidéo ; e por isso os depositos destas sortes provenientes das partidas não vendidas no ultimo leilão da sociedade de commercio vão-se diminuindo. Não se cita venda alguma de couros do Brasil. Pelles de cavallo sem procura.

Antuerpia 7 de julho.

Café.—O mercado quanto a este artigo se sustenta n'uma posição normal. A procura das sortes do Brasil que tinha estado moderada, tomou impulso nos ultimos dias de junho. Diversas compras importantes foram feitas para o consumo, e a procura para a exportação se despertou. Os preços constantemente mui firmes attestam finalmente algum melhoramento. Os cafés de San Domingo são igualmente procurados.

As grandes entregas effectuadas na Hollanda pela sociedade de commercio durante o mez de junho teem provocado uma procura animada do de Java. Em summa a situação dos mercados da Hollanda não póde deixar de reagir sobre o de Antuerpia, e espera-se igualmente uma alta proxima nos preços.

Vendas : 18,600 saccos do Brasil pelo preço cotado e 17,600 de San Domingos, sendo metade a entregar, 1,000 saccos do Rio de Janeiro foram vendidos em leilão por causa de avaria a 49 e 60 cent. por 1/2 kil. (direitos pagos.)

Ultimos preços.—No deposito (pavilhão estrangeiro) do Brasil fino verde 27 a 27 cent, verde 25 1/2 a 26 1/2 cent.,—esverdinhado 24 1/2 a 25 cent.,—bom ordinario 23 1/2 a 24 cent.,—baixo ordinario a ordinario 21 a 22 1/2 cent.—San Domingos 27 a 27 1/4 centimos. As importações durante o mez de junho consistiram em 5.771 saccos do Rio, 20 ditas da Havana e 3,090 da Hollanda.

Depois do primeiro de janeiro foram importadas 175,397 saccas de todas as proveniencias contra 117,387 em 1854 no mesmo periodo e 141,198 em 1853

Existencias (1.ª e 2.ª mãos) em 1 de julho.

	1855	1854	1853
Brasil	48,000 sac.	17,000 sac.	19,000 sac.
San Domingos	13,000	28,000	55,600
Java	8,000	17,000	15,500
Diversos	1,000	1,500	1,000
Totaes	70,000	63,500	91,100

Assucar bruto.—A procura foi fraca e as negociações sem nenhuma importancia, os compradores não querendo chegar aos preços pedidos, a mor parte das transacções concluidas foram afinal facilitadas por meio de permutas por assucar refinado. Vendas 2,350 caixas da Havana pelos preços seguintes: n. 13 a fl. 14 1/4 (pavilhão nacional) n. 10 11 a fl. 13 1/8, —12,000 feixos da Manilha a fl. 10 para exportação. Do Brasil nada.

Ultimos preços : (Pavilhão nacional) Havana trigueiro n. 10 a fl. 13 5/8 ; n. 11 13 3/4 a 13 7/8 ; n. 12 fl. 14 a 14 1/4 ; n. 13 fl. 14 1/2 a 14 3/4 ; n. 14 fl. 15 a 15 1/2 ; n. 15 fl. 15 3/4 a 16 ; n. 16 fl. 16 a 16 1/4. (1/4 a 1/2 fl. de menos pelos assucares fracos e humidos.)

Vendas do primeiro de janeiro ao primeiro de julho de 1855.—12,407 caixas da Havana, 31,165 do Brasil. Existencias no 1.º de julho de 1855 27,000 saccos da Havana, 6,500 saccos do Brasil contra 16,500 caixas de Havana, e 23,000 do Brasil em 1854 em igual época.

Couros e pelles. — A calma assignalada no nosso ultimo resumo, que foi pelo *Avon* cedeu lugar com a chegada do ultimo correio da Plata a uma actividade sustentada desde então e a uma alta gradual de 1 a 2 cent. em todos os preços. Esta alta acompanhada de transacções seguidas relativamente a Alcacaria parece definitiva durante toda a campanha. Os couros miudos tem sido pagos de 55 1/2 a 58 1/2 c., os de boa qualidade e os inferiores de 52 a 55 1/2 c. Os de boi de boa qualidade de 12 a 15 kilog., tem sido vendidos de 59 1/2 a 62 1/2 c. os de Buenos Ayres, e de 57 a 59 cent. os de Montevidéo.

Chifres. — Vendas. — 40,000 de Buenos Ayres e Montevidéo a fr. 25 pelos de vaccas e a fr. de 28 a 36 misturados. Existencia 55,000 da Plata e 7,000 de bufalo.

Cacao.— Sem transacções que mereçam attenção ; porém a mesma firmeza na sustentação dos preços. São cotados ; o de Maranhão a 25 1/2 cent. (deposito), o de San Domingos de 19 a 19 1/2 cent., o de Guayaquil a 23 1/4 cent., o da Bahia falta presentemente no deposito. As provisões são limitadas a 350 saccos de diversas sortes contra 1,200 em 1854, 2,300 em 1853 na mesma data. (1.º de julho.)

Londres 7 de julho.

Café. — Mercado regular com preços firmes. A procura para o consumo se mantem activa : As transações tem sido especialmente sobre os de Ceylão. Vendas 20,000 saccos de Ceylão nativo, 3,761 barriquinhas, 2,900 canastras das plantações, 900 saccas do Rio de Janeiro por preço secreto, 800 ditas dito para Trieste e 3,600 saccos a entregar a 40 sh— 9,—para o Mediterraneo em sortes do Brasil 5,300 saccos, de San Domingos 4,800 saccos a 44 sh. para a exportação. Emfim das sortes da India 2,000 canastras, de Java e Sumatra de 42 a 51 sh. e 300 ditas de Moca a preço de sh. 80 a 87.

Comtudo a opinião fica favoravel a respeito deste artigo e todos se aprazem em pensar que a situação de Hamburgo e principalmente de Amsterdão não deixará de manter preços altos.

Assucar.—A quantidade offerecida sendo ainda superior a procura os preços tem soffrido baixa de 12 dinheiros por quintal. Eis o resumo das vendas : 8,000 barricas das Antilhas a preço de 35 a 39 9 ;—39,500 saccos de Mauricia de 34 a 37 6—10,000 ditos de Bengala e Madras ;—da Havana 18,800 caixas vendidas amigavelmente a preço de sh 22. 9 din. a 42, e em leilão 2,900 caixas bom mascavado a mascavado fino de 32 a 38,—do Brasil 10,130 saccos, sendo 2,630 de Pernambuco mascavado vendidos em leilões a preço de sh. 32. 6, e o branco escuro 34. 6., 3,000 da Bahia mascavado para Amsterdão de sh. 17 a 20, e 3,500 saccos branco de Pernambuco para o Mediterraneo a 25 sh. Emfim nos leilões 17,000 saccos da Manilha foram vendidos a preço de 34. 6 a 35 por *clayed*.

Melaço.—Afóra algumas centenas de barris da Dominica e d'Antigoa negociaram-se 2 carregamentos de Cuba pelo preço firme de 17 a 17. 6.

Couros e pelles.—Transacções seguidas quanto as sortes da Nova Galles do sul, quanto as de Buenos-Ayres, e do Brasil pouco negocio houve. Diversos lotes da Plata apresentadas nos leilões foram até retiradas, attentas as pretenções altas dos possuidores.

Cacao.—Nova baixa de cerca de 2 sh. em consequencia de importantes chegadas de perto de 1,290 saccos da Trindade, do pardo a bom vermelho foram entregues a preço de sh. 37 e 40. 6., —500 saccos da Granada de 35 a 40 pelo baixo pardo a fino vermelho.

Ipecacuanha.—Por um lote ligeiramente avariado, tendo sido retirada a parte sã a sh. 9 por libra e alguns saccos avariados foram deixados pelo preço de sh. 3. a 6. 10.

Liverpool 7 de julho.

Algodão.—A sobre excitação febril que assignalamos pelo *Avon*, foi seguida da mais completa reação que imaginar-se possa, e depois de termos tido a notar em maio uma semana de cerca de 160,000 saccos, vimos passar a mais fraca de que se tenha lembrança (24,000). A especulação e a exportação conservam-se fóra do mercado, e consumo precedentemente aprovisionado quasi nada compra.

O futuro depende do mercado de Manchester e dos nossos fabricantes que ainda pódem-se conservar muitas semanas fora do mercado se assim lhes convier ; mas no correr de julho nossos depositos pareceram tão fracos comparativamente aos do anno passado que ficariamos bem admirados senão apparecesse alguma animação nas negociações.

As vendas geraes tem sido limitadas a 180,770 saccas, sendo 2,740 de Pernambuco (de 6 1/2 a 8), 2,550 da Bahia (de 6 3/4 a 7 1/2), 4,350 do Maranhão (de 6 a 8 1/2).

Ultimos preços.—Pernambuco de 6 3/8 a 8 por inferior ordinario a fino.—Bahia 6 5/8 a 7 1/8 por ordinario a bom,—Maranhão 6 1/2 a 7 1/2 ordinario a bom.

Existencias.—592,340 saccas, sendo 42,000 do Brasil contra 939,000 (46,000 do Brasil) em 1854 no 1.º de julho.

Havre 7 de julho.

Café.—Mercado calmo com preços fracos. A venda em leilão de partes relativamente assás importantes reduzio as transacções directas. Venderam-se amigavelmente : 1,800 saccos do Rio pelos preços seguintes : o não lavado de 52 a 57 fr. (por 50 kil. deposito), o lavado a 67 e 67. 50 c.,—1,600 saccos de S. Domingos a 61 e 62 fr. os melhores crus,—500 saccos e barricas de Ceylão das plantações por diversos preços, e 200 saccos de La Guayra.

Em leilão foram adjudicados 580 saccos do Rio de Janeiro a preço de 97 a 111 (livres de direitos) 4,000 saccos do Haiti a 109 fr. os crus do Cabo, 100 a 107 fr. os do Porto Principe, 110 a 111 fr. os de Gonaives, 4,424 saccos de Java de preço de 108 a 115 fr., e 6,255 de Ceylão de 102 a 107 fr. (livres de direitos.)

Deposito do 1. de julho 9,065,850 1/2 kil. contra 5,376,450 em 1855.

Neste exposto figuram 367 saccas da Bahia, 17,226 saccas do Rio de Janeiro, devendo se acrescentar a estas existencias 5545 saccas e 19 barricas do Rio vendidas pela *Nova Paulina*.

Ultimos preços.— Rio de Janeiro lavado vendavel a bom vendavel 1 fr. 30 c. a 1.44 o kilog. deposito ; não lavado bom a fino ordinario 1.04 a 1.12,—ordinario—96 c. a 1 fr. 02,— Bahia de 1. fr. a 1 fr. 14 c.

Assucar.— Um pequeno numero de transacções somente foi assignado, e o artigo fica fraco. As sortes das colonias francezas tiveram uma baixa de 25 c., depois uma alta de 50 c., e nestes ultimos dias de 1 fr. a sorte boa n. 4, que he a base. Alem de 1.900 barricas das colonias, e 2,000 caixas de Havana vendidas amigavelmente, foram negociadas 5,910 saccos de Pernambuco para as refinarias do norte da França a preço de fr. 25 por 50 kil. (deposito), qualidade igual ao n. 9 3/4 do typo hollandez. Em venda publica tambem tiveram 2,000 saccos de Pernambuco a preço de fr. 17 a 22.50 por 50 kilog. (deposito).

Ultimos preços: Brasil, branco 140 a 145 fr., somenos 120 a 140, mascavado 110 a 118 por 100 kilog. (livres de direitos.)

Couros e pelles.—Durante todo o mez de junho o mercado conservou-se calmo, porém firme, e mesmo occasionalmente em alta quanto aos couros seccos.—Vendas 39,700, a saber : 7,167 seccos, 2,005 salgados da Plata ; 800 do rio Hacha ; 2,000 do Maranhão e Pernambuco ; 251 da Nova Orleans, salgados seccos ; 4,000 de Valparaizo salgados ; e 4,000 ditos do Rio Grande. Ficamos com um deposito de 26,400 seccos da Plata, 3,175 salgados, 2,000 de la Guayra seccos,—940 rio Hacha e 200 seccos da Havana, e mais 5,000 couros seccos de cavallo.

Cacao.—Fizeram-se algumas transacções quanto ao do Pará e da Trindade a 54 fr. pelo primeiro, e a diversos preços o segundo.

Cabellos.—Negocios assás activos ; nota-se a venda de 5 fardos do Rio a preço secreto em face de 2 fr. 60 o kilog.

Marselha 6 de julho.

Café.—O mercado tem sido muito calmo. As proveniencias do Brasil tiveram sahida em algumas centenas de saccas do Rio de Janeiro disponiveis, sendo ao todo 3,900 saccas a preço de 51 a 55 fr. 50 kilog. (deposito) ; além disso 800 saccas do Rio a entregar a 55 fr. Das outras proveniencias apenas citam-se 250 saccas de S. Domingos, boa qualidade a 60 fr. 150 de Puerto Rico obtiveram em diverso lugar 65 fr.

Assucar bruto.— O mercado que nas tres primeiras semanas do mez de junho não tinha apresentado senão mui pouca animação, levantou-se nestes ultimos dias. A procura foi, indistinctamente tanto dos productos das nossas colonias, como dos assucares estrangeiros.

Couros.—A excepção da ultima semana, não appareceu no mercado nenhuma das proveniencias da America ; exclusivamente versou o negocio sobre as proveniencias d'Africa. Entre as transações que transpiraram ultimamente 1000 couros de Buenos-Ayres de 19 a 20 kil, vendidos a 104 fr. 50 kil (deposito.)

Cacao.—Fallou-se na venda de um carregamento de cacao do Pará negociado a entregar, por um navio francez ; mas não estamos certos das condições para as podermos indicar.

Trieste 30 de junho.

Café.—Calma nas transacções : faz-se face a algumas precisões de consumo ; 8,000 saccas de S. Domingos, [illegible] compradores por lotes de 2,000, a fl. 34 por quintal, e 35 id. ; 3,000 saccas de Puerto Rico tiveram tambem sahida a fl. 42 1/4 a 42 1/2 ; quanto ao Brasil venderam-se 4,400 saccas de 32 a 35 1/2 o quintal.

Assucar bruto.—Depois de completamente abandonados nos primeiros dias de junho os assucares brutos deram lugar a transações assás importantes tanto a disponibilidade como a entrega sob o imperio das precisões reaes reveladas pelas refinarias. Foram por tanto vendidos 8,900 saccos de Pernambuco, (branco) por preço de fl. 21 a 22 1/2 ; 1800 ditos dito (avariado) de fl. 20 a 21 ; 1000 saccos da Parahiba, (branco) a 21 fl. e 700 feixos (marcino branco) a entregar a fl. 20 1/4.

Couros.—O mercado continua muito calmo, esta situação não fez ainda baixar os preços : 8,000 couros de boi e vacca do Rio e Montevidéo (seccos) de peso de 18 a 32 libras foram vendidos a preço de fl. 63 a 67. O restante das compras, álias pouco consideraveis foi sobre as sortes da India.

Cacao.—Sustenta-se firme a fl. 27 e 28, preço por que ja' teem sido vendidos alguns cem saccos do do Pará.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 1.

Southampton e portos intermedios—22 dias, vapor inglez «Great Western». commandante T. A. Bevis. Passageiros, Francisco D. Tenerhurd, Leraistre Charles Alexandre, Manoel José Pereira Pacheco, Waste de Sainville, David Bouman, José Ricardo Coelho, José Mendes.

Melbourne—82 dias, barca americana «Alice Frazer», de 406 toneladas, capitão David H. Taber, equipagem 23, em lastro. Veio refrescar e segue para New-Bedford.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor inglez «Great Western», commandante T. A. Bevis. Passageiros desta provincia, Hermann Mehrtens e 1 filho, Antonio da Cunha Carvalho Bastos, Dr. Francisco de Assis Pereira da Rocha e 1 criado, M. Wyley, Henry Bigham.

EDITAES.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 2 de agosto proximo futuro, depois de meio dia, se hão de arrematar em hasta publica á porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, 19 caixas com 7,600 cebolas vindas do Porto no brigue *Bom Successo*, e abandonadas aos direitos por Sebastião Jose da Silva. sendo o cento de cebolas avaliada em 800 rs. total 60$800. Alfandega de Pernambuco 30 de julho de 1855.—O inspector, *Bento José Fernandes Barros*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 2 do corrente em diante se pagam os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o ultimo de julho proximo passado. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1.º de agosto de 1855.—O secretario,
A. F. da Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente virem, que no dia 23 de agosto do corrente anno se ha de arrematar por venda, a quem mais der, depois da audiencia deste juizo, em casa das suas audiencias, uma parte da casa de pedra e cal n. 90 com sitio no lugar da rua de S. Miguel, freguezia dos Afogados, contendo algumas fruteiras, cacimba, tanque, penhorada por execução de Rita Maria de Jesus, contra José dos Santos da Silveira, avaliada em 1:400$ rs.

E para que chegue á noticia de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pelos jornaes e affixados na praça do Commercio e casa das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 31 de julho de 1855. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o fiz escrever.—*Anselmo Francisco Peretti.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta capital do Recife provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem em como Lourenço José das Neves dirigio a este juizo a petição do theor seguinte :

Lourenço José das Neves querendo obstar a prescripção dos titulos constantes da relação junta, requer a V. S. digne-se de mandar por termo o seu protesto para o fim de ficar interrompida a mesma prescripção na forma do artigo 453 do codigo commercial.

Pede a V. S.—Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio assim defira, sendo intimado o mesmo protesto aos devedores, por editos, por estarem ausentes, e delles se não ter noticia, justificada a ausencia.—E. R. M.—O advogado Fonseca.

E mais se não continha em dita petição, a qual teve o despacho seguinte :

Distribuida; como requer.—Recife 27 de junho de 1855.—Silva Guimarães.

Nada mais se continha em dito despacho, em cumprimento do qual procedeu-se a distribuição ao escrivão que lavrou o termo de protesto do theor seguinte :

Aos 27 de junho de 1855, nesta cidade do Recife, perante mim e as testemunhas abaixo assignadas disse Luiz Antonio dos Santos como procurador bastante de Lourenço José das Neves, que por este protestava como de facto protestado tem na forma declarada em sua petição retro, contra seus devedores declarados na relação junta, e de como disse e protestou na forma da dita petição retro, e relação junta que tudo fica sendo parte do presente, assignou com as testemunhas abaixo declaradas. Eu Joaquim José Pereira dos Santos escrivão, o escrevi.—Luiz Antonio dos Santos.—Miguel José de Almeida Pernambuco.—Paulino da Silva Mindello.

E mais se não continha em dito termo de protesto, depois do qual seguia-se a relação dos devedores do theor seguinte :

Mariano Tiburcio de Mello resto de uma lettra vencida 190$049 reis.—João José Correia, resto de duas ditas 298$480.—Manoel Maria da Costa, importancia de uma dita, 94$270 rs.—Manoel Luiz Barreto, importancia de duas ditas, 600$000.—Lourenço Pereira de Moraes, resto de uma dita 125$219 rs.—Manoel José Nunes, resto de uma dita, 218$895 rs.—Antonio Paes da Silva, importancia de quatro ditas, 1:589$330 rs.—Manoel Mauricio Wanderley, importancia do resto de uma dita 121$272 rs.—Zeferino Accioli Lins, importancia de uma dita, 100$000.—Manoel de Barros de Almeida Lins, importancia de uma dita 80$000 rs.—Miguel Accioli Wanderley, importancia do resto de uma dita 258$941 rs.—André Justino Titara abonado por Jacintho Paes de Mendonça, importancia de uma lettra, 134$490 rs.—Fernão Soares Carneiro de Albuquerque, importancia de uma dita, 200$000 rs.—Luiz Pinto da Silva, importancia de uma dita endossada por A. B. de Lima, 150$380.—João Gomes de Mello, importancia de uma dita 35$976.—Manoel Alves Teixeira, importancia de duas ditas, 1:945$427.—Manoel da Rocha Xavier Cavalcanti, importancia de duas ditas, 259$223.—José Martins do Rego, importancia de uma dita, 141$350.—Antonio Jacintho de Medeiros, importancia de uma dita, 29$500.—Vicente Ayres de Souza Monteiro, importancia de uma dita 110$619.—Antonio de Almeida Franco, importancia de tres ditas, 457$740.—Manoel José de Barros, importancia de uma dita, 140$090.—José Joaquim Ribeiro, importancia de duas ditas, 551$970 rs.—João Agostinho do Nascimento, resto de tres ditas, 286$087 rs.—José Filippe Ribeiro, importancia de uma dita, 62$187 rs.—José Pereira da Silva, importancia de duas ditas, 184$657 rs.—João Caetano dos Santos, importancia de duas ditas, 336$445 rs.—Joaquim Pereira da Rosa, importancia de quatro ditas 995$662 rs.—Carlos José da Silva, resto de uma dita, 33$780 rs.—Evaristo da Costa Leitão, resto de uma dita, 93$520 rs.—Cosme José de Carvalho, importancia de uma dita, 280$000 rs.—Pedro Celestino da Cunha, importancia de uma dita 552$568 rs.—Pedro Alexandrino Gomes, um valle, 254$000 rs.—Francisco Gonçalves Beiris, importancia de uma lettra, 550$000 rs.—Herdeiros de José Antonio Pessoa e Mello duas ditas, 649$890 rs.—Francisco Solano Pereira, uma dita, 66$000 rs.—Estevão José Paes Barreto, uma dita, 300$000 rs.—Germano da Costa Callado, importancia de duas ditas, 300$000 rs.—Viuva de herdeiros de José Esteves dos Passos Lins, importancia de uma dita, 56$120 rs.—Manoel do Rego Barros, importancia de uma dita, 1:000$000.—Padre Sebastião José de Moraes Bello, importancia de uma dita, 900$090.—José Luiz da Silva, resto de duas ditas, 385$895.—Francisco de Salles Cardoso Lins, resto de uma ordem, 120$745.—João Hypolito de Meira Lima, resto de uma obrigação, 48$860 rs.—Manoel Joaquim dos Anjos, importancia de uma obrigação e conta de livro, 442$068.—Manoel Carlos Vellozo de Mello, abono que fez a José Joaquim Vellosa, 622$000.—Alexandrino Francisco Barauna, saldo de contas, 226$630 rs.—Filippe Nery de Mendonça, resto de contas, 1:417$145.—Francisco Joaquim Antunes, resto de contas, 366$757 rs.—Padre Manoel Alves Pereira, resto de contas, 600$000 rs.—José de Almeida Costa, resto de contas, 21$678 rs.—Viuva de Joaquim José de Santa Anna, resto de contas, 402$742 rs.—Viuva de Joaquim José de Mello Junior, resto de contas, 31$600 rs.—Manoel da Cruz Martins, resto de contas, 114$600 rs.—Venancio Pessoa de Mello e Albuquerque, resto de contas, 72$848 rs.—Herdeiros de João Firmino da Costa Barradas, resto de contas, 169$247 rs.—José Lopes Guimarães, resto de contas, 73$400 rs.—João Francisco do Rego, resto de contas, 169$239 rs.—Herdeiros de Manoel Francisco do Rego, resto de contas, 16$960.—Joanna dos Passos, resto de contas, 94$200.

E mais se não continha em dita relação de devedores, depois da qual produzio o supplicante suas testemunhas que justificaram as ausencias dos supplicados, cuja justificação foi julgada pela sentença do theor seguinte :

Julgo por sentença e custas a justificação folhas, e mando que se proceda a citação edital requerida.—Recife 3 de julho de 1855.—Custodio Manoel da Silva Guimarães.

E mais se não continha em dita sentença, em virtude da qual o escrivão abaixo declarado fez passar o presente edital, por bem do qual hei por intimado o protesto aqui copiado a todos os supplicados acima declarados afim de que seja interrompida a prescripção ; e mando a todas as pessoas, parentes, amigos, ou conhecidos dos mesmos supplicados devedores, para que lhes façam aviso de que por este edital lhes he intimado o referido protesto. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, pelo qual se farão tres de igual theor que o porteiro do juizo José dos Santos Torres, affixará um na sala das audiencias, outro na praça do commercio, e se publicará pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 18 de julho de 1855.

Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o subscrevi.—*Anselmo Francisco Peretti.*

DECLARAÇO'ES.

— Cartas seguras vindas do norte para os senhores : Alexandre da Cunha Coelho Catanho, Domingos Carlos Gerson de Saboia, Joaquim Luiz da Silva, José Antonio de Figueiredo, José Manoel de Freitas Juromenha, Manoel Tavares Cordeiro.

—O secretario do conselho de direcção do Banco de Pernambuco, avisa aos senhores accionistas do mesmo Banco, que se acha autorisado o Sr. gerente a pagar o sexto dividendo de 10$000 rs. por acção. Sala das sessões do conselho de direcção do Banco de Pernambuco aos 31 de julho de 1855.

SALAÕ DE BAILES PUBLICOS,
NA
RUA DA PRAIA, CASA EM QUE FOI OUTR'ORA
THEATRO PHILO-DRAMATICO.
GRANDE BAILE DE MASCARAS
EM 4 DE AGOSTO.

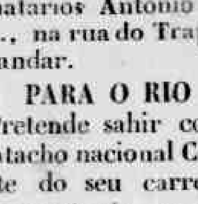
As 8 horas da noite a banda de musica do segundo batalhão da guarda nacional deste municipio, dirigida pelo habil professor o Sr. Hermogenes, annunciará o começo do baile, e pelas numerosas e variadas peças de seu repertorio deixará o publico plenamente satisfeito. Ao Sr. mestre-sala está incumbida a direcção e boa ordem do baile, o qual terminará sempre as 2 horas, pouco mais ou menos. Os directores, em vista da boa ordem que houve no primeiro baile, tem a honra de convidar o illustrado publico desta cidade para assistir ao segundo no dia acima indicado, certo de que se tem empregado todos os meios para a completa satisfação dos concurrentes. Os bilhetes estão á venda em casa do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz, rua do Queimado.

AVISOS MARITIMOS.

MARANHA'O E PARA'.

Segue em poucos dias o hiate nacional ADELAIDE, recebe carga e passageiros : trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4.

Ao Rio de Janeiro,



O brigue nacional MARIA LUZIA vai seguir em poucos dias : para a terça parte do seu carregamento que lhe falta e escravos a frete, para os quaes da' as melhores accommodações, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Pretende sahir com muita brevidade, o patacho nacional CONFIANÇA, por ter parte do seu carregamento prompto : para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

— Para o Porto por Lisboa segue com a maior brevidade a muito conhecida galera portugueza *Bracharense* ; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão, na praça.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue esta semana a barca *Mathilde*, por ter o seu carregamento prompto, só recebe escravos a frete e passageiros para o que tem excellentes commodos : a tratar com o capitão Jeronymo José Telles ou com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

CEARA' E MARANHÃO.

Segue no dia 10 do corrente mez o palhabote *Venus*, capitão e pratico Joaquim Antonio Gonçalves Santos ; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para Aracaty, no dia 6 do corrente, segue o hiate *Correio do Norte* ; ainda póde receber carga : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira *Garopeira Liberação* por ja ter a maior parte da carga prompta ; para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão, á requerimento do depositario da massa fallida de André Nauser, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, de dous optimos escravos menores, de 12 a 14 annos de idade, hypothecados a dito fallido em 18 de março de 1853 ; e assim mais, por conta de outrem, de um escravo cabra, cerca de 18 annos de idade, com principio de marcineiro, e outro, crioulo, cerca de 22 annos, bom sapateiro : quinta-feira, 2 de agosto proximo, ao meio dia em ponto, no escriptorio do mencionado agente, rua da Cadeia do Recife.

AVISOS DIVERSOS.

APRENDIZES DE COMPOSITOR.

Esta typographia aceita meninos que saibam bem ler e tenham bom comportamento para aprender a composição, os quaes principiarão a ganhar logo que façam algum trabalho que se possa aproveitar.

O abaixo assignado, proprietario da linha de Omnibus, faz sciente ao respeitavel publico, que nos domingos e dias santos á tarde haverá um ou dous Omnibus para Apipucos. As horas da partida são 3 e 3 e meia, e do regresso de Apipucos 6 e 6 e meia; o preço do bilhete de ida e volta he 1$000 rs., ficando expressamente prohibido o ingresso quando se não der a precedente entrega aos bolieiros dos respectivos bilhetes, os quaes só terão validade para os Omnibus que partem ás horas ácima mencionadas ; não he attendivel reclamação de pessoa alguma que não estiver ás horas marcadas das partidas ; não he permittido fumar-se dentro dos Omnibus : os bilhetes para os Omnibus vendem-se no escriptorio da rua das Laraugeiras n. 18, unico lugar onde se recebem as assignaturas. Só serão admittidas nos Omnibus como assignantes as pessoas, que apresentarem o recibo aos bolieiros, do contrario serão obrigadas a pagar por viagem na razão de 1$000 rs. para Apipucos e 500 para a Passagem. —

Claudio Dubeux.

RECREIO MILITAR.

Previne-se aos senhores socios que a partida terá lugar no dia 11 do corrente, e as propostas para convites de familia serão entregues até o dia 4, na casa do abaixo assignado, rua do Aragão n. 12.—O secretario, O alferes *Barros*.

RUA DO COLLEGIO N. 18.

Tem um completo sortimento de vestuarios para mascarados, de diversos caracteres e epocas, os mais ricos que se podem encontrar.

—Avisa-se aos senhores que assignaram para a edificação da casa de baile desta cidade, que amanhãa 2 de agosto a's 4 horas da tarde, terá lugar a primeira reunião geral para ser constituida a companhia definitivamente, no salão do theatro de S. Isabel.

O METHODO CASTILHO GRATIS.

A verdade e a sciencia são filhas de Deos, como o genero humano devem ser patrimonio de todo elle.

Emquanto o Exm. Sr. conselheiro Antonio Feliciano de Castilho só por informações apreciava a minha pouca capacidade, eu vivia duvidoso, se bem teria comprehendido o seu insigne methodo de leitura, porque taes informações poderiam ter partido dos meus amigos ; porém logo que no dia 8 de julho S. Exc. foi auricular testemunha dos meus conhecimentos praticos, S. Exc. que interessado mais que todos nesta propaganda scientifica, não havia deixar de notar-me o mais pequeno apice no desempenho do seu methodo, pois interessava mais em corrigir-me, do que em elogiar-me : por conseguinte, posso sem vangloria offerecer-me gratuitamente a todos, os que se quizerem propor ao magisterio por este excellente methodo, tendo as habilitações precisas de grammatica e arithmetica. Ainda hontem recebi uma carta do Illm. Sr. deputado a assembléa provincial do Rio Grande do Norte, o Rvm. padre vigario Florencio Gomes de Oliveira, o qual em nome de seus parochianos pede o ensino pelo methodo Castilho : iguaes necessidades militam em outros muitos pontos deste bello paiz, e será possivel que tantos jovens vegetem na indolencia e quiçá na miseria, tendo um meio tão honroso de subsistencia ! Da minha parte cumpro o meu dever, a minha aula, de dia e de noite he franca a quantos se quizerem iniciar no facilimo methodo do Sr. Castilho, e para de todo acabar com as duvidas suscitadas pelos inimigos do methodo, tenciono no dia 8 do proximo setembro dar a primeira exposição dos meus alumnos de seis mezes lectivos ao Exm. Sr. conselheiro presidente desta provincia, e a todas as capacidades que se dignarem honrar-me, em um dos melhores salões desta capital. Aula do methodo Castilho, rua larga do Rosario n. 48.—*Francisco de Freitas Gamboa*, professor provisionado pelo governo da provincia.

— Na tarde de terça para quarta-feira, 25 do proximo passado mez, desappareceu do sitio denominado Brejo, no engenho Pimentas, freguezia do Cabo, um moleque de nome Domingos, com idade de 15 annos, pouco mais ou menos, crioulo, cheio do corpo, bem preto, o olho direito vasado, uma cicatriz junto da venta do mesmo lado proveniente de um couce de cavallo, nariz bem chato, pés largos ; com o qual tambem desappareceu um quartião pedrez já velho, com uma bexiga no espinhaço, e bem galopador ; suppõe-se o moleque ter fugido no quartião, e ambos estarem furtados : roga-se as autoridades ou pessoa particular que souber do dito moleque e cavallo, ou algum dos dous, dignem-se avisar ou levar ao senhor dos mesmos, o bacharel João Francisco de Arruda Falcão, morador no sitio referido, ou nesta praça ao Sr. Joaquim Manoel Ferreira de Souza, no pateo do Carmo n. 1, que será bem recompensado.

— Precisa-se de um caixeiro de 10 a 12 annos : quem pretender, dirija-se ao pateo do Terço n. 11.

— Precisa-se de uma mulher de boa conducta, que saiba cozinhar e coser, para fazer o serviço interno da casa de um homem estrangeiro solteiro, perto do Recife : a tratar na rua do Trapiche n. 38, primeiro andar.

ESPIRITO SANTO.

Antonio de Almeida Brandão e Souza, irmão do Divino Espirito Santo, faz ver aos nossos irmãos, que por devoção offerece ao mesmo Divino para adjutorio das obras de sua nova igreja do Collegio, a metade do que lhe sahir por sorte em o meio bilhete n. 2807 da loteria desta provincia que tem de correr sabbado, 4 do presente mez.

O SOCIALISMO.

Pelo general Abreu e Lima.

Acha-se a venda na loja de livros dos Srs. Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no 1.º andar ; encadernado de todas as formas, por maior ou menor preço, segundo o gosto dos compradores. A edição está quasi esgotada, e poucos exemplares restam. Esta obra, em que se acha traçada a marcha do genero humano desde o primeiro homem até nossos dias, pertence a todas as classes da sociedade, e he, por assim dizer-se, o evangelho social, porque nella estão consignados todos os fóros da humanidade. Suas doutrinas estão, portanto, ao alcance de todas as intelligencias.

— J. Hunder, alfaiate allemão, na rua Nova n. 52, faz toda e qualquer obra do seu officio, dando o panno, por commodo preço.

Calça de casemira de côr fina	5$000
Dita de dita dita	10$000
Dita de dita	12$000
Dita de dita preta	16$000
Casaca de panno preto fino	28$000
Dita de dito superior	38$000
Palitó de alpaca preta	10$000
Dito de dita	12$000

— Desappareceu no dia 27 do mez proximo passado um mulato de nome Pedro, que inculca-se forro, e tem os signaes seguintes : gordo, cara bastante larga, de bigode, e com um signal bem visivel no braço direito de uma dentada de porco ; levou camisa de madapolão e calça de riscadinho azul ou de ganga : quem o apprehender, leve-o á rua do Mundo Novo, casa de André Avelino de Barros.

— O abaixo assignado, autorisado pela Sra. D. Maria Senhorinha do Livramento, faz negocio com a armação da loja da rua do Queimado n. 50, para pagamento do debito que o casal da mesma senhora deve ao herdeiro Manoel Antonio Pereira de Abreu, de quem he o abaixo assignado procurador ; a tratar na rua Direita n. 17.

José Joaquim Lima Bairão.

— A abaixo assignada tem autorisado ao Sr. José Joaquim Lima Bairão para fazer todo negocio com a loja da rua do Queimado n. 50 ; podendo tratar com o mesmo senhor na rua Direita n. 17.

Maria Senhorinha do Livramento.

— No dia 29 do mez proximo passado appareceu no sitio da viuva de Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro uma preta de nome Maria, que se diz forra, e como a viuva receia que o não seja, para se livrar de toda a responsabilidade faz sciente, para que, a quem ella pertencer, quanto antes vá busca-la, não respondendo a viuva pelo que acontecer.

— Joaquim Lopes de Barros Cavalcanti mudou a sua residencia para a rua Nova n. 33, primeiro andar.

— George Patchett, curador fiscal da massa fallida de Leopoldo da Silva Queiroz, faz sciente que o Exm. Sr. juiz especial do commercio, designou o dia 3 do corrente, pelas 10 horas do dia, para os respectivos credores se reunirem na casa de sua residencia, em cuja reunião tem de se apresentar o parecer da commissão nomeada para verificação dos creditos.

MUTILADO

ILEGÍVEL

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

No dia 21 ou 25 do corrente devia correr a loteria 9ª da cultura das amoreiras, ainda se acham a venda alguns meios bilhetes nas lojas do costume, na praça da Independencia: os premios serão pagos logo que se tenha feito a distribuição das listas.

— Nogueira & Oliveira fazem sciente ao respeitavel publico que compraram o armazem da rua do Vigario n. 11, que gyrava com a firma de José Antonio França & C., livre e desembaraçado: qualquer pessoa que tenha alguma reclamação a fazer o fará no prazo de oito dias contando da data deste, e quando neste prazo o não faça, depois não sera attendido na forma do trato estabelecido. Recife 30 de julho de 1855.

— Precisa-se de um preto para o serviço de uma casa de pasto: na rua do Trapiche n. 28.

— Aluga-se para alugar um grande sobrado de um andar bastante fresco em St. Amarinho: trata-se com o solicitador Manoel Luiz do Rego, rua do Livramento n. 27, segundo andar.

RIO DE JANEIRO.

A LOTERIA DESMASCARADA,

[illegible]

PELA SOCIEDADE DE INSTRUCÇAO' ELEMENTAR DE PARIS,

POR M. QUENTIN

TRADUZIDA EM VULGAR

COM UM APPENDICE E ALGUMAS OBSERVAÇO'ES SOBRE AS LOTERIAS DO BRASIL, OFFERECIDAS A' CONSIDERAÇÃO DOS PODERES POLITICOS DO ESTADO E DE TODAS AS PESSOAS QUE JOGAM NAS LOTERIAS.

UM GROSSO E NITIDO VOLUME

BROCHADO 5$000, ENCADERNADO 6$000.

Desejando-se unicamente obter as assignaturas que sejam necessarias para garantir metade das despezas da impressão, a obra vai entrar ne prélo, e será acompanhada da relação das pessoas que honrarem com suas assignaturas esta interessante publicação, credora do benigno acolhimento de todas as classes sociaes.

SUBSCREVE-SE NO RIO DE JANEIRO, EM CASA DOS SRS.

E. e H. Laemmert, rua da Quitanda n. 77.
Francisco de Paula Brito, praça da Constituição n. 64.
Agostinho de Freitas Guimarães e C., rua do Sabão n. 26.
Garnier, rua do Ouvidor n. 69.
Escriptorio da Typographia do *Correio*.
Mercantil (o Sr. capitão Cesar), rua da Quitanda n. 55.

— Quem precisar de um homem para administrador de engenho, o qual entende bastante da casa de caldeira, e tambem entende de oleria quér em obra fina, quér em grossa: quem pretender annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de portas à dentro, menos cozinhar: a tratar na rua Direita n. 91, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua das Calçadas n. 9.

— Aluga-se para algum estabelecimento e principalmente para cocheira, um grande armazem com 4 portões largos, no lugar da Ponte Velha da Boa-Vista, junto a maré; a pessoa que lhe convier, dirija-se à serraria do aterro da Boa-Vista.

— Perdeu-se no dia 29 do corrente mez de julho, do Chora-menino até o Cachangá, um alfinete de brilhante; a pessoa que o achar e quizer restitui-lo, dirija-se ao mesmo Chora-menino, sitio de Antonio José de Castro, ou na rua do Vigario n. 31, que será recompensado.

— No dia 3 do corrente mez, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, na sala das mesmas, se ha de arrematar por renda annual o sitio da rua Imperial n. 16, denominado Viveiro, com casa de sobrado, senzala, 2 viveiros, coqueiros e arvoredos; he a ultima praça.

— Avisa-se aos credores do fallido André Nauzer, que em reunião do dia 31 de julho foram nomeados os credores José Duarte das Neves, Manoel da Silva Santos e Paula & Santos para comporem a commissão de verificação dos creditos, pelo que são convidados todos os credores a apresentarem seus titulos no prazo de tres dias aos membros da commissão, afim de poder esta apresentar seus trabalhos no dia 7 do corrente para quando esta' marcada a outra reunião.

— Desappareceu ao abaixo assignado de dentro da agveta de uma banca, por occasião de mudar-se da rua Direita para a do Queimado, um alfinete de peito redondo com uma cobra passada, e sobre a mesma uma fita de esmalte verde, e um par de rosetas do mesmo molde, com a fita do mesmo esmalte; desconfia-se terem sido roubados por um preto ganhador que conduzio a mesma banca. Roga-se a pessoa a quem for ditas obras offerecidas de apprehende-las, e se alguem as tiver comprado de leva-las a casa do abaixo assignado na rua do Queimado n. 48, que receberá do mesmo a quantia despendida.
João Ribeiro Pessoa de Lacerda Junior.

PRAÇA PUBLICA.

No dia 3 de agosto, tem de ser arrematado á casa terrea na rua do Rangel n. 23, por ser a ultima praça depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, avaliada em 1:400$000 em chãos proprios.

— Afóra-se um terreno no lugar da Capunga Nova, com 50 palmos de frente e 500 a 600 de fundo: quem o pretender dirija-se a rua Nova n. 13, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro de um engenho na freguezia da Escada: quem pretender dirija-se a rua da Senzala n. 38, junto do Johnston.

— Arrenda-se um sitio na estrada do Rosarinho, com casa bastante grande, muito boa baixa para capim, e muitas arvores de fruto de diversas qualidades: quem o pretender dirija-se a rua Nova n. 1.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe o diario de uma casa e faça o mais serviço, menos engommar e ensaboar, agradando o serviço paga-se bem: na rua dos Martyrios, taberna n. 36.

— Aviso a quem se achar credôr com qualquer titulo da fallecida Maria de Sant'Anna Cavalcanti, queira dirigir-se a tratar na rua Direita dos Afogados n. 26, isto no prazo de 15 dias, do contrario ficará sem effeito.—Bernardino Francisco dos Santos Bezerra.

— O abaixo assignado ficou com a fabrica de charutos—A FAMA VOA,—no Trapiche Novo n. 20, que foi de seu fallecido irmão Manoel Antonio Teixeira: roga-se aos seus freguezes queiram apparecer na dita fabrica que tem grandes sortimentos de charutos de todas as qualidades bons e baratos.
José Antonio Teixeira.

— Aluga-se um moleque de 14 annos, optimo do serviço de casa, e uma negra cozinheira e engommadeira: quem delles precisar, dirija-se á rua da Mangueira n. 5.

— Francisco Antonio Pereira retira-se para Portugal, deixando por seu bastante procurador José Antonio Pereira V., morador na cidade da Parahiba.

—Aluga-se um sitio no lugar dos Afogados, na rua de San-Miguel n. 39: a tratar na Boa-Vista, rua da Gloria n. 69.

—Precisa-se, para uma casa estrangeira, alugar uma preta escrava, que saiba bem lavar de barrela e engommar perfeitamente, e paga-se com vantagem: quem assim a tiver dirija-se ao hotel inglez, que se dirá com quem contratar.

— Aluga-se um sobrado na rua do Amparo em Olinda, com commodos para grande familia, optimo quintal e cacimba, em um dos melhores lugares por ser no largo do Amparo. quem a pretender dirija-se ao Recife, rua das Cruzes n. 56, junto a esta typogrephia.

Aos senhores de engenho.

No primeiro armazem do becco do Gonçalves, vendem-se meias barricas de farinha da mais superior qualidade.

— Os Srs. Manoel Fernandes Rodrigues e João Francisco da Silva, moradores em Páo-d'Alho, tenham a bondade apparecer no Recife, rua do Queimado, loja n. 10.

FUNDIÇAO'.

Na fundição de José Baptista Braga, na rua Nova n. 38, funde-se toda a qualidade de obra de bronze e latão, assim como faz-se qualquer obra tendente a latoeiro e funileiro com toda a perfeição e preço commodo.

— O Dr. Ribeiro, medico pela universidade de Cambridge, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, 2.º andar, onde pode ser procurado a qualquer hora, e convida aos pobres para consultas gratis, e mesmo os visita quando as circumstancias o exijam, faz especialidade das molestias dos olhos e ouvidos.

— Precisa-se por aluguel de 2 pretas escravas para o serviço de casa: quem as tiver, dirija-se á rua de S. Francisco, sobrado n. 8, como quem vai para a rua Bella ou Mundo Novo.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual complete de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura.			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptâ-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços mdito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisa exposição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para de st'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000 rs.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar. Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e permitte restaurar os dentes mais estragados com a fórma e a côr primitiva.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

Esta a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORÃES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50, primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

Regimento de custas.

Sahio a luz o regimento das custas judiciaes, annotado com os avisos que o alteraram: vende-se a 500 réis, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos.	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Attlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejem guia-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

—O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes mudou a sua residencia da rua Nova, para a rua da Aurora sobrado n. 62, que faz esquina com o aterro da Boa-Vista, e ahi continua a exercer a sua profissão de medico.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz no Recife n. 40, proprio para qualquer estabelecimento: a tratar na mesma rua n. 49, primeiro andar.

— O Sr. Joaquim Octaviano da Silva tem carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Está fugida a preta Joaquina, bem conhecida por vender tapiocas ha muito tempo, ella já não he moça, tem os cabellos brancos e com uma grande falta que parece corôa, levou saia de barra côr de rosa, panno da Costa azul com listras brancas: ha desconfiança que ella se tenha evadido para Pedras de Fogo, onde já esteve fugida 5 mezes: por isso se roga ás autoridades policiaes e mais pessoas que a façam prender e leva-la á travessa do Trapiche numero 9.

— O abaixo assignado, tendo de apresentar o estado da casa de seu fallecido pai Manoel Francisco Pereira, estabelecido na cidade do Rio-Formoso, pede a todos os seus credores tenham a bondade de comparecer na rua da Praia n. 31, no dia 3 do corrente, as 10 horas do dia, afim de reunidos, concordarem a maneira de seu embolso, visto estar autorisado para isso: roga, portanto, a todos, compareçam, afim de evitar demoras, visto que se acha a casa fechada, e se pódem deteriorar alguns generos.
João Francisco Pereira.

— O subdito francez Villette retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de um criado branco, que dê fiador a sua conducta: trata-se no hotel da Europa.

— Antonio Ferreira da Silva Maia vai a Portugal.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata: na rua estreita do Rosario, loja de ourives n. 10, se dirá quem dá.

— Precisa-se alugar uma mulher para cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia; ou uma escrava para fazer estes dous serviços e tambem o serviço externo: na rua Direita, sobrado n. 86, segundo andar.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 54, deseja-se fallar a negocios de interesse, ao Illm. Sr. capitão Innocencio da Cunha Goianna, e João Paulo de Souza, e como se não saiba de suas moradas, pede-se aos mesmos Srs. que se dignem comparecer no mesmo escriptorio, ou annunciem suas moradas para serem procurados.

—Manoel Luiz da Veiga, autorisado pelo Sr. procurador geral interino da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia desta cidade, pelo presente chama aos devedores de fóros da mesma ordem, a virem pagar ditos fóros até o dia 10 de agosto proximo futuro: na rua do Livramento n. 27, segundo andar todos os dias das 6 da manhãa ás 9, afim de não cahirem em commisso.

— A escrava que annunciou-se por este jornal para alugar-se, na rua da Mangueira n. 5, não se aluga mais, e quando se alugue he com uma cria.

— Precisa-se alugar um preto que seja robusto, agradando paga-se bom aluguel: na rua da Concordia n. 8.

— Precisa-se comprar um bilhar de boa qualidade e que esteja em bom estado, com seus pertences: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Precisa-se alugar uma escrava para casa de um estrangeiro de pouca familia: no aterro da Boa-Vista n. 12, loja.

— Dá-se uma camarinha a uma mulher que seja só para servir de companhia a noite a dona da casa: quem quizer, dirija-se a rua Direita, botica n. 31.

— Precisa-se de duas amas para casa de familia, sendo uma para engommar, e outra para cozinhar: na rua da Cruz do Recife n. 50.

— Arrenda-se uma casa terrea com sotão grande, o qual tem varanda de ferro para rua, contendo 4 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal grande murado, cacimba propria, e no fundo do quintal tem sotão que serve de recreio, sita na travessa do Lima, com frente para dous lados, um dos quaes tem vista para o mar: quem a pretender, dirija-se á rua do Collegio n. 10, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o primeiro andar, com 2 salas e 2 quartos da casa n. 22, na rua do Queimado, nos quatro cantos; a tratar na loja da mesma casa.

— No dia 3, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar um sobrado de um andar, sito na rua Imperial n. 92, com 34 palmos de frente, 79 de fundo e mais 252 para quintal, avaliado em 2:000$000, pertencente ao finado Antonio da Trindade.

— Furtaram no dia 29 do corrente, do sitio denominado Malhado, na freguezia de Campina Grande, provincia da Parahiba, uma negrinha de côr fula, de idade 12 annos, de nome Alexandrina; suppõe-se que será noviciada em alguma villa desta provincia para depois vir para esta capital: portanto roga-se a qualquer senhor comprador ou outra qualquer pessoa que noticia tiver, queira dirigir-se a rua do Crespo, loja de Agostinho Vieira Coelho, ou a povoação do Brejo do Fagundes da mesma freguezia de Campina Grande, a Domingos Martins Pereira.

COMPRAS.

— Compram-se acções de Beberibe: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

COMPRA-SE

toda a qualidade de metal velho, menos ferro: na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, loja de funileiro.

Casa de commissão de escravos, na rua do Livramento n. 4.

Compram-se escravos de ambos os sexos, de idade de 12 a 30 annos, sendo boas figuras paga-se melhor do que em outra qualquer parte.

— Compram-se os dramas—Fernando III e Antonio José ou o Poeta e a Inquisição: quem os tiver annuncie.

— Compra-se uma preta de bonita figura e moça, que seja boa costureira e engommadeira; paga-se bem agradando: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

VENDAS.

— Vende-se um sitio, com um pequeno viveiro, e proporções para mais dous ou trez grandes, na freguezia dos Afogados: a tratar no pateo do Terço, n. 9, 1.º andar.

— Vendem-se em casa de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62, relogios de ouro, chegados hontem pelo vapor inglez, de um dos melhores fabricantes de Londres.

— Vende-se um sellim de borrainas com todos os pertences, ainda em bom estado: na padaria da rua Direita n. 40.

— Vende-se um escravo de 18 a 20 annos, sem vicios nem achaques, com principio de sapateiro, entende tambem de canoeiro, trabalha de enxada, e serve para pagem: na rua dos Quarteis n. 9, casa terrea.

— Vende-se um escravo moço: na rua do Collegio, loja n. 16.

— Vende-se um escravo de bonita figura, moço e com o officio de canoeiro, o qual se vende porque não quer servir ao senhor: nesta typographia se dirá.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós francezes de brim de linho a 3$500, de alpaca pretos e de cores a 7$ e 8$ rs., de bombazim a 10$, de merinó setim a 12$, de panno fino preto e côr de rapé a 16$ e 18$ rs.: na rua Nova n. 4.

Chales.

Na rua Nova, loja n. 4, vendem-se chales de merinó e casemira a 6$, ditos bordados a seda a 10$.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora a 1$280 o par: na rua Nova, loja n. 4.

— Farinha de mandioca para acabar: vende-se por 1$800 cada uma sacca: na rua da Cadeia do Recife n. 30, loja de Faria Machado,

— Vende-se um preto proprio para qualquer serviço por ser possante: na rua Imperial n. 171.

Por 200$000 rs.

— Vende-se uma rabeca italiana, original Guarnerius, anno 1731 Cremona: quem a pretender comprar, annuncie por esta folha.

— Vende-se uma boa escrava muito esperta e de optima conducta, cozinha bem o diario de uma casa, e entende de engommado, costura chãa, marca, faz labyrintho e he muito carinhosa para meninos: na rua da Cruz n. 52, segundo andar.

— Vende-se um bom escravo moço, muito bom cozinheiro e de boa conducta, uma escrava parda, de 20 annos, com principios de habilidades, uma preta que engomma, cozinha e faz todo o serviço; na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se 1 sofá, 6 cadeiras, 1 banca de meio de sala, todo de jacarandá, 1 commoda de amarello, 18 quadros dourados com bonitas estampas, 4 anneláes de ouro de lei sem feitio, tudo isto he vendido por preço muito commodo por ser de uma pessoa que retira-se: na rua da Roda n. 52.

— Vende-se uma negra de nação, quitandeira, de bonita figura: na rua Augusta n. 3 A.

— Vende-se uma negra com muito bom leite, com uma cria de 3 mezes, e uma negrinha de 8 annos, muito bonita: na rua do Livramento n. 4.

— No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vendem-se queijos novos a 2$080, chouriças novas a 440, gomma a 80 rs., café a 180, manteiga ingleza a 800, 960 e 1$200, azeite doce a 640, vinho de Lisboa a 400 rs., bolachinhas finas Lisbonenses a 400 rs.

He baratissimo.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se bonitas mantas de seda pelo barato preço de 5$000, lenços de seda para algibeira, fazenda muito superior a 1$600, ricos córtes de seda para vestidos a 14$ e 20$, chales de merinó muito finos e de muito bonitos padrões a 6$, setim preto macao com pequeno toque de mofo pelo avesso a 1$600 o covado, lenços de seda de cores para gravatas, fazenda muito superior a 1$, luvas de seda de todas as cores e sem defeito algum a 1$ o par, ditas pretas de torçal, de Lisboa, o melhor que póde haver a 1$ o par, lenços de cambraia de linho a 560, casemira preta muito fina a 2$ o covado, merinó preto muito fino a 3$ o covado, princeza muito boa a 500 rs. o covado, meias brancas finissimas para senhoras a 400 rs. o par, lenços muito bonitos de cassa a 160, chales de differentes qualidades e de bonitos padrões a 640, 800, 1$, 1$600 e 2$ ceda um, finissimos chapeos francezes a 6$000, e além destas outras muitissimas fazendas, que por se terem arrematado em leilão e se querer acabar com a loja, vendem-se por preços que fará admirar aos compradores; a ellas, antes que se acabem, meus amigos.

— Vendem-se 4 traves de emberiba preta com 50 palmos de comprido e 9 a 10 pollegadas de grossura em quadro: no caes do Ramos a tratar com José Maria Fernandes Thomaz, ou na rua da Concordia com Manoel Firmino Ferreira, onde tambem se vendem traves de 30 a 40 palmos, boas qualidades, enxamés de louro de 22 palmos de comprido, e 6 pranchões de louro, tudo por commodo preço.

— Vende-se uma escrava crioula de 24 annos, engomma com perfeição, cozinha e lava: na rua do Cotovello n. 99.

A boa fama

Vendem-se muito bonitos chapéos de sol de seda pequenos e com molas proprios para meninas de escola; pelo baratissimo preço de 3$000 rs.; he cousa tão galante que quem vir não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

Mascaras.

Na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se mascaras muito boas pelo baratinho preço de 500 rs. cada uma, a ellas antes que se acabem, que ha falta dellas e a porção he pequena.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma bonita crioula de 25 annos, que engomma, cose chão, cozinha e lava; uma dita de 35 annos, que engomma, cozinha e lava; e uma dita de Nação de 40 annos, que cozinha, lava e vende na rua.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se uma taberna na rua da Senzala Velha n. 15, e não havendo comprador, vende-se a retalho; todo o dono de taberna faz negocio comprar, a saber: vinho bom, vinagre, azeite doce de Lisboa, e não vendendo junto, retalha-se pelo diminuto preço de 640 a garrafa, toucinho superior de Santos, cerveja, genebra de Hollanda, tigelas, pratos e bacias, azeite de carrapato, sardinhas, café de caroço, arroz de casca, um peso de arroba, outro de meia, e todos os mais generos que nella se acharem: a tratar na mesma n. 15.

— Vendem-se 3 escravas, sendo 2 optimas crioulas, muito lindas, optimas para mucambas; 1 dita para quitandeira: na rua Direita n. 3.

Batatas a

1$120 RÉIS A ARROBA,

vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Senra Guimarães.

DINHEIRO

não se engeita.

NA RUA DO QUEIMADO N. 40.

Henrique & Santos acabam de arrematar em leilão grande porção de fazendas de seda, lãa, linho e algodão, e querendo acabar, avisam ao publico, que se vendem por diminuto preço as fazendas seguintes, bem como outras muitas, e dão se as amostras com penhor.

Cortes de cambraia de seda de babados, a	7$000
Cortes de « « de quadros, a	4$600
Sedas de quadros e listrás, covado a	900
Adelinas de seda de quadros, covado a	800
Alpacas de seda de quadros, covado a	600
Setim preto Macáo liso, covado a	2$600
Sarja preta lavrada, covado a	2$000
Sarja preta lisa encorpada, covado a	1$300
Tafetá azul claro mofado, covado a	360
Chales pretos de retrós, a	9$000
Chales de seda de cor grandes, a	8$000
Mantas de seda para senhora, a	5$000
Lenços de seda de cor, grandes a	1$500
Lenços de seda de cor pequenos, a	800
Lenços de seda de cor para gravatas, a	720
Cortes de colletes de seda com barra, a	2$000
Chales de merinó bordados a seda, a	9$500
Chales de merinó com franja de seda, a	5$500
Chales de lãa de cores, a	4$500
Cortes de casemira preta fina, a	4$500
Cortes de casemiras de cor finas, a	4$000
Cortes de colletes de lãa, a	800
Panno preto fino, a	2$500
Ourelo preto para panno, covado a	3$000
Panno de varias cores fino, covado a	4$000
Merinó preto de cordão enfestado, covado a	640
Alpaca preta de lustre fina, covado a	500
Brim liso de puro linho, peça a	8$000
Aberturas finas de cor para camisas, a	700
Cortes de colletes da fustão finos, a	600
Cassas francezas de cores finas, vara a	600
Ganga amarella de quadros e lisa, covado a	240
Chitas francezas largas, covado a	260
Riscados francezes muito largos, a	220
Lenços pequenos de cassa finos, a	300
Ricos vestidos de seda de quadros, córte a	15$000
Vestidos de seda com toque de mofo, córte	12$000
Nobreza furta-cores para vestidos, covado	1$100
» » com toque de mofo, covado	1$100
Lenços de setim preto macáo a	1$200
Pulceiras de velludo pretas e de côr a	500
Colletes de casemira pretos bordados, córte	4$000
Córtes de colletes de seda de cores a	2$500
Alpaca de cordão preta e de cores, covado	540
Lenços de cambraia de linho a	500
Luvas pretas de torçal para senhora, o par	720
Cassas de cores escocezas, covado	400
Madapolão fino com toque de mofo, peça	3$800
Lindas lãas de quadros com 4 palmos de largura, covado	700

— Vende-se uma refinação de assucar dentro do Recife: quem a pretender comprar, dirija-se ao deposito de assucar, na rua da Cruz, dos Srs. Souza & Carvalho, que ahi se dirá com quem se póde tratar do ajuste.

— Vende-se uma canoa que pega mil tijolos de alvenaria grossa, bem construida, com boa corrente e ferro, por preço commodo: no pateo do Paraizo n. 10.

—Vende-se uma boa vacca de leite, parida de novo: no sitio do Chora-menino, sobrado da fabrica de rapé.

— Vendem-se alguns pés de cyprestes e de magnolia, e vasos de louça para flores; na rua da Cruz n. 10.

Velas.

Vendem-se velas de carnauba pura, de 6, 7, 9 e 10 em libra, pelo diminuto preço de 14$ a arroba: na rua Direita n. 59.

— Vendem-se saccos com superior gomma de engommar, dita de araruta, em saccos e em arrobas: na rua da Cruz do Recife n. 36, casa de Mendes & Braga.

Na loja das seis portas,

Em frente do Livramento.

Manteletes de cambraia bordados, fazenda muito fina e bonita a duas patacas, lenços de cambraia brancos e pintados, proprios para mão a seis vintens, lenços pequenos para meninos a quatro vintens, e outras muitas fazendas que se quer acabar.

—Vende-se cal virgem, chegada hontem, e de superior qualidade por preço razoavel: no armazem de Bastos & Irmãos, rua do Trapiche n. 15.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

N. 55—aterro da Boa-Vista—n. 55.

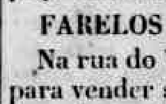
— POIRIER. —

Acaba de fazer uma especie de venezianas com o nome *stores*, de nova invenção para janellas, servem de ornamento e tem a vantagem de impedir a correnteza de ar nos aposentos e entreter-lhe a frescura necessaria. Podem igualmente servir para armazens. Por um engenhoso mechanismo são muito melhor do que as venezianas antigas. Só com a vista melhor se pode saber o quanto são excellentes.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

POIRIER.

ATERRO DA BOA-VISTA N. 55.



Vende-se um carro de quatro rodas, novo, muito elegante e leve, e de novo modelo: em casa do Poirier.

OS MELHORES CHARUTOS.

que ha presentemente no mercado; vendem-se por preço razoavel: na rua do Crespo, loja n. 19.

FARELOS E SEMEAS DE LISBOA.

Na rua do Vigario armazem n. 7, ha para vender semeas e farelos muito novo, desembarcado hoje do patacho CONSTANCIA.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defrônte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

VENDE-SE

na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, cadinhos do norte de todos os tamanhos, verniz copal a 900 rs. a libra, muito bom, optimas bigornas para funileiro, tesouras para dito, alicates muito fortes, rozetas para esporas muito boas, vidros para vidraça, em caixa e a retalho, e todos os preparos para officina de latoeiro e funileiro.

Fazendas baratas.

Cortes de cassa de cores com barra a 2$000, chitas boas de cores fixas a 180 rs. o covado, ditas largas para lucto a 200 rs., ditas adamascada azul e amarellas proprias para coberta a 240, riscados francezes largos de quadros modernos a 260, peças de cassa de lista com 8 varas por 1$600, ditas de quadros a 2$ rs. cortes de seda proprios para noivas a 20$000 rs., cambraias de linho finas a 5$000 a vara, panno de linho para lençoes com mais de 11 palmos de largura a 2$400 rs. a vara, cortes de cambraia de salpicos a 2$880 rs., corte de casemira de cores a 4$000, brim de quadrinhos a 240 rs. o covado, sargelim escuro com mofo a 160 a covado, luvas de cores fio da Escocia a 160 o par, esguião para peito de camisa a 1$400 rs. a vara, panno preto e de cores, merinós finissimos, e outras muitas fazendas que a dinheiro se vendem por preço barato: na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife defronte da rua da Madre de Deos.

Farinha de mandioca a 2$500 a sacca.

No armazem de Tasso Irmãos.

— Vendem-se córtes de cassa preta de bom gosto, pelo diminuto preço de 2$000: na rua do Crespo, loja n. 6.

LABYRINTHOS.

Lenços de cambraia de linho muito finos, toalhas redondas e de pontas, e mais objectos deste genero, tude de bom gosto; vende-se barato: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

A 9$000 A PEÇA.

Vendem-se peças de brim fino de linho, com 20 varas, proprio para cerolas, toalhas, lençoes e outra muitas obras, pelo baratissimo preço de 9$000 a peça, assim como outras muitas fazendas que a dinheiro se vendem barato: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA.

Vende-se por preço commodo no armazem de de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Velas.

Vendem-se excellentes velas de carnauba pura e de composição, sendo estas do melhor fabricante do Aracaty, pelo commodo preço de 14$500 a arroba: na rua da Cruz armazem n. 15.

A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se córtes de casemira de bom gosto a 2$500 4$ e 5$000 o córte; na rua do Crespo n. 6.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se um cabriolet e dous cavallos, tudo junto ou separado, sendo os cavallos muito mansos e muito costumados em cabriolet: para ver, na cocheira n. 3, defronte da ordem terceira de S. Francisco, e a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500

O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

He barato que admira.

Vendem-se saccos com feijão por diminuto preço: nos Quatro Cantos da rua do Queimado, loja n. 20.

FARINHA DE TRIGO FONTANA,

de superior qualidade, em primeira mão, e por preço commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

Capas de burracha baratissimas.

Vendem-se capas de borracha, o melhor possivel, por preço que se não vende em parte alguma na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo,

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 4.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 54, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de fezes; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Grande sortimento de brins para quem quer ser gamenho com pouco dinheiro.

Vende-se brim trançado de listras e quadros, de puro linho, a 800 rs. a vara, dito liso a 640, ganga amarella lisa a 860 o covado, riscados escuros a imitação de casemira a 360 o covado, dito de linho a 280, dito mais abaixo a 160, castores de todas as cores a 200, 240 e 320 o covado: na rua do Crespo n. 6.

Alpaca de seda.

Vende-se alpaca de seda de quadros de bom gosto a 720 o covado, córtes de lãa dos melhores gostos que tem vindo no mercado a 4$500, ditos de cassa chita a 1$800, sarja preta hespanhola a 2$400 e 2$200 o covado, setim preto de Macáo a 2$800 e 3$200, guardanapos adamascados feitos em Guimarães a 3$600 a duzia, toalhas de rosto vindas do mesmo lugar a 9$000 e 12$000 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

CHALES DE LAN E ALGODAO,

ESCUROS A 800 RS. CADA UM.

Vendem-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CORTES DE CASEMIRAS

DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, pura baunilha.	1$920
Extra fino, baunilha.	1$600
Superior.	1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: vende-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro de Boa-Vista n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Deposito de cal de Lisboa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, continúa a vender-se barris com superior cal virgem de Lisboa, por preço commodo.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical, e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 21.

A boa fama

Na rua do Queimado nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos pelos preços mencionados, e tudo de muito boas qualidades, a saber:

Duzia de tezouras para costura a	1$000
Duzia de pentes para atar cabellos	1$500
Peças com 11 varas de fita lavrada sem defeito	1$200
Pares de meias brancas para senhora	240
Peças de fitas brancas de linho	40
Peças de bico estreito com 10 varas 560 e	640
Carteirinhas com 100 agulhas, sortidas	240
Maços de cordão para vestido	600
Caixas com colchetes batidos, francezes	60
Escovas finas para dentes	100
Pulceiras encarnadas para meninas e senhoras	320
Linhas brancas de novelos n. 50, 60, 70 libra	1$100
Libras de linhas de côres de novello	1$000
Grozas de botões para camiza	160
Meadas de linhas finissimas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Carriteis de linhas finas de 200 jardas	70
Grozas de botões muito finos para calças	280
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Duzia de dedaes para senhora	100
Suspensorios, o par	40
Macinhos de grampas	50
Cartas de alfinetes	100
Caixinhas com brinquedos para meninos	320
Agulheiros muito bonitos com agulhas	200
Torcidas para candieiro, n. 14	80
Caixinhas com agulhas francezas	160
Babados abertos de linho bordados e lisos, a 120 e	240

Além de tudo isto outras muitissimas cousas todo de muito boas qualidades, e que se vende muitissimo barato nesta bem conhecida loja da boa fama.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continùa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção d cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depoi pa compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

Attenção.

A taberna da rua Nova n. 50, que faz quina para a rua de Santo Amaro, achando-se bastante sortida de bons generos e o mais barato do que em outra qualquer parte, como sejam: velas de espermacete de superior qualidade e muito novas, queijos do reino e superior vinho Figueira e de Lisboa; por isso avisa aos seus freguezes e [illegible] do bom e barato; assim como tem papel de todas as qualidades, por barato preço.

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa, chegado no patacho CONSTANÇA, entrado hontem, por preço commodo: no deposito da rua de Apollo n. 2—B.

— Continùa a vender-se a obra de direito o Advogado dos Orphãos, com um apendice importante, contendo a lei das ferias e alçadas dos tribunães de justiça, e o novo regimento de custas, para uso dos juizes, escrivães, empregados de justiça, e aquelles que frequentam os estudos de direito, pelo preço de 3$000 cada exemplar: na loja do Sr. padre Ignacio, rua da Cadeia n. 56; loja de encadernação e livros, rua do Collegio n. 8; pateo do Collegio, livraria classica n. 2, e na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio na Boa Viagem, com planta de capim, arvoredos de fructo e terra para plantar: quem pretender, dirija-se ao pateo da matriz de S. Antonio n. 8, que ahi achará com quem tratar.

Rolão francez.

Vende-se o verdadeiro rolão francez em frascos de libra e a retalho: na rua larga do Rosario n. 38.

Rapé Paulo Cordeiro.

Vende-se o verdadeiro e muito fresco rapé Paulo Cordeiro: na rua larga do Rosario n. 38.

— Vendem-se afiadores finos para navalhas a 500 e 640 rs.: na rua larga do Rosario n. 38.

— Vende-se uma parda moça, com algumas habilidades e bonita figura: na rua do Trapiche n. 14.

— Vende-se cognac da melhor qualidade: na rua da Cruz n. 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Attenção.

Desappareceu no dia 17 de julho um escravo de nome Manoel, representa ter 50 annos, de nação Angola, com os signaes seguintes: estatura baixa, faltas de alguns dentes na frente e falla muito; levou camisa azul já velha, calça branca de brim liso; suppõe-se andar nos arrabaldes desta cidade: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o apprehendam, e levem-o á rua larga do Rosario, loja n. 40, de Manoel José Lopes, ou á rua do Mondego, sitio n. 45, que serão bem recompensados.

— Desappareceu no dia 26 de junho de 1850, o escravo Raymundo, crioulo, côr acaboclada, cabellos pretos, bocca grande, desdentado na frente, nariz chato, ventas grandes, pouca barba, pernas grosas e arqueadas, altura regular, idade mais de 35 annos, trabalha de sapateiro, e conhece algumas lettras do alfabeto portuguez, que talvez saiba pronunciar alguns nomes, foi comprado ao Sr. Manoel Gonçalves da Silva, e consta que o dito escravo anda pelo sertão do Icó, e tem apparecido na cidade de Sobral; por isso roga se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que hajam de prende-lo e levar a seu senhor Ignacio Ferreira de Mello Lessa, no engenho Camorim Grande, freguezia de Agoa-Preta, ou nesta praça a Manoel Antonio de Santiago Lessa, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu na manhãa de 2 do corrente, de bordo do brigue *Amorim*, no porto de Maceió, provincia de Alagoas, um escravo marinheiro de segunda viagem, de nome Francisco, crioulo, côr preta, falla gago, estatura ordinaria ou regular, levando com sigo a roupa que tinha, e bonet de panno: o qual escravo foi de Nicoláo Alves da Silva, senhor do engenho Anhumas, na mesma provincia: quem dér noticia delle, capturar, ou levar á casa de seus senhores Sacavem Barbosa & Companhia, em Maceió, ou nesta cidade aos Srs. Amorim Irmãos & Companhia, será generosamente recompensado.

— Em 16 de julho fugio do engenho Desengano, freguezia do Bom Jardim, um preto crioulo, por nome Roque, idade 30 annos, e representa ter menos, alto, secco, nariz grosso e arregaçado, pernas finas, beiços grossos, pés regulares e côr avermelhada; levou um cavallo russo pedrez, novo, e esquipador: quem o apprehender, leve-o ao engenho acima, ou a rua da Cadeia do Recife n. 24, que será generosamente recompensado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.

MUTILADO

ILEGÍVEL